

# Brincando



IRIS COSTA NOVAES

Da Silva - RIO

IRIS COSTA NOVAES

Professôra de Educação Física

Ex-Coordenadora de Educação Física e Recreação  
do 3.º ano do Curso Normal do Instituto de Educação  
do Estado da Guanabara

## *BRINCANDO DE RODA*

Tecnografia Musical: Maria Arlinda de Carvalho Corrêa.

Capa: Da Silva

1960

*As professoras:*

*Rosalba Diva Marchesini, que reviu o texto musical,  
Alayde Miranda Fortes, e a outras pessoas que,  
direta ou indiretamente, contribuíram para  
a realização do presente trabalho, o  
agradecimento da*

*Autora.*

## O BRINQUEDO CANTADO E SEU VALOR NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

O brinquedo cantado, comumente conhecido como brinquedo de roda, é uma atividade de grande valor educativo. É modalidade de jogo muito simples e, por incluir tradição, música e movimento, é um poderoso agente socializador.

Em boa hora foi trazido ao âmbito escolar onde passou a integrar os programas de Recreação Infantil. Em face das atuais condições de vida nas quais se torna cada vez mais difícil o brinquedo das crianças em grupo, avulta a importância dos professores primários que, interessados e hábeis, divulgam os brinquedos de roda folclóricos de nossa terra evitando a incidência de corruptelas motivadas pela transmissão oral de criança a criança e bem assim, mantêm vivida uma tradição que a pouco e pouco se extingue.

### OBJETIVOS

De um modo geral, os objetivos visados com a aplicação do brinquedo de roda, podem ser resumidos da seguinte maneira:

- a. Contribuir para o desenvolvimento das coordenações sensório-motoras.
- b. Educar o senso do ritmo.
- c. Favorecer a socialização.
- d. Desenvolver o gosto pela música.
- e. Perpetuar tradições folclóricas.
- f. Proporcionar contato sadio entre crianças de ambos os sexos.
- g. Disciplinar emoções: timidez, agressividade, prepotência.

### ATTITUDE DO PROFESSOR EM FACE DA ATIVIDADE

O brinquedo cantado é uma atividade essencialmente indicada para crianças de quatro a sete anos — Jardim de Infância e primeira série escolar.

É aproximadamente aos quatro anos que se manifesta o interesse da criança pelo brinquedo coletivo.

A roda é o princípio do grupo, dá a sensação de união, de um todo ao qual se pertence. Daí a satisfação que a criança sente de estar de mãos dadas com os companheiros, de cantar e movimentar-se ao som de uma melodia, de participar de um grupo em que todos fazem os mesmos gestos. Constitui-se assim o brinquedo cantado no primeiro passo para o ajustamento social da criança.

Dos sete anos em diante o interesse por esse tipo de atividade, geralmente decresce cedendo lugar às danças que não ofereçam dificuldade e aos jogos.

É aconselhável que o professor, para maior êxito na aplicação do brinquedo cantado, atenda aos seguintes princípios:

- a. *Planejamento* — A sessão de brinquedos cantados não deve ser improvisada e sim estruturada com antecedência tendo em vista o desenvolvimento bio-psicológico do grupo, o número de participantes, local de realização, condições atmosféricas.

É importante, no entanto, que o plano tenha suficiente flexibilidade de modo a atender às sugestões partidas das próprias crianças o que, sem dúvida, aumentará o seu interesse.

- b. *Grau de complexidade* — É conveniente também o seguimento de uma gradação. Devem ser ensinados, em primeiro lugar, os brinquedos cantados mais simples e fáceis, isto é, aqueles em que todas as crianças tomam parte ativa simultaneamente. Exemplos: "Carneirinho, carneirão", "O sapo", "Atirei o pau no gato".

A seguir, serão ensinados os que determinam situação de destaque ou sejam aqueles em que uma ou mais crianças ocupam o papel principal e, as demais, o papel secundário. São mais complexos porque exigem dos elementos destacados: iniciativa, desembaraço, atenção, capacidade de decisão rápida, observação, coragem; e, dos demais participantes: controle pela espera da vez, atenção, observação, senso de cooperação, espírito de sacrifício. Exemplo: "Bela roseira", "Pai Francisco", "A linda Rosa juvenil". Necessário se torna que o professor proporcione às crianças a oportunidade de desempenhar os papéis principal e secundário.

Finalmente serão ensinados os brinquedos cantados de movimentação complexa, isto é, os que exigem uma explicação mais detalhada dos passos. Exemplos: "Olha o macaco na roda", "Pézinho", "É ladrão".

- c. *Alternância* — Ao organizar o plano de uma sessão de brinquedos cantados, deve o professor alternar os de andamento vivo com os de andamento moderado ou lento, visando a que as crianças aproveitem, ao máximo, as oportunidades do exercício físico que lhes são oferecidas pela atividade.

- d. *Apresentação de um brinquedo novo* — Em se tratando de ensinar um brinquedo que não seja conhecido pelo grupo, convém que o professor dê a conhecer, inicialmente, de modo calmo e pausado, a respectiva letra para que as crianças tenham conhecimento exato de todas as palavras. Em seguida, cante, sozinho, e depois com as crianças, várias vezes, para familiarizá-las com a melodia e, finalmente, ensine a maneira de brincar, não se preocupando com a exatidão rigorosa dos movimentos, para não prejudicar a naturalidade e espontaneidade das crianças.

#### ATTITUDE DO PROFESSOR EM FACE DO GRUPO E DA CRIANÇA

Sempre que possível, o professor participará da atividade com seus alunos, demonstrando prazer, pois, tal atitude lhe possibilitará maior intimidade fazendo com que seja encarado pelas crianças como um companheiro mais experimentado. Por sua vez terá ele maior conhecimento das reações do grupo e de cada criança em particular.

Dada a diversidade de temperamentos infantis que podem ser observados nas sessões de brinquedos cantados, é necessário ressaltar os dois tipos mais comumente verificados: o da criança tímida e o da dominadora. Reconhecida a grande influência sócio-disciplinadora do brinquedo cantado, deve o professor concorrer para que ela se exerça em toda a plenitude. Assim, a uma criança tímida não se deve forçar nem impôr situações. Pela ação do grupo sentir-se-á impelida a fazer movimentos que são idênticos para todos e, mais tarde, pela repetição do brinquedo e um maior conhecimento de seus colegas, mais encorajada, enfrentará situações de destaque.

Já no que se refere à criança dominadora, que por natureza ou hábito ambiciona sempre o papel principal, convém que o professor, de início, ofereça brinquedos cantados de ação em conjunto para que se considere como parte de um todo ao realizar movimentos comuns ao grupo. Seu temperamento não deve obstar, entretanto, a que lhe seja oferecido outro tipo de brinquedo em que se veja destacada e, no qual, após satisfazer sua tendência liderando o grupo, passe para um plano inferior ao ceder o seu lugar a outra criança por ela mesma escolhida. Acontece, porém, que comumente, após a atuação da companheira, deseja a dominadora voltar ao papel de destaque e, não sendo acatada, revolta-se e abandona o grupo. É oportuno, então, que o professor não lhe dê atenção deixando-a observar que as crianças continuam brincando como se nada houvesse, escolhem novas companheiras para o papel de destaque, numa demonstração de que a sua ausência

não foi sentida. A atração da atividade será maior que o ressentimento da criança e, em breve, espontaneamente esta voltará ao grupo aprendendo a reprimir seus impulsos e a respeitar as regras do brinquedo. Dando oportunidade aos tímidos de superar a sua inibição, encorajando-os e conduzindo-os à liderança e bem assim, contraindo os desejos do prepotente, ensinando-lhe a necessidade de união e respeito ao direito dos outros, o brinquedo cantado integra a criança no grupo preparando-a para viver em sociedade.

#### ORIGENS

Consideram alguns folcloristas que os brinquedos cantados tiveram diferentes origens. Uns provieram de danças e jogos executados pelos adultos como nos parecem ser: "Mata, tira", "O bobão", "Escravos de Jó". Outros nasceram de histórias infantis como é o caso de "A linda Rosa juvenil". E outros, ainda, de cenas da própria vida cotidiana como: "A carrocinha", "O vapor da choeira", "Eu vou pillar café".

A formação de nossa raça para a qual contribuíram inicialmente três elementos étnicos — o índio, o português e o africano — influenciou a própria música brasileira e, como não poderia deixar de ser, as cantigas de roda. Mário de Andrade em: "Influência portuguesa nas rodas infantis do Brasil", nos assegura, com a sua imensa autoridade, que "a roda infantil brasileira como texto e tipo melódico permanece firmemente européia e, particularmente, portuguesa".

Mas, além dessa contribuição que se fez sentir com maior intensidade, observam-se nos brinquedos cantados influências espanhola, italiana, francesa, inglesa e outras, não só decorrentes da própria imigração como também da ação de colégios e associações das referidas nacionalidades, entre nós radicados. Oriundos de fontes diversas, transmitidos de geração a geração, sofrendo modificações determinadas pela rítmica brasileira, foram-se adaptando entre nós e automaticamente se incorporaram ao nosso patrimônio folclórico.

#### ANÁLISE

A análise dos brinquedos cantados permite-nos classificá-los, observados os seus aspectos principais:

- a. *Canto* — Em alguns o canto é coletivo cingindo-se o brinquedo à sua constante repetição. Exemplos: "O cravo brigou com a rosa", "Vamos, maninha"! Em outros há o canto coletivo

e o individual. Exemplos: "Tindó, lê, lê", "Fui no Tororó". E, finalmente, há os de canto coletivo e a declamação por uma só criança. Exemplo: "Ciranda, cirandinha".

- b. *Andamento* — Observamos vários tipos de andamentos:

— lento — Ex.: "Teresinha de Jesus"  
— moderado — Ex.: "Desanda a roda"  
— vivo — Ex.: "Atirei o pau no gato"  
— misto — Ex.: "Chora, Mané!"

- c. *Formação* — A disposição das crianças pode-se apresentar em roda, em fileira, em coluna.

#### Em roda

- Roda: crianças de mãos dadas.  
Exemplo: "Atirei o pau no gato".
- Roda: uma criança atrás da outra, de lado para o centro da roda.  
Exemplo: "Mariquinha é baixinha".
- Roda: uma criança ao centro e as outras de mãos dadas.  
Exemplo: "Bela pastora".
- Roda: uma criança fora e as outras de mãos dadas.  
Exemplo: "Constância".
- Roda: uma criança ao centro e as outras de mãos dadas. Fora da roda uma criança.  
Exemplo: "Bom barqueiro".
- Roda: crianças de mãos dadas; ao centro, formando outra roda, três crianças.  
Exemplo: "A carrocinha".
- Roda: crianças aos pares, dispostos um atrás do outro. Uma criança ao centro.  
Exemplo: "Olha o macaco na roda".

#### Em fileira

- Uma fileira: crianças de mãos dadas.  
Exemplo: "Corrente que prende".
- Uma fileira: crianças de mãos dadas. Em frente, uma criança.  
Exemplo: "Eu sou pobre, pobre".

- Duas fileiras que se defrontam: crianças de mãos dadas.  
Exemplo: "Mata, tira".
- Duas fileiras que se defrontam: crianças aos pares, de mãos dadas, vis-à-vis, braços erguidos formando arcos.  
Exemplo: "Monte Branco".

Em coluna ou fila

- Uma coluna e duas crianças destacadas.  
Exemplo: "Passarás".
  - Uma coluna ou várias formando um pelotão.  
Exemplo: "Marcha, soldado!"
- d. *Movimentação* — Com referência à movimentação, pode ser feita com:
- |                              |                                |
|------------------------------|--------------------------------|
| — passo normal               | — Ex.: "Craveiro".             |
| — passo saltado              | — Ex.: "Atirei o pau no gato". |
| — passo de dança             | — Ex.: "Pèzinho".              |
| — passo pulado ou corrido    | — Ex.: "Vamos marujinho".      |
| — com batidas de pé          | — Ex.: "Alpercata de algodão". |
| — com batidas de mão         | — Ex.: "Gato ladrão".          |
| — com batidas de pé e palmas | — Ex.: "Fui à Espanha".        |
- e. *Grau de complexidade* — Observamos a seguinte seqüência:
- Os de ação de conjunto.  
Exemplo: "Lá na ponte da Vinhaça".
  - Os que exigem situação de destaque.  
Exemplo: "Miudinho".
  - Os que incluem movimentação complexa.  
Exemplo: "Pèzinho".

Ao terminar êste estudo apelamos para todos os pais e educadores no sentido de transmitirem às crianças de nossa terra, o gôsto por uma tradição que, além de apresentar, como ficou demonstrado, tão alto valor educativo, imprime na alma da criança, através de sua melodia ingênua e doce, uma das mais belas e duradouras recordações.

## 1.ª Parte

### BRINQUEDOS CANTADOS PELAS CRIANÇAS

#### DO

#### ESTADO DA GUANABARA

A letra, melodia e movimentação dos brinquedos cantados ora apresentados, foram fielmente recolhidos pela transmissão oral.

Para a devida pesquisa do material folclórico, procuramos as nossas escolas primárias, por serem estas o local ideal para se encontrar a verdadeira fonte dos brinquedos cantados: as crianças. Estas foram observadas à hora do recreio ou à entrada e saída das aulas, sem quaisquer formalismos, para que não ficassem prejudicadas a naturalidade e espontaneidade tão necessárias a quem procura saber como realmente brincam de roda as crianças cariocas.

## A CANOA VIROU

Allegretto

1. A ca-no-a vi - rou Deixá-la vi - rar, Por causa de Pu-  
2. - xi-nho e soubesse na - dar, Ti - ra - va Pu-  
- la - na Que não soube re - mar. A ca-no - e vi -  
- la - na Do fun-do do mar. Se eu fosse um pei- | mar.

1.2. (FIM)

The musical score is written on two staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 7/8 time signature. The tempo marking 'Allegretto' is placed above the staff. The melody consists of eighth and sixteenth notes. The lyrics are written below the staff, with two verses. The first verse ends with a repeat sign. The second staff continues the melody and includes a first ending bracket labeled '1.2.' and a final measure marked '(FIM)'. The lyrics for the second verse include a line that is partially cut off at the end of the page.

1. A canoa virou,  
Deixá-la virar,  
Por causa de (nome da pessoa)  
Que não soube remar.
2. Se eu fosse um peixinho  
E soubesse nadar,  
Tirava (nome da pessoa)  
Do fundo do mar.

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando a primeira quadra na qual é mencionado o nome de uma criança. Esta, deixando as mãos das companheiras, faz meia volta, dá-lhes novamente as mãos e, de costas para o centro da roda, continua a caminhar. Novamente é cantada a primeira quadra sendo escolhida a criança que estiver à esquerda daquela que virou, procedendo da mesma maneira que sua companheira. Assim continua o brinquedo. Quando todas estiverem de costas para o centro da roda, passa a ser cantada a segunda quadra e, uma a uma, as crianças voltam à posição inicial, mencionando-se sempre aquela que estiver à esquerda da última que virou.

## A CARROCINHA

Allegro

A car-ro - ci-nha pe-gou três ca-chorros de uma  
 vez. A car-ro- vez Tra lá | lá, que gen-te es-tá! Tra lá  
 lá, Que gen-te má! Tra lá | má!

1. 2. (FIM)

Bis { A carrocinha pegou  
 Três cachorros de uma vez.

Bis { Tra lá lá  
 Que gente é esta,  
 Tra lá lá  
 Que gente má!

**FORMAÇÃO — RODA:** crianças de mãos dadas; ao centro, formando outra roda, três crianças.

**MANEIRA DE BRINCAR —** As crianças das duas rodas, de mãos dadas, saltitam cantando os dois primeiros versos. Ao terminá-los, param e cantam os versos finais batendo palmas no ritmo da música, enquanto as crianças que estão no centro, separando-se, colocam-se à frente de companheiras da roda principal e, tendo as mãos na cintura, com elas pulam, ora num pé ora noutro, estendendo as pernas, alternadamente, para a frente.

As três crianças escolhidas substituem as que estão no centro da roda.

## A COBRA E A ROLINHA

### VERSAO I

Moderato

A ro-li-nha fez seu ni-nho, Pa-ra os seus o- vos cho-car;  
 Vem a co-bra co-mega o-vos... A ro-linha pôs-se a cho-rar.  
 Allegro  
 Ca-la e bô-ca, mi-nha rô-la, Que a cobra eu vou ma-tar;  
 Os o-vos que e-la co-meu, E-la hã de me pa-ger.

(FIM)

### VERSAO II

Moderato

A ro - li-nha fez seu ninho, Pa-ra os seus o-vos cho-  
 - car; Vem a cobra co-mega ovos... A ro - linha pôs-se cho-  
 - rar. Co-la e bô-ca, mi-nha rô-la, Que a cobra eu vou ma-  
 - tar; Os o-vos que e-la co - meu, E-la hã de me pa -  
 - ger. Co-las bô-ca, mi-nha | - gar.

1. 2. FIM

1. A rolinha fêz seu ninho,  
Para os seus ovos chocar.  
Vem a cobra, come os ovos...  
A rolinha pôs-se a chorar.
2. Bis { Cala a bôca, minha rôla,  
Que a cobra eu vou matar;  
Os ovos que ela comeu  
Ela há de me pagar.

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham cantando a primeira quadra. Terminando-a, param, colocam as mãos nos ombros das companheiras e tendo uma delas por guia, deixam a formação em roda e avançam serpenteando pelo terreno, enquanto cantam a segunda quadra.



## A LINDA ROSA

Allegretto

1. A lin-da Ro-sa Ju-ve-nil, Ju-ve-nil, Ju-ve-nil, A  
2. vi-va-le-gre no seu lar, no seu lar, no seu lar, Vi-

lin-da Ro-sa Ju-ve-nil, Ju-ve-nil, 2. Vi-  
- vi-va-le-gre, no seu lar, g... as - sim.

1. A Linda Rosa juvenil, juvenil, juvenil,  
A Linda Rosa juvenil, juvenil.
2. Vivia alegre no seu lar, no seu lar, no seu lar  
Vivia alegre no seu lar, no seu lar.
3. Mas uma feticelira má, muito má, muito má,  
Mas uma feticelira má, muito má.
4. Adormeceu a Rosa assim... bem assim... bem assim...  
Adormeceu a Rosa assim... bem assim...
5. Não há de acordar jamais, nunca mais, nunca mais,  
Não há de acordar jamais, nunca mais.
6. O tempo passou a correr, a correr, a correr,  
O tempo passou a correr, a correr.
7. E o mato cresceu ao redor, ao redor, ao redor,  
E o mato cresceu ao redor, ao redor.
8. Um dia veio um belo rei, belo rei, belo rei,  
Um dia veio um belo rei, belo rei.
9. Que despertou a Rosa assim, bem assim, bem assim,  
Que despertou a Rosa assim, bem assim.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro — a "Rosa" — duas fora — a "feticelira" e o "rei" — e, as outras, de mãos dadas.

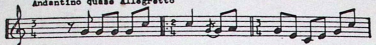
MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando. No terceiro e quarto versos, a criança que representa a "feticelira" entra na roda e finge adormecer a que está no centro. A seguir, canta, sozinho, o quinto verso e sai da roda, ao terminá-lo. A roda, sempre em movimento, continua cantando. No sétimo verso, as crianças que formam a roda aproximam-se da "Rosa", erguem os braços para figurar o mato crescido permanecendo, paradas, nessa posição.

No oitavo verso, o "rei" entra na roda e segura a mão de "Rosa".

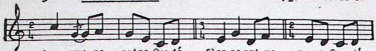
No nono verso, as crianças abaixam os braços e cantam em andamento acelerado, batendo palmas no ritmo da melodia enquanto o "rei" e a "Rosa" saltitam ou fazem corrupio.

A MÃO DIREITA  
VERSAO I

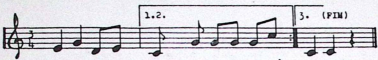
Andantino quase Allegretto



1. A mão di-rei-ta tem uma ro - sei-ra  
2. A mão di-rei-ta tem uma ro - sei-ra  
3. A mão di-rei-ta tem uma ro - sei-ra



lin - da ro - sei-ra que dá flor na pri-ma - ve-ra, que dá  
lin - da ro - sei-ra que dá flor na pri-ma - ve-ra, que dá  
eu não a - bra-ça a - mais facel-ra eu não a - bra-ça a - mais facel-ra



flor na pri-ma - ve-ra. 2. Entri na ro-da  
que a mais fa - cel-ra. 3. Entri na ro-da  
bo - a com - pa - nheira. 3. (FIM)

1. A mão direita tem uma roseira,  
A mão direita tem uma roseira  
Que dá flor na primavera,  
Que dá flor na primavera.
2. Entri na roda, ó linda roseira!  
Entri na roda, ó linda roseira!  
Abraça a mais facelra,  
Abraça a mais facelra.
3. A mais facelra eu não abraço,  
A mais facelra eu não abraço,  
Abraço a boa companheira,  
Abraço a boa companheira.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança fora e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando enquanto a criança do lado de fora acompanha o movimento segurando o braço de uma companheira.

Durante a segunda quadra, a menina entra na roda, canta sozinho a última quadra e, com um abraço, escolhe aquela que irá substituí-la.

A MODA DAS TALS ANQUINHAS

Andantino



1. A moda das tals an - quinhas é uma mo-da sr-ra-li-  
le-na, se-co-de-s sei-s, Fu - le-na, le-va-n-ta-o



s - os que pondo jo-e-lho em terra faz a gen-te ficar pas-  
bra-ço, Fu - le-na: tem dó de mim, O Fu - le-na, me dá um abraço



2. (FIM)  
ma-del 2 Fu - bra-ço

1. A moda das tals anquinhas,  
É uma moda arrellada  
Que pondo o joelho em terra  
Faz a gente ficar pasmada!
2. (Nome da pessoa), sacode a saia,  
(Nome da pessoa), levanta o braço,  
(Nome da pessoa), tem dó de mim,  
Ó (nome da pessoa), me dá um abraço!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, a criança do lado de fora canta a segunda quadra e, com um abraço, escolhe aquela que irá substituí-la. Durante a terceira quadra, a criança do lado de fora canta sozinho a última quadra e, com um abraço, escolhe aquela que irá substituí-la.

# A POMBINHA VOOU...

Allegro moderato

1 Pom - binha, quando tu fores, Es - creve pe-lo ca-  
 2 bo-ça, faz um tin - teiro, Da língua, pe-na dou-  
 -mi-nho; Se não a-chares pa - pel, Nas a-sas de um passa-  
 -ra-de, Dos dentes, letra ei - ú-da, Dos olhos, carta fe-  
 1. -ri-nha. 2. Da | -chada, a pombinha vo - ou, vo-ou, vo - ou, E-la foi-se em-  
 -bo-ra e me dei - xou. A pom-bi-nha vo - ou, vo-ou, vo-  
 (FIM)  
 - ou, E-la foi-se em-bo-ra e me dei - xou.

1. Pombinha quando tu fores,  
 Escreve pelo caminho;  
 Se não achares papel,  
 Nas asas de um passarinho.
2. Da bôca, faz um tinteiro,  
 Da língua, pena dourada,  
 Dos dentes, letra miúda,  
 Dos olhos, carta fechada.
3. Eis { A pombinha voou, voou, voou  
 Ela foi-se embora e me deixou.

FORMAÇÃO — RODA: Uma criança ao centro, e as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando as duas quadras. Ao terminá-las, pára e canta os versos finais, batendo palmas no ritmo da música enquanto a criança que está no centro, com os braços erguidos lateralmente, movimentando-se para baixo, para cima e corre saltitando dentro da roda. Uma companheira é escolhida para substituí-la.

# AI, EU ENTREI NA RODA

Vivace

AI, eu en - trei na ro-da, AI, eu não sei co-mo se  
 dança, AI, eu en - trei na ro-da dança, AI, eu não sei dan-  
 (FIM)  
 - çor. 1- Se-te e sete são ca - tor-ze, Três "vêz" sete vin-tes  
 2- Na-mo - rei um ga-ro - ti-nho Do Co - le-gio Mil-li-  
 um; Te-nho se-te na-mo - rados Sô pos - so ca-sar com  
 - tar; O di - a - bo - do ga - ro-to Sô que-ri-a me bel -  
 um. 2- AI, eu en-  
 - jrr.

## Estrilho:

- AI, eu entrei na roda,  
 AI, eu não sei como se dança  
 AI, eu entrei na "rodadança"  
 AI, eu não sei dançar.
1. Sete e sete são catorze,  
 Três "vêz" sete vinte e um  
 Tenho sete namorados  
 Só posso casar com um.
  2. Namorei um garotinho  
 Do Colégio Militar.  
 O diabo do garoto  
 Só queria me beljar.
  3. Todo o mundo se admira,  
 Da macaca fazer renda.  
 Eu já vi uma perua  
 Ser caixa duma venda!
  4. Lá vai uma, lá vão duas,  
 Lá vão três pela terceira,  
 Lá se vai o meu benzinho,  
 De vapor pra Cachoeira!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças cantam o estrilho dando quatro passos para o centro da roda, quatro para fora recuando e repetem.

Caminham, em roda, cantando a primeira quadrinha. O estrilho é repetido, movimentando-se as crianças como ficou explicado. Novamente a roda gira para cantar a segunda quadrinha. Assim continua o brinquedo, sendo permitida novas quadras lembradas pelas crianças.

NOTA: — As quadras acima registradas, são as mais cantadas pelas crianças cariocas.

# ATIREI O PAU NO GATO

*Allegretto*

A-ti-rei o pau no ga-to-to Mas o ga-to-to não mor-  
-reu-reu-reu; Do-na Chi-ca-ca ad-mi - rou-se-se do ber-  
-ro, do berro que o ga-to deu; Miau!

Atirei o pau no gato-to  
Mas o gato-to não morreu-reu-reu  
Dona Chica-ca admirou-se-se  
Do berro, do berro que o gato deu:  
Miau!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças cantam e saltitam em roda. Ao término da quadra, ao dizerem "Miau" sempre de mãos dadas, param, pulam e abaixam-se, a seguir.

# BA, BE, BL, BO, BU

*Ani-mato*

O ba, be, bl, bo, bu. Va-mos todos a-pren-  
O e - fe é u-na le-tre Que se es-cre-ve co A, B,  
- der. O -der. So-le - trad-do b - e ba - Na car-  
C. O C. J Pu - la-na vo-cê não se-be Quantogu  
- ti-lha do A, B, C. So-le- | C.  
gos-to de vo - cê! Ó Pu- | -cê!

1. Bis { O ba, be, bl, bo, bu  
      { Vamos todos aprender:  
      { Soletrando o b-a-ba  
      { Na cartilha do A, B, C.
2. Bis { O (inicial do nome da pessoa) é uma letra  
      { Que se escreve no A, B, C.  
      { O (nome da pessoa) você não sabe  
      { Quanto eu gosto de você!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, pára. A criança que está no centro, canta, sozinho, a segunda quadra citando a inicial e o nome daquela que, após ser abraçada, deverá substituí-la no centro da roda.

## BANANA PODRE

Andantino

Ga - to co - meu seu pão não me deu. Ga - to co - meu seu  
 pão não me deu.

FIN

Gato comeu seu pão  
Não me deu.

FORMAÇÃO — UMA FILEIRA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — Todas cantam enquanto a criança que está numa das extremidades da fileira, considerada a guia, desloca as companheiras, que se mantêm sempre de mãos dadas e vai passar no vão formado pelos braços da última e penúltima crianças da fileira. Aquela permanece parada, e esta, depois que todas passam, faz meia volta e, sem deixar as mãos das companheiras, fica com os braços cruzados à frente do corpo. Novamente a guia faz a fileira movimentar-se para passar no vão formado pelos braços da antepenúltima e penúltima crianças. Aquela faz também meia volta e cruza, por sua vez, os braços à frente do corpo. Assim continua o brinquedo até que todas as crianças da fileira estejam com os braços cruzados, exceto a guia e a da extremidade oposta. Nessa ocasião estabelece-se entre as duas o seguinte diálogo:

- Comadre, você tem uma agulha?
- Está sem fundo.
- Você tem uma panela?
- Está furada.
- Você tem uma corda?
- Está cheia de nós.
- Vamos ver se arrebenta?
- E' pra já.

As crianças das extremidades opostas puxam a fileira, cada qual para o seu lado. Quando alguém desatar os braços, todas gritam: "Banana podre! Banana podre!" finalizando a brincadeira.

NOTA: — Este brinquedo cantado, quase desaparecido, já foi muito do agrado das crianças cariocas. Nós o observamos, integralmente, entre as crianças da Escola Haiti, em Quintino Bocayuva.

## BELA PASTORA VERSAO I

Quase allegretto

1 Lá no al - to da - que - la mon - te - nha A - vis -  
 Be - la pas - to - ras - trai na ro - da Pa - ra  
 - tel u - me be - la pas - to - ra Que di - zi - a na su - a lin -  
 ver co - mo se dan - ças: U - me vol - ta, sei - a  
 (FIN)  
 - que - gem Que que - ri - a se ca - sar.  
 vol - te, A - bra - çei o seu a - mor.

1. Lá no alto daquela montanha,  
Avistei uma bela pastora  
Que dizia na sua linguagem  
Que queria se casar.
2. Bela pastora, entrai na roda  
Para ver como se dança:  
Uma volta, meia volta,  
Abraçai o "seu" amor.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança fora — Bela Pastora — e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira, cantando. No início da segunda quadra, a "Bela Pastora" entra na roda e no final abraça uma companheira que irá substituí-la.

## CACHORRINHO ESTA LATINDO

Tempo de marcha

1. Ca-chor-ri-nha está lá - tã-do Lá no fun-do do quin-  
 2. A - ti - rei um cravo de -us De se - as-do foi so  
 - tal. Ce-lo a bó-ca, ca-chor-rinho, Dei-xa meu ben-zinho  
 fun-dô; Os pel - xinhos respon - deram Vi - va U. Pe-dro Se-  
 - rrer. Ô cri - ou-la lá! Ô cri - ou-la lá! lá! Ô cri -  
 - gun-dô!  
 1. 2. (PIM)  
 - ou-la - lá! Não sou eu que calo lá! Ô cri- | lá.

1. Cachorrinho está latindo  
 Lá no fundo do quintal.  
 Cala a boca, cachorrinho,  
 Deixa meu benzinho entrar.

Estrilho:

Ô crioula lá!  
 Ô crioula lá lá!  
 Ô crioula lá!  
 Não sou eu que calo lá!

2. Atirei um cravo n'água  
 De pesado foi ao fundo;  
 Os peixinhos responderam:  
 Viva D. Pedro Segundo!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira, cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, para. A criança que está no meio, aproxima-se de uma companheira e, enquanto todas cantam o estrilho batendo palmas no ritmo da melodia, as duas, frente a frente, pulam ora num pé ora noutro, estendendo as pernas, alternadamente, para a frente. A criança escolhida substitui a que está no centro e a roda gira novamente cantando a segunda quadra. É repetido o estrilho com a movimentação já descrita, sendo escolhida outra criança.

NOTA: — São permitidas novas quadras.

## CAL CAL BALÃO

Allegretto  
 Cal, cal, ba-lão! Cal, cal, ba-lão! Na ru-a do sa-bão. Não cal,  
 não! Não cal, não! Não cal, não! Não cal, não!  
 não! Não cal, não! Não cal, não! Não cal, não!  
 não! Não cal, não! Não cal, não! Não cal, não!

Cal, cal, balão! Cal, cal, balão!  
 Na rua do sabão.  
 Não cal, não! Não cal, não! Não cal, não!  
 Cal aqui na minha mão!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.  
 MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira, cantando.

NOTA: — Com idêntica melodia.

VEM CÁ, BITU!

Vem cá, Bitu! vem cá, Bitu!  
 Vem cá, meu bem, vem cá!  
 Não vou lá! Não vou lá! Não vou lá!  
 Tenho medo de apanhar.

## CAIU NO POÇO

Allegretto

Me - ri-a ca-iu no po-ço Fi-cou tô-da en-la-me -  
 - a-da. Ma- | -a- da. Os ga - ro-tos de-ram em ci-ma Pen-san-  
 - do que- ra me - la-do. Os ga- | -la-do. Co-mo é que ela  
 pu-la! Co-mo é que ela ro-da! Co-mo é que ela faz Re-que-bra-  
 -di-nho! Co-mo é que ela | -di-nho!

- Bis { (Nome da pessoa) caiu no poço  
 Ficou toda enlameada.  
 1. Bis { Os garotos deram em cima  
 Pensando que era melado.  
 2. Bis { Como é que ela pula!  
 Como é que ela roda!  
 Como é que ela faz  
 Requebradinho!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança no centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando a primeira quadra na qual é mencionado o nome da criança que está no centro. Em seguida, pára e canta a segunda quadra batendo palmas no ritmo da melodia enquanto a criança em destaque, dá uma volta completa no mesmo lugar e faz requebros.

Ao terminar o canto, a criança que está no centro, escolhe aquela que deverá substituí-la.

## CAPELINHA DE MELÃO

Andantino

1. Ca-pe - li-nha de se - lã-o é de São Jo - ão; é de  
 2- no es-tá dor-min-do Não me ou-ve, não. A-cor-  
 - vo, e' de ro-sa, é de man - je-rí - cã-o. 2. São Jo-  
 - ão, é - cor - da!, A - cor - da!, Jo - ão!

1. Capelinha de melão  
 É de S. João;  
 É de cravo, é de rosa,  
 É de manjeriçã.  
 2. S. João está dormindo  
 Não me ouve, não.  
 Acordal, acordal,  
 Acordal, João!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira, cantando.

## CARANGUEJO

Moderato

Ca - ran - guejo não é pei - xe, Ca - ran - gue - jo pei - xe

Ca - ran - gue - jo só é pei - xe Na en - chen - te da ma -

- ré. O - ra, pal - ma, pal - ma, pal - ma! O - ra, pé, pé,

pé! O - ra, ro - da, ro - da, ro - da! Ca - ran - gue - jo peixe

FIM

1. Caranguejo não é peixe,  
Caranguejo peixe é;  
Caranguejo só é peixe  
Na enchente da maré.
2. Ora, palma, palma, palma!  
Ora, pé, pé, pé!  
Ora, roda, roda, roda,  
Caranguejo peixe é!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham, cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, param, deixam as mãos das companheiras e, obedecendo à letra, batem palmas três vezes, três vezes o pé direito no chão e, a seguir, fazem uma volta completa no mesmo lugar.

## CARNEIRINHO, CARNEIRO

Allegro non troppo

Car - nei - ri - nho, car - nei - rão - nei - rão, Olhal pro

céu, O - lhal pro chão, pro chão, pro chão; Manda o Rei Nos - so Se -

(FIM)

- nhor, Se - nhor, Senhor, Pa - ra 1. to - dos se a - jo - a - lhar.  
2. to - dos se le - va - n - tar.  
3. to - dos se sen - tar.  
4. to - dos se le - va - n - tar.  
5. to - dos se dei - tar.  
6. to - dos se le - va - n - tar.

1. Carneirinho, carneirão-neirão,  
Olhal pro céu, olhal pro chão, pro chão, pro chão;  
Manda o Rei, Nosso Senhor, Senhor, Senhor  
Para todos se ajoelhar.
2. Carneirinho, carneirão etc.  
.....  
Para todos se levantar.
3. Carneirinho, carneirão etc.  
.....  
Para todos se sentar.
4. Carneirinho, carneirão etc.  
.....  
Para todos se levantar.
5. Carneirinho, carneirão etc.  
.....  
Para todos se deitar.
6. Carneirinho, carneirão etc.  
.....  
Para todos se levantar.

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira e canta, executando as crianças os movimentos determinados na letra. Ajoelhadas, sentadas ou deitadas, continuam cantando e obedecendo às ordens.



## CRAVO BRANCO NA JANELA

Allegro

1. Cravo branco na janela - no-le é si - nal de casa -  
 dia-so, ó Fu - la-na que in-da não chegou seu

1. 2. 3. 1.

- mento. Deixa do lê lê, Osquin - dó lê lê lê 1. 4, Osquin -  
 tempo. 2. Os quin - do - lê lê, Não sou eu que calo

2. (PIM)

lê!

1. Cravo branco na janela  
 É sinal de casamento;  
 Deixa disso, ó (nome da pessoa),  
 Que ainda não chegou seu tempo.
2. Osquindô lê lê!  
 Osquindô lá lá!  
 Osquindô lê lê!  
 Não sou eu que calo lá!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham cantando a primeira quadra na qual é mencionado o nome da que está no centro. Ao terminá-la, param e cantam a segunda quadra, batendo palmas no ritmo da melodia, enquanto a criança aproxima-se de uma companheira e, ambas, tendo as mãos à cintura, pulam, ora num pé ora no outro, estendendo as pernas, alternadamente, para a frente.

## DE ABOBORA FAZ MELÃO

Allegretto

De a - bó-bo-ra faz me - lão, De me - lão faz me-len-  
 -ci-a. De ó - | -ci-a. Faz do-ce, sinhá, faz do-ce, sinhá, Faz  
 do-ce de ma-ra-cu- já. Faz | -jê Quem qui - ser aprender a dan-  
 -çar Vai à ca-sa de "seu" Ju - quinha; Quem qui - | -quinha: É-le  
 pu-la, é-le ro-do, é-le faz requebra-dinho. É - le

1. 2. 1. 2. 1. 2.

2. (PIM)

- di-nho.

- |    |     |  |
|----|-----|--|
|    | Bis | { De abóbora faz melão,<br>De melão faz melancia.                |
| 1. | Bis | { Faz doce, sinhá, faz doce, sinhá,<br>Faz doce de maracujá.     |
|    | Bis | { Quem quiser aprender a dançar<br>Vai à casa de "seu" Juquinha; |
| 2. | Bis | { Ele pula, ele roda,<br>Ele faz requebradinho.                  |

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham cantando os dois primeiros versos da primeira quadra. Ao terminá-los, param, deixam as mãos das companheiras e cantam os dois últimos fazendo o gesto de quem mexe uma panela. A seguir, dão novamente as mãos e caminham cantando os dois primeiros versos da segunda quadra.

Ao terminá-los, param e entom os dois últimos versos executando os movimentos determinados na letra: pulam, rodam no mesmo lugar e, com as mãos na cintura fazem requebros.

NOTA: — Este brinquedo também é feito com uma criança no centro da roda — "Seu Juquinha" — que, sózinho, executa os movimentos finais da letra.

## DOMINÓ



1. Por es-ta ru-a, Do-mi - nó! Passou meu bem, Do-mi -  
2. - rinho, Do-mi - nó! Caiu no la-ço, Do-mi -



- nó! Não fui por mim, Do-mi - nó! Foi por mais al-guém, Do-mi -  
- nó! Dai-me um bei-jinho, Do-mi - nó! E um a - braço, Do-mi -



- nó! 2. O-lha passa- - nó!

1. Por esta rua,  
Dominó!  
Passou meu bem,  
Dominó!  
Não foi por mim,  
Dominó!  
Foi por mais alguém,  
Dominó!
2. Olha o passarinho,  
Dominó!  
Caiu no laço,  
Dominó!  
Dai-me um beijinho,  
Dominó!  
E um abraço,  
Dominó!

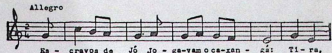
**FORMAÇÃO — RODA:** uma criança fora e as outras, de mãos dadas.

**MANEIRA DE BRINCAR** — A criança que está em destaque, canta os versos, voltando as companheiras que, andando ou paradas, respondem, ao final de cada verso: — “Dominó!” — abakando a cabeça. Ao cantar os dois últimos versos, a criança do centro beija e abraça uma companheira que irá substituí-la.

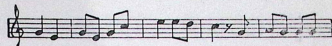
**NOTA:** — Este brinquedo também é feito estando as crianças, de mãos dadas, aos pares, na roda. Ao final de cada verso, param de caminhar, viram-se para o centro da roda e, abakando a cabeça, dizem: — “Dominó!” Nos versos finais, os pares beijam-se e abraçam-se.

## ESCRAVOS DE JÓ

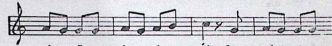
### VERSAO I



Es - cravos de Jó Jo - ga-vam o ca-xangá - zú: Ti - ra,



bo - ta, Deixa Zé Pe - rei-ra fi - car, Quer-reiros com guer-



- rel-ros Fa-zem zi-gue, zi-gue, zú! Guer - reiros com guer-



- reiros Fa-zem zi-gue, zi-gue, zú!

Escravos de Jó  
Jogavam o caxangá:  
Tira, bota,  
Deixa o Zé Pereira \* ficar.

Bis } Guerreiros com guerreiros  
Fazem zigue, zigue, zú!

**FORMAÇÃO — RODA:** crianças de mãos dadas, de frente para o centro, tendo cada uma o seu par.

**MANEIRA DE BRINCAR** — A roda gira, cantando a primeira quadra. Em seguida, cada criança vira-se para seu par e, com as mãos na cintura, pula, ora num pé ora no outro, estendendo as pernas alternadamente, para a frente.

**NOTA:** — Este brinquedo, também é feito da seguinte maneira:

**FORMAÇÃO — RODA:** crianças sentadas no chão cu em pé, ao redor de uma mesa. Cada criança deverá ter, na mão, uma pedrinha, uma caixa de fósforo ou outro objeto qualquer, de pequena dimensão.

**MANEIRA DE BRINCAR** — Cantando, cada criança coloca o objeto que está em suas mãos à frente da que se acha à esquerda, batendo-o e deixando-o sobre a mesa. A seguir, apanha o objeto à sua frente, deixado pela companheira à direita e, da mesma maneira passa-o à da esquerda. Assim continua o brinquedo passando-se os objetos e acentuando-se os tempos fortes da melodia. Ao cantarem — “Fazem zigue zigue...” — conservam o objeto na mão embora façam a movimentação descrita, acentuando agora integralmente o ritmo. Deixam o objeto à companheira da esquerda ao dizerem — “Zú” —. Repetem-se os dois últimos versos.

Acelera-se o andamento da música em cada repetição do brinquedo que também pode ser assobiado; em lá lá lá; de boca fechada ou marcando-se simplesmente o ritmo.

**NOTA:** — As crianças que errarem serão eliminadas.

\* Também dizem: “Zambelé”, “Zabelé”, “Zamberê”, “Zé Guerreiro”, “Iberê”.

## ESTOU PRESA

Allegretto

1. 'Stou prê-sa, meu bem, 'stou prê-sa, 'stou prê-sa por um cor-  
 2. Eu a-mo a le-tra ..... Por e-la te-nho paí-  
 - dõ. Me sol-te, meu bem, me sol-te, Me sol-te, meu co-ra-  
 - ão. Com e-la posso escre-ver; Pu-la na do co-ra-  
 (PIM)  
 - ção. Lá vem a lua sa-in-do Com três estrelinhas do  
 - ção.  
 la-do; A do mel-o vem di-zen-do Que a Pa-la-na tem namo-  
 - ra-do.

1. Estou prêsa, meu bem, estou prêsa.  
Estou prêsa por um coração.  
Me solte, meu bem, me solte,  
Me solte, meu coração.
2. Lá vem a lua saindo  
Com três estrelinhas do lado;  
A do melo vem dizendo  
Que a (nome da pessoa) tem namorado.
3. Eu amo a letra (inicial do nome),  
Por ela tenho palxão;  
Com ela posso escrever;  
(Nome da pessoa) do coração!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e as outras de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira, cantando as duas primeiras quadras. Ao miná-las, pára. A criança do centro cujo nome foi mencionado, canta a última adra, na qual cita a inicial e o nome da companheira que deverá substituí-la.

## EU CHOLE, CHOLE, LÁ

Allegretto

1. Tenho vinte e cinco letras, Eu chó-le, chó-le, lá; Mi-nha  
 2. Escolhei a qual quiser, Eu chó-le, chó-le, lá; A le-tra  
 3. Por isso, D. (nome da pessoa), Eu chó-le, chó-le, lá; En-tre  
 mãe quer es-co-lher, Eu chó-le, chó-le, lá; Es-co-  
 den-tro des-ta ro-da, Eu chó-le, chó-le, lá; A di-ga  
 - lhei a qual qui-ser, Eu chó-le, chó-le, lá; A le-tra  
 ver-so bem bo-ni-to, Eu chó-le, chó-le, lá; A di-ga  
 (PIM)  
 .... a - tá mor-rar, Eu chó-le, chó-le, lá;  
 -deus e vá-se em-bo-ra, Eu chó-le, chó-le, lá;

1. Tenho vinte e cinco letras  
Eu chóle, chóle, lá.  
Minha mãe quer escolher  
Eu chóle, chóle, lá.
2. Escolhei a qual quiser  
Eu chóle, chóle, lá.  
A letra (inicial do nome) até morrer  
Eu chóle, chóle, lá.
3. Por isso, D. (nome da pessoa),  
Eu chóle, chóle, lá.  
Entre dentro desta roda,  
Eu chóle, chóle, lá.
4. Diga um verso bem bonito  
Eu chóle, chóle, lá.  
Diga adeus e vá-se embora,  
Eu chóle, chóle, lá.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança fora e as outras de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira, cantando os versos, nos quais são citados a letra inicial e o nome da criança que está em destaque. Esta, quando for determinado pelas companheiras, entra na roda, diz uma quadra e escolhe, a seguir, uma criança para substituí-la.

## EU ERA ASSIM...

Allegro moderato

1. Quando eu e-ra ne-nê, ne-nê, ne-nê - sinho Eu e-ra ca-  
-sim... eu e-ra as-sim. Quando eu e-ra ne- | -sim.

1. 2. (FIM)

1. Quando eu era nenê, nenê, nenêzinho,  
Eu era assim... Eu era assim...
2. Quando eu era menina, menina, menina,  
Eu era assim... Eu era assim...
3. Quando eu era mocinha, mocinha, mocinha,  
Eu era assim... Eu era assim...
4. Quando eu era casada, casada, casada,  
Eu era assim... Eu era assim...
5. Quando eu era mamãe, mamãe, mamãe,  
Eu era assim... Eu era assim...
6. Quando eu era vovó, vovó, vovó,  
Eu era assim... Eu era assim...
7. Quando eu era caduca, caduca, caduca,  
Eu era assim... Eu era assim...
8. Quando eu era cavelra, cavelra, cavelra,  
Eu era assim... Eu era assim...

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham, cantando os versos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8. Sempre que cantam — “Eu era assim”... — deixam as mãos das companheiras e caminham em roda, uma atrás da outra, fazendo a mímica correspondente à letra: “nenê” — embalando criança; “menina” — pulando corda; “mocinha” — pintando-se ao espelho; “casada” — passeando de braço dado; “mamãe” — dando palmadas; “vovó” — andando curvada; “caduca” — andando às toitas; “cavelra” — fazendo caretas, tendo as mãos crispadas à altura do rosto.

## EU SOU CAMPONEZINHA

Allegro moderato

1. Eu sou cam-pone-zin-ha, Do cam-po sou a - mi-ga. Eu  
2. Tra lá lá lá lá lá lá lá lá Tra lá lá lá lá lá lá lá Tra

(FIM)

gô - to de fe - di - ça, Pois, sou cam-pô-ny - zi - nha.  
lá lá lá lá lá lá lá lá Tra lá lá lá lá lá lá lá

1. Eu sou camponezinha,  
Do campo sou amiga.  
Eu gosto da fadiga,  
Pois, sou camponezinha
- Estrilho:
- Bis { Tra lá lá lá lá lá lá lá  
Tra lá lá lá lá lá lá lá
2. Levanto-me cedinho,  
Apanho a roca e o fuso;  
Depois, segundo o uso,  
Começo a trabalhar.
  3. Sentindo-me cansada  
Do meu longo trabalho,  
À sombra de um carvalho,  
Eu fico a descansar.
  4. Se eu fosse uma rainha  
Seria coroada;  
Mas não fico zangada,  
Pois, sou camponezinha.

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas, de frente para o centro, tendo cada uma o seu par.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira no sentido dos ponteiros do relógio, cantando a primeira quadrilha. Ao terminá-la, os pares se dispõem de modo a formar duas rodas concêntricas, estando todas as crianças com o ombro direito voltado para o centro.

Os pares avançam saltitando em roda e cantam o estrilho, tendo as mãos dadas com os dois braços cruzados e segurando as duas mãos de seu par. A seguir, a roda é refeita e todas, andando, cantam a segunda quadrilha. Assim prossegue o brinquedo, cantando-se alternadamente o estrilho e as quadrilhas.

## EU SOU POBRE, POBRE

Allegro

1. Eu sou po - bre, po - bre, po - bre, De mar - ré, marré, ma -  
 2. Eu que - ri - au - ma de vossas filhas, De mar - ré, marré, ma -

(FIM)

ré. Eu sou po - bre, po - bre, po - bre, De mar - ré de 11.  
 ré. Eu que - ri - au - ma de vossas filhas De mar - ré de 11.

1. Eu sou pobre, pobre, pobre,  
De marré, marré, marré.  
Eu sou pobre, pobre, pobre,  
De marré deci.
  2. Eu sou rica, rica, rica,  
De marré, marré, marré.  
Eu sou rica, rica, rica,  
De marré deci.
  3. Eu queria uma de vossas filhas,  
De marré, marré, marré.  
Eu queria uma de vossas filhas,  
De marré deci.
  4. Escolhei a qual quiser,  
De marré, marré, marré.  
Escolhei a qual quiser,  
De marré deci.
  5. Eu queria a (nome da pessoa)  
De marré, marré, marré.  
Eu queria a (nome da pessoa),  
De marré deci.
  6. Que ofício dais a ela?  
De marré, marré, marré.  
Que ofício dais a ela?  
De marré deci.
  7. Dou o ofício de (nome do ofício)  
De marré, marré, marré.  
Dou o ofício de (nome do ofício),  
De marré deci.
  8. Este ofício me agrada (ou não),  
De marré, marré, marré.  
Este ofício me agrada (ou não),  
De marré deci.
  9. Lá se foi a (nome da pessoa),  
De marré, marré, marré.  
Lá se foi a (nome da pessoa),  
De marré deci.
- Para terminar:
- Eu de pobre fiquei rica,  
De marré, marré, marré.
  - Eu de rica fiquei pobre,  
De marré deci.

**FORMAÇÃO — UMA FILEIRA:** crianças de mãos dadas, tendo ao centro a que representa a "mãe rica". Em frente, afastada, uma criança: a "mãe pobre".

**MANEIRA DE BRINCAR — A "pobre" canta os primeiros versos caminhando quatro passos para a frente e recuando o mesmo número de passos. Repete. Em seguida, a fileira canta — "Eu sou rica..." da mesma maneira, aproximando-se e afastando-se da menina. Repete. Assim, mantém-se um diálogo. A "mãe pobre" escolhe uma companheira que só vem para seu lado se lhe agrada o ofício oferecido. É repetido várias vezes o brinquedo, até que todas as crianças, menos a "rica", tenham passado para o lado oposto. Finaliza-se então a brincadeira cantando, "mãe pobre" e "mãe rica" os versos finais.**

### NOTA:

1. Embora a descrição do brinquedo seja a mais usada, a concepção de "mãe pobre" e "mãe rica" está mudando. Interpretam certos grupos de crianças que "mãe pobre" é aquela que, cheia de filhos, consente em cedê-los, à "mãe rica" desde que lhe agrade o ofício oferecido.
2. A expressão: "De marré deci" é uma corruptela do estribilho francês: "Je m'en vais d'ici".

## EU TENHO UMA CASACA VELHA

Allegro

Eu tenho-uma ca-sa-ça velha Tõ-da cheia de re -  
 men-do. As moças não me querem mas as velhas estão que -  
 ren-do. Au - ! Au - si Fu - le-na e meu a - mor! Au -  
 mor! Fu - le-na, sa-co-de-a sai-a! Fu - le-na, le-ven-ta-o  
 bra-ço! Fu - le-na, tem dó de mim! Ó Fu - le-na, me dá um a -  
 bra-ço!

(FIM)

1. Eu tenho uma casaca velha  
Tõda cheia de remendo;  
As moças não me querem  
Mas as velhas estão querendo.
- Bis { Au! Au!  
 (Nome da pessoa) é meu amor!
2. (Nome da pessoa), sacode a saia!  
(Nome da pessoa), levanta o braço!  
(Nome da pessoa), tem dó de mim!  
Ó (nome da pessoa), me dá um abraço!

**FORMAÇÃO — RODA:** uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

**MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, param e com as mãos na cintura, de frente para o centro da roda, cantam: "Au! Au! Fulana é meu amor" — inclinando o corpo, ora para a direita ora para a esquerda. A seguir, cantam a última quadra, na qual mencionam o nome da criança que está no centro. Esta, executa os movimentos determinados na letra, podendo ou não, ser imitada pelas demais. Para terminar, com um abraço, escolhe a companheira que deverá substituí-la.**

## EU VI TRÊS MENINAS

Allegro

Eu vi três me - ni - nas Ne cha - mi - né; Tão pe - que -  
 - ni - nas Fa - zendo ca - fé! É pi - rão sem sal! É bo -  
 - lli - nho de ba - ca - lhaui! É pi - rão sem sal! É bo -  
 - lli - nho de ba - ca - lhaui!

PIN

Eu vi três meninas  
 Na chaminé;  
 Tão pequeninas  
 Fazendo café!

Bis { E pirão sem sal!  
 } É bolinho de bacalhau!

**FORMAÇÃO** — RODA: crianças de mãos dadas; ao centro, formando outra roda, três crianças.

**MANEIRA DE BRINCAR** — As crianças das duas rodas, de mãos dadas, saltitam cantando a quadrá. A seguir, param. As crianças do centro desfazem a roda e procuram, cada uma, o seu par na roda principal. Frente a frente, os pares pulam, ora num pé ora noutro, estendendo as pernas, alternadamente, para a frente enquanto as demais, batendo palmas no ritmo da melodia, cantam os versos finais.

As três crianças escolhidas substituem as do centro da roda.

## EU VI UM PRETINHO

Allegro vivace

Eu vi um pre - tinho Que - ri - a ca - sar Com - me vi - u -  
 - vi - nha Que sou - bes - se la - var, sou - bes - se la - var, sou -  
 - bes - se la - var. Au - í! Au - í! Au - í! Au - í! Au - í! Au - í! Au - í! Au - í! Au - í! Au - í!  
 1. Au - í! Au - í!  
 2. (PIN)  
 tá! Au - í! tá!

Eu vi um pretinho  
 Queria casar  
 Com uma viuvinha  
 Que soubesse lavar, soubesse lavar, soubesse lavar.

Bis { Auí! Auá!  
 } Oi, tique, tique, tá!

**FORMAÇÃO** — RODA: crianças de mãos dadas.

**MANEIRA DE BRINCAR** — A roda gira, cantando. No quarto verso, as crianças param e imitam os movimentos característicos das lavadeiras. A seguir, põem as mãos na cintura e inclinam o corpo, primeiro para a direita, depois para a esquerda, cantando — "Auí! Auá" — e, por fim, batem palmas três vezes terminando a letra.

Repetindo-se o brinquedo, substitui-se o movimento de lavar, por passar, coser, dançar etc.

**NOTA:** — Este brinquedo, recolhido na Escola Gratuita Santa Madalena Sofia, foi aí introduzido por uma criança recém-chegada de Portugal.

## EU VI UMA BARATA

Allegro

Eu vi u-ma ba - ra-ta Na ca - re-ca do vo - vó; As -  
 -sim que ela me viu Ba-teu a-sas e vo - vo. "Seu" Jo-a-  
 -quim-quin-quin, Da per-na tor-ta-ra-ta, Dançan-do a  
 con-ga-ra-ga, Com a Ma-ri - co-ta-ra-ta.

1. Eu vi uma barata  
Na careca do vovó;  
Assim que ela me viu  
Bateu asas e voou.
2. "Seu" Joaquim-qui-rin-quin,  
Da perna torta-ra-ta,  
Dançando a conga-ra-ga,  
Com a Maricota-ra-ta.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda movimentava-se cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, pára e canta a segunda, batendo palmas no ritmo da melodia enquanto a criança que está no centro, coloca-se à frente de uma companheira e com ela pula, de pés juntos, primeiro à esquerda depois à direita, a seguir, à frente e, finalmente, atrás — ("Seu Joaquim-qui-rin-quin"). Repetem essas movimentações três vezes, finalizando a letra.

A criança que foi escolhida, substitui a que está no centro da roda.

## FIZ A CAMA NA VARANDA

Allegretto

Fiz a ca-ma na va - ran-da, Es-que - ci do co - ber -  
 -tor; Deu o ven - to na ro - sei-ra, En-cheu a ca-ma de  
 flor. Os-quin-dô lê lê lê! Os-quin-dô lê lê! Os-quin-dô lê  
 lê! Não sou eu que calo lá!

1. Fiz a cama na varanda,  
Esqueci do cobertor;  
Deu o vento na roseira,  
Encheu a cama de flor.
2. Osquindô lê lê!  
Osquindô lá lá!  
Osquindô lê lê!  
Não sou eu que calo lá!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira, cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, pára. A criança que está no centro aproxima-se de uma companheira e, enquanto as demais cantam os últimos versos batendo palmas no ritmo da música, as duas, frente a frente, pulam ora num pé ora no outro estendendo as pernas, alternadamente, para a frente.

A criança escolhida substitui a que está no centro da roda.

## FUI A ESPANHA

*allegretto*

1. Fui à Es - pa-nha Bus-car o meu cha-péu, A - zul e  
 4. San-ba, cri-ou-le Que veio da Ba - hi-a, Pe-ga na cri-  
 branco Da cõr da-que-le céu. 2 O - ra pal-ma, palma,  
 - an-ça, E jo-ga na ba - ci - a. 5 A ba - ci - a é de

pal-ma! O-ra pé, pé, pé! O - ra ro-da, ro-da,  
 pei-xe, Ca-ran - gue-jo pei-xe a; Ca-ran - gue-jo só e  
 gu-ro, A - ra - a - ds com sa - bo; De - pois da a - re -  
 se - da, Ca - mi - al-nha de fi - ló, Tou - qui-nha de ve -

co - da! Ca - ran - gue-jo pei-xe é! 3. Ca-ran - rã.  
 pei - xe, Lá no fun - do da sa -  
 - a - ds, Em - xu - ga com o rou - puo. 6. O rou -  
 lu - do. Pa - ra quem fi - cor vo -

- vô! A ben-ção vo - vô! A ben-ção vo - vô!

- |   |  |
|---|--|
| 1. Fui à Espanha<br>Buscar o meu chapéu.<br>Azul e branco<br>Da cõr daquele céu.                  | 3. Caranguejo não é peixe,<br>Caranguejo peixe é;<br>Caranguejo só é peixe<br>Lá no fundo da maré. |
| 2. Ora, palma, palma, palma!<br>Ora, pé, pé, pé!<br>Ora, roda, roda, roda!<br>Caranguejo peixe é! | 4. Samba, crioula,<br>Que veio da Bahia.<br>Pega na criança<br>E joga na baía.                     |

5. A bacía é de ouro,  
Areada com sabão;  
Depois de areada,  
Enxuga com o roupão.

Em côro, falando: A bênção, vovó!  
A bênção, vovó!

6. O roupão é de seda,  
Camsíinha de flô,  
Touquinha de veludo  
Para quem ficar vovó.

FORMAÇÃO — RODA: crianças, em número ímpar, de mãos dadas.

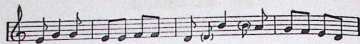
MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham cantando a primeira quadrá. Ao terminá-la, param e cantam a segunda executando os movimentos indicados nos versos, isto é, batem palmas três vèzes; batem o pé direito três vèzes no chão; fazem uma volta completa no mesmo lugar. Na terceira quadrá, caminham de mãos dadas. Na quarta, com as mãos na cintura, caminham, uma atrás da outra. Nas duas últimas quadrás, andam, de mãos dadas, fazendo a mímica referente à letra e, no verso final, abraçam uma companheira e pedem a bênção à que ficou sem par — a "Vovó".



## FUI NO TORORÓ

Allegretto

Fui no To-ro - ró Ba-ber í-gus não a - chei; A -  
- chei bela mo - re-na Quo no To-ro-ró dei - xei. A-pro -  
- vei - ta, ni-nha gen-te, Quema noi-te não é na - ds; Se  
não dormir e - go-ra, Dormi - rá de ma-dru - ga-da. Ó Do -  
- na Fu - la-na, Ó Do-na Fu - la - ni-nha, En-tre - rás na  
ro - ds, Pi-ca - rás só - zinhal Só-zi - nha gunão fi-co, Nem hei  
de fi - cor, \_ Por-que tenho Fu - la-na, Pa-ra ser meu  
par.1 Põe - qui o teu pé - zi-nho, Sem jun - tinho, o pé do  
2 \_\_\_\_\_ sei por su - e por - ta Um ca - chorro me mor-



Meu E de - pois não vá di - zer Que seu pai se arre - pen -  
- deu. Não foi na - de, não foi na - de - Quem sen - tiu a dor fui



- deu. 2. - Eu pes -  
eu!

1. Ful no Tororó  
Beber água não achei;  
Achei bela morena  
Que no Tororó deixei.
2. Aproveita, minha gente,  
Que uma noite não é nada,  
Se não dormir agora,  
Dormirá de madrugada.
3. Ó Dona (nome da pessoa),  
Ó Dona (diminutivo do nome da pessoa)  
Entrará na roda,  
Ficará sôzinha!
4. Sôzinha eu não fico,  
Nem hei de ficar  
Porque tenho (nome da pessoa),  
Para ser meu par.
5. Põe aqui o teu pêsinho,  
Bem juntinho ao pé do meu  
E, depois, não vá dizer  
Que seu pai se arrependeu.
6. Eu passei por sua porta,  
Um cachorro me mordeu.  
Não foi nada, não foi nada!  
Quem sentiu a dor fui eu.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

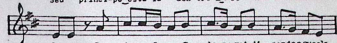
MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando as três primeiras quadras e pára. so terminá-las. A criança do centro, cujo nome foi citado, canta, sôzinha, a quarta quadra e, ao mencionar o nome de uma companheira, coloca-se à sua frente. Todas cantam a quinta quadra, batendo palmas na frente e, firmando o calcanhar no chão, a mão direita, estendem a perna direita para a frente e, firmando o calcanhar no chão, elevam a ponta do pé que vai percorrer um arco imaginário, tocando o chão várias vezes, ao chegar a cada uma das extremidades desse arco.

Na quadra final, as crianças da roda, continuam batendo palmas enquanto as duas pulam, ora num pé ora noutro, estendendo as pernas, alternadamente, para a frente. A criança escolhida substitui a que está no centro.

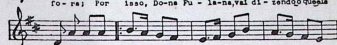
## GATA "REBICHADA"



"Seu" prínci-pe está lá den-tro E a se - nho-ra está cá



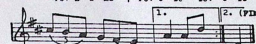
fo - ra; Por isso, Do-na Fu - la-na, vai di - zendo que ela



é: É u - ma ga - ta "re - bi - cha - da" Na bô - ca do ja - ca -



- ré! É u - ma | - ré! O - lá lá! O lá lá! To - ça - vi -



- o - la que eu quero dan - çar! O - lá | - çar!

1. "Seu" príncipe está lá dentro  
E a senhora está cá fora;  
Por isso, D. (nome da pessoa),  
Vai dizendo o que ela é:
- Bis } É uma gata "rebichada"  
Na boca do jacaré!
- Olé lé!  
Olá lá!
2. Bis } Toca a viola  
Que eu quero dançar!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando a primeira quadra. Ao cantar — É uma gata "rebichada", na boca do jacaré — a criança que está afastada, corre voltando a roda, tendo a mão direita em pala na testa, como se estivesse procurando algo.

Nos versos finais, enquanto todas cantam e batem palmas no ritmo da música, a criança entra na roda, coloca-se à frente de uma companheira e com ela pula, ora num pé ora noutro, estendendo as pernas, alternadamente, para a frente: "Olé lá, Olá lá". Entrelaçam o braço direito e giram fazendo uma volta completa: "Toca a viola que eu quero dançar". Repetem os versos finais, entrelaçando dessa vez o braço esquerdo.

## GATINHA PARDA

Allegretto

Al, minha ga-ti-nha par-da! Que em ja-nei-ro me fu-  
-giu! Quem achou mi-nha ga-ti-nha? Você sa-be, vo-cê  
sa-be, vo-cê viu? | viu?

1. PIM  
2. PIM

Al, minha gatinha parda!  
Que em janeiro me fugiu!  
Quem achou minha gatinha?  
Você sabe, você sabe, você viu?

**FORMAÇÃO** — RODA: uma criança com os olhos vendados ao centro e, as outras, de mãos dadas.

**MANEIRA DE BRINCAR** — As crianças caminham cantando a quadra. Ao terminá-la, param e ficam de cócoras. A criança que está no centro põe a mão na cabeça de uma companheira da roda que deverá "miar". Sendo sua voz reconhecida, substituirá a que está com os olhos vendados. Em caso contrário, não haverá mudança.

## GATO LADRAO

Allegretto

A Fu-la-na na co-zinha A-gar-ra-da como fo-  
-gão, Com dois olhos ar-re-ga-lados Pa-re-ce um ga-to la-  
-drão, Osquin-dô lê lê! Os-quin-dô lê lê lá! Osquin-  
-dô lê lê! Não sou eu que ca-lo lá!

PIM

1. A (nome da pessoa) na cozinha  
Agarrada com o fogão;  
Com dois olhos arregalados,  
Parece um gato ladrão.
2. Osquindô lê lê!  
Osquindô lê lê lá lá!  
Osquindô lê lê!  
Não sou eu que calo lá!

**FORMAÇÃO** — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

**MANEIRA DE BRINCAR** — A roda gira, cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, pára e canta a segunda, batendo palmas no ritmo da melodia enquanto a criança que está no centro, aproxima-se de uma companheira e, frente a frente, com as mãos na cintura, as duas pulam, ora num pé ora noutro, estendendo as pernas alternadamente para a frente.

A criança escolhida, substitui a que está no centro da roda.

## GIROFLÊ, GIROFLÁ

*Allegro*

1. Fui passe - ar no Jardim ce - leste, Gi - ro - flê, Gi - ro -  
 2. \_\_\_\_\_ fôz-te \_\_\_\_\_ fa - zer lá? Gi - ro - flê, Gi - ro -

- flê. Fui passe - ar no Jardim ce - leste Pa - ra te encon -  
 - flê. O que \_\_\_\_\_ fôz-te \_\_\_\_\_ fa - zer lá? Pa - ra te encon -

1. 2. 3. etc... (FIM)

- tran. 2. O que \_\_\_\_\_ - trer.

- |   |  |
|---|--|
| <p>1. Fui passear no Jardim Celeste,<br/>Giroflê, giroflá.<br/>Fui passear no Jardim Celeste,<br/>Para te encontrar.</p> <p>2. O que foste fazer lá?<br/>Giroflê, giroflá.<br/>O que foste fazer lá?<br/>Para te encontrar.</p> <p>3. Fui colher as violetas,<br/>Giroflê, giroflá.<br/>Fui colher as violetas,<br/>Para te encontrar.</p> <p>5. Pra que servem as violetas?<br/>Giroflê, giroflá.<br/>Pra que servem as violetas?<br/>Para te encontrar.</p> <p>5. Pra coroar nossas cabeças,<br/>Giroflê, giroflá.<br/>Pra coroar nossas cabeças,<br/>Para te encontrar.</p> <p>6. Se encontrasses com o soldado?<br/>Giroflê, giroflá.<br/>Se encontrasses com o soldado?<br/>Para te encontrar.</p> | <p>7. Eu faria uma continência,<br/>Giroflê, giroflá.<br/>Eu faria uma continência,<br/>Para te encontrar.</p> <p>8. Se encontrasses com o rei?<br/>Giroflê, giroflá.<br/>Se encontrasses com o rei?<br/>Para te encontrar.</p> <p>9. Tiraria o meu chapéu,<br/>Giroflê, giroflá.<br/>Tiraria o meu chapéu.<br/>Para te encontrar.</p> <p>10. Se encontrasses com a rainha?<br/>Giroflê, giroflá.<br/>Se encontrasses com a rainha?<br/>Para te encontrar.</p> <p>11. Eu faria um cumprimento,<br/>Giroflê, giroflá.<br/>Eu faria um cumprimento,<br/>Para te encontrar.</p> <p>12. Se encontrasses com o diabo?<br/>Giroflê, giroflá.<br/>Se encontrasses com o diabo?<br/>Para te encontrar.</p> |
|---|--|

13. Eu faria o sinal da cruz  
Giroflê, giroflá.  
Eu faria o sinal da cruz  
Para te encontrar.

FORMAÇÃO — UMA FILEIRA: crianças de mãos dadas. Em frente, afastada, uma criança.

MANEIRA DE BRINCAR — A criança inicia o brinquedo caminhando quatro passos para a frente, em direção à fileira e quatro para trás, de costas, cantando o primeiro verso. Repete e a seguir, pára. A fileira responde, da mesma maneira, aproximando-se e afastando-se da criança. Alternadamente, fileira e criança cantam os versos, fazendo a mímica correspondente à letra. Ao final do último verso, a criança corre atrás das companheiras da fileira, sendo substituída pela que conseguiu pegar.

NOTA: — A expressão "Para te encontrar" é corruptela do estribilho francês "L'amour m'y compt'm".



## LÁ NA PONTE DA VINHAÇA

Allegro vivace

Lá na pon-te da Vi-nhaça To-d'o mundo passa. Lá na  
pas-su. As la-va - del-ras fa-zem as - sim As la-va -  
del-ras fa-zem as - sim... As - sim, as - sa-do, Car-ne  
(PIM)  
sê-ca com en-so - pa-do!

Estribilho:

- Bis } Lá na ponte da Vinhaça,  
Todo o mundo passa.
1. As lavadeiras fazem assim... (bis)  
Assim, assado,  
Carne seca com ensopado!
  2. As cozinheiras fazem assim... (bis)  
Assim, assado,  
Carne seca com ensopado!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham cantando o estribilho. Ao terminá-lo, param e cantam o verso seguinte, imitando os gestos característicos das lavadeiras. Batem palmas no ritmo da música ao cantarem: "Assim assado / Carne seca com ensopado!". Novamente a roda gira, cantando o estribilho. A seguir, paradas, imitam os gestos das cozinheiras, mexendo a panela. Assim prossegue o brinquedo, imitando as crianças os gestos característicos das costureiras, engomadeiras, pianistas, etc.

## LÁ NAQUELE MORRO

Allegro moderato

1- Lá na-que-le mor-ro, Lá na-que-le mor-ro Es-  
 2- u-ma ga-ro-ta, u-ma ga-ro-ta,  
 - tão cha-man-do assim... Ma-riqui-nha! Estão cha-man-do es-  
 Dê-te ta-ma-ni-nho assim... Ma-riqui-nha! Dê-te ta-ma-ni-nho as-  
 (P.M.)  
 -sim... Ma-ri-qui-nha!  
 -sim... Ma-ri-qui-nha!

4- Ga-linha no ga-li-nhei-ro etc.  
 6- Ga-va-va na co-chei-ra

1. Lá naquele morro, (bis)
2. Estão chamando assim... Mariquinha! (bis)
3. É uma garota (bis)
4. Dêste tamaninho assim... Mariquinha! (bis)
5. Quando ela crescer (bis)
6. Manda ela pra mim, Mariquinha! (bis)
7. Galinha no galinheiro, (bis)
8. Bate com a asa assim... Mariquinha! (bis)
9. Porco no chiqueiro, (bis)
10. Bate com o rabo assim... Mariquinha! (bis)
11. Cavalo na cocheira, (bis)
12. Bate com a pata assim... Mariquinha! (bis)

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças cantam os versos 1, 3, 5, 7, 9 e 11, caminhando em roda e, paradas, de frente para o centro da roda, cantam os demais versos, executando-os da seguinte maneira:

- Verso 2. — Com os braços flexionados movimentam as mãos, várias vezes, como se estivessem chamando alguém.  
 Verso 4. — estendem o braço direito para dentro da roda e o movimentam para baixo e para cima, várias vezes.  
 Verso 6. — curvam e descurvam os braços no peito, várias vezes.  
 Verso 8. — imitam o bater das asas da galinha.  
 Verso 10. — estendem o braço direito para fora da roda e o movimentam de um lado para outro, várias vezes.  
 Verso 12. — batem com o pé direito no chão, várias vezes.

## LÁ VEM A LUA

Allegro moderato

1. Lá vem a lu-a sa-l-do Com três es-tré-las do  
 2. rou-pa da Pu-la-na Não se la-va com sa-  
 la-do, A do mel-o vem di-zen-do Que Pu-la-na tem na-mo-  
 -boço La-va-se com s-gua-ro-sa, Dentro do meu co-ra-  
 -ção. A - í, Pu-la-na! A - í, meu bem! A -  
 - í, meu bem! A - í, meu bem! A - í, meu bem! A - í, meu bem!  
 vi-dê-tão for-mo-sa Pa-ra quem a-mô-res tem! 2. A - í, meu bem!  
 (P.M.)

1. Lá vem a lua saindo  
 Com três estrélas do lado,  
 A do melo vem dizendo  
 Que a (nome da pessoa) tem namorado

Estrilho:

Aí, (nome da pessoa)!  
 Aí, meu bem!  
 A vida é tão formosa,  
 Para quem amôres tem!

2. A roupa de (nome da pessoa),  
 Não se lava com sabão.  
 Lava-se com água e rosa  
 Dentro do meu coração.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham cantando a primeira quadra, na qual citam o nome da que está em destaque. No estrilho, paradas, cantam batendo palmas no ritmo da música enquanto a que está no centro, tendo escolhido uma companheira, com ela dança no melo da roda.

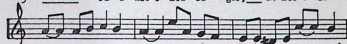
Ao ser cantada a última quadra, as duas separam-se mas permanecem no centro da roda que se movimenta e cita o nome da que foi escolhida. É repetido o estrilho, dançando o parzinho, novamente.

## MACHADINHA

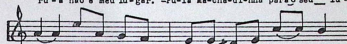
Allegretto



1. - Ah! Ah! Ah! mi-nha Ma-cha - di-nha! Ah! Ah!  
 2. - mi-nha eu tam-bem sou tu - a, Se tu és  
 3. - ru - a não é meu lu - gar, No Mei-o da



Ah! mi-nha Macha - dinha! Quem te pôs a mão sabendo que és  
 mi-nha eu também sou tu - a. -Pu-la Ma-cha-di-nha para o melo da  
 ru - a não é meu lu - gar. -Pu-la Ma-cha-di-nha para o seu lu -



mi-nha? Quem te pôs a mão se-ben-do que és  
 ru - a. Pu - la Ma - cha - di-nha pa - rap mei - o da  
 - ger. Pu - la Ma - cha - di-nha ps - rap seu lu -



mi-nha? 2. - Se tu és  
 ru - a. 3. - No Mei - o da

- ger.

1. - Ah! Ah! Ah! minha Machadinha!  
 Ah! Ah! Ah! minha Machadinha!  
 Quem te pôs a mão, sabendo que és minha?  
 Quem te pôs a mão, sabendo que és minha?
2. - Se tu és minha, eu também sou tua.  
 Se tu és minha, eu também sou tua.  
 - Pula, Machadinha, para o melo da rua.  
 Pula, Machadinha, para o melo da rua.
3. - No melo da rua, não hei de ficar.  
 No melo da rua, não hei de ficar.  
 - Pula, Machadinha, para o seu lugar.  
 Pula, Machadinha, para o seu lugar.

Falando:

4. Esta é a rosa  
 Este é o portão,  
 Esta é a chave  
 Do meu coração.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, pára. A "Machadinha" canta, sózinha, os dois primeiros versos da segunda quadra e a roda responde, cantando os dois últimos. Na terceira quadra, novamente a "Machadinha" canta e a roda responde. Finalmente a "Machadinha" aproxima-se da roda e, apontando várias companheiras, vai dizendo a última quadrinha, sendo substituída pela criança sobre a qual recair a palavra: "coração".

NOTA: — Este brinquedo cantado, recolhido entre as crianças da Escola Nicarágua, é mais do agrado das crianças, quando se transforma em jogo: ao terminar a segunda quadra, a "Machadinha" foge e é perseguida pelas demais companheiras, sendo substituída por quem conseguir pegá-la.



## MAMAE É UMA ROSEIRA

Allegro

Ma - mãe é uma ro - sei-ra Que o pa - pai colheu; Eu  
sou um bo-tão - zinho Que se - sei-ra deu. Os-quin-dô lê  
lê Os-quin-dô lê lê lê lá! Os-quin-dô lê lê! Es-ti-ca  
per-na, ia-lá!

1. Mamãe é uma roseira  
Que o papai colheu;  
Eu sou o botãozinho  
Que a roseira deu.
2. Osquindô lê lê!  
Osquindô lê lê lá lá!  
Osquindô lê lê!  
Estica a perna, ialá!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira, cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, pára e canta a segunda, batendo palmas no ritmo da música, enquanto a criança que está no centro, de frente para uma companheira da roda, com ela pula, ora num pé ora noutro, estendendo as pernas, alternadamente, para a frente.

A criança escolhida, substitui a que está no centro da roda.

## MARÇA, SOLDADO!

Tempo de marcha

Marcha, sol- da-do, Ca - be-ça de pa-pel! Quem não marchar di-  
(FIM)  
- rei - to Vai prê-so pro quar - tel.

Marcha, soldado,  
Cabeça de papel!  
Quem não marchar direito.  
Vai preso pro quartel.

FORMAÇÃO — 1) RODA.

2) VÁRIAS COLUNAS FORMANDO UM PELOTAO.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças marcham cantando, repetidamente, os versos.

## MARIQUINHA MORREU ONTEM

Allegretto

Ma-ri - quinha morreu on-tem, Ontem mes-mo se enter-  
-rou; Na co - va de Ma-ri - qui-nha, Nasceu um botão de  
flor. Nas - ceu! Nas - ceu! Nas - ceu um bo-tão de flor! Nas -  
ceu! Nas - ceu! Nas - ceu um bo-tão de flor! Nas - ceu!  
FIM  
flor!

Mariquinha morreu ontem,  
Ontem mesmo se enterrou.  
Na cova de Mariquinha  
Nasceu um botão de flor!

Bis } Nasceu, nasceu!  
Nasceu um botão de flor!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham cantando a primeira quadra. A seguir, param e cantam os versos finais, batendo palmas nos tempos fortes da melodia.

## MENINA VAI ANDANDO

Allegro moderato

1. Me - ni - na vai an - dan - do, An - dan - do de va - ger; Es -  
- colha a mais fa - ceira, Com quem quiser dan-

2. çar. É de são, são, são, É de lá, lá, lá, É de são, são, lá, Es -  
- colha a mais fa - ceira, Com quem quiser dançar. É de são, são

são, É de lá, lá, lá, É de são, são, | lá!

1. Menina vai andando  
Andando devagar  
Escolha a mais faceira  
Com quem quiser dançar.
2. Eis }  
É de são, são, são.  
É de lá lá lá.  
É de são, são, são.  
É de lá lá lá.  
Escolha a mais faceira  
Com quem quiser dançar.

**FORMAÇÃO — RODA:** uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

**MANEIRA DE BRINCAR —** A roda gira cantando a primeira quadra enquanto a criança que está no centro, caminha em sentido contrário. A seguir, todas param. A menina aproxima-se de uma companheira e enquanto as demais cantam os versos finais batendo palmas no ritmo da melodia, as duas, frente a frente, com as mãos nos quadris, pulam ora num pé ora noutro, estendendo as pernas, alternadamente, para a frente: "É de são, são, são", etc.; entrelaçam o braço direito e giram fazendo duas voltas completas: "Escolha a mais faceira" etc.

Repetem os versos finais, entrelaçando, porém, o braço esquerdo.

Terminando o canto, a criança escolhida substitui a que está no centro da roda.

**NOTA:** — Este brinquedo cantado, recolhido entre as crianças do Morro de S. João, no Engenho-Novo, pode ser feito com mais de uma criança no meio da roda.

## MEU ANEL DE PEDRA VERDE

Allegro moderato

Meu a - nel de pe - dras ver - de A quem de - vo o - fe - re -  
- cer? O - fe - ra - ço, é co - m - nheira Por - que as - se - agra - de -  
- cer. O - ra um, dois, três; O - ra quatro, cinco, seis; O - ra  
- se - te, oi - to, no - ve, De - ze do - ze fal - tam três.

1. Meu anel de pedra verde,  
A quem devo oferecer?  
Ofereço à companheira  
Que já sabe agradecer.
2. Ora, um, dois, três;  
Ora, quatro, cinco, seis;  
Ora, sete, oito, nove,  
Para doze faltam três!

**FORMAÇÃO — RODA:** uma criança no centro e, as outras, de mãos dadas.

**MANEIRA DE BRINCAR —** A roda gira cantando a primeira quadra. A seguir, para. A criança que está no centro aproxima-se de uma companheira e enquanto todas cantam, batendo palmas no ritmo da música, as duas, frente a frente, durante o primeiro verso da segunda quadra, dando passos pulados, aproximam-se, entrelaçam o braço direito e caminham permutando de lugar fazendo, a seguir, mais volta para ficarem novamente frente a frente. Cantando o segundo verso, entrelaçam o braço esquerdo e voltam aos seus primitivos lugares. Repetem esses movimentos, finalizando a quadra.

A criança escolhida substitui a que está no centro da roda.

# MEU PAI AMARROU MEUS OLHOS

*Foco animato*

1. Meu pai a-mar-rôu meus o - lhos, Deus me quei-ra per-do -  
 2. Meu pai a-mar-rôu meus o-lhos pa-ra com Pedro não ca -

1. 2.

- eri Meu | -eri Rou - del - a fi-lha da ce-ga, Ru - ma  
 - eri; Meu | -eri; A me - ni-na que tem dó de mim, Venha meus

1. 2. (P.M.)

noi - te de lu - ar. Rou - | -er.  
 a - nha de - su - mur - rar. A me - | - rar.

1. Bis { Meu pai amarrou meus olhos,  
 Deus me queira perdoar!  
 Bis { Roubei a filha da cega,  
 Numa noite de luar.
2. Bis { Meu pai amarrou meus olhos  
 Para com Pedro não casar;  
 Bis { A menina que tem dó de mim,  
 Venha meus olhos desamarrar.

**FORMAÇÃO — RODA:** uma criança ao centro, abaixada, tendo os olhos vendados e, as outras, de mãos dadas.

**MANEIRA DE BRINCAR —** A roda gira cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, pára. A criança que está com os olhos vendados canta, sózinha, a segunda quadra. A seguir, uma companheira da roda aproxima-se, coloca-lhe as mãos nos olhos e pergunta: "Quem é?"

A menina tenta adivinhar e só é substituída quando reconhece a voz da companheira.

# MINEIRA DE MINAS

*Allegro moderato*

1. Eu sou mi-nel-ra de Mi - nas, Mi -  
 2. Eu sou ca-ri-o - ca de ge - ma, Ca - ri -

1. 2.

- nel-ra de Mi-nas Ge - rais. Eu | -rais  
 - o - ca da ge - ma do ô - vo. Eu | ô - vo. Re - bo - la,

*Animato*

bo-la, Vo-cê diz que dá, que dá; Vo-cê diz que dá na

1. 2. (P.M.)

bo-la, Na bo-la vo-cê não dá. Re - bo - la | dá.

- Bis { Eu sou mineira de Minas  
 Mineira de Minas Gerais

**Estrilho:**

- { Rebola, bola,  
 Bis { Você diz que dá, que dá;  
 Você diz que dá na bola,  
 Na bola você não dá.
- Bis { Eu sou carioça da gema  
 Carioça da gema do ovo.

**FORMAÇÃO — RODA:** uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

**MANEIRA DE BRINCAR —** As crianças caminham, cantando os dois primeiros versos. Ao terminá-los, param e cantam o estrilho, batendo palmas no ritmo da melodia, enquanto a criança que está no centro, tendo as mãos na cintura, faz requiebras. A seguir, escolhe uma companheira para substituí-la e a roda gira para cantar os versos finais. Repete-se o estrilho, com a movimentação já descrita e nova criança é escolhida.

## MINHA ROLINHA

Allegro

Minha ro - linha voou, vo - ou, Ca-lu no la-ço se emba -  
 - çou. Minha ro - | - çou. Ai, me dá um a - braço Que eu desem - ba -  
 - raço, A minha ro - linha Que ca-lu no la-ço! Ai, me dá um a -  
 2. (FIM)  
 la - ço.

Bis { Minha rolinha, voou, voou,  
 Caiu no laço se embaraçou.

Bis { Ai, me dá um abraço,  
 Que eu desembaraço  
 A minha rolinha  
 Que caiu no laço!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas, de frente para o centro, tendo cada uma o seu par.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando os dois primeiros versos. Ao terminá-los, pára. Os pares se defrontam e cantando a quadra final, entrelaçam o braço direito e giram, saltitando ou dando passos pulados.

## NA CHAMINÉ

Allegro moderato

Eu vi a Pu - la-na Na cha-mi - né; Tão pe-que-  
 - ni-na Fa - zen-do ca - fé! É de chá, chá, chá! É de lá, lá,  
 É de lá, lá, lá, lá!  
 FIM

Eu vi a (nome da pessoa)  
 Na chaminé;  
 Tão pequenina  
 Fazendo café!

Bis { É de chá, chá, chá!  
 É de lá, lá, lá!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham cantando a quadra. Ao terminá-la, param e cantam os dois versos finais, batendo palmas no ritmo da melodia, enquanto a criança que está no centro aproxima-se de uma companheira e, com as mãos na cintura, frente a frente, com ela pula, ora num pé ora no outro, estendendo as pernas, alternadamente, para a frente.

A criança escolhida substitui a que está no meio da roda.

## NA JANELA DA ESCOLA

*Allegro*

Eu vi a Pu - la-na Na ja - ne-la da es -  
- co - la, Es-pe - rando o quarto a - no Pa - ra ver se ti-ra  
co - la. Os-quin - dô lê lê! Os-quin - dô lê lê lê  
lê! Os-quin - dô lê lê! Não sou eu que calo lê!

1. Eu vi a (nome da pessoa)  
Na janela da escola,  
Esperando o quarto ano  
Para ver se tira cola.
2. Osquindô lê lê!  
Osquindô lê lê lá lá!  
Osquindô lê lê!  
Não sou eu que calo lá!

**FORMAÇÃO — RODA:** uma criança no centro e, as outras, de mãos dadas.

**MANEIRA DE BRINCAR —** A roda gira cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, pára e canta a segunda, batendo palmas no ritmo da melodia, enquanto a criança que está no centro, de frente para uma companheira da roda, com a ela pula, ora num pé ora noutro, estendendo as pernas, alternadamente, para a frente.

A criança escolhida, substitui a que está no centro da roda.

**NOTA:** — Este brinquedo cantado, tem melodia idêntica à de "Gato ladrão". A variação de letra evidencia a tendência que tem a criança de criar um brinquedo novo aproveitando a melodia de um já conhecido.

## NA PRAÇA DA BANDEIRA

*Allegro moderato*

1. Pu - la-na ras-gou a sai-a A-ca - bou-se a brinca -  
2. Na Fra - ça da Ban - del-ra, Jo - sé me deu ca -  
- del - ra, oi! Pu - del - ra Va-mos, ó Pu - la-na, Na  
- fé oi! Ne - fé, Al, co-mo é bom O ca -  
1. Fra - ça da Ban - del-ra - del-ra.  
- fé do "seu" Jo - sé - sé!

- |    |     |   |                                |
|----|-----|---|--------------------------------|
|    | Bis | { | (Nome da pessoa) rasgou a saia |
|    |     | { | Acabou-se a brincadeira, oi!   |
| 1. | Bis | { | Vamos ó (nome da pessoa),      |
|    |     | { | A Praça da Bandeira.           |
|    | Bis | { | Na Praça da Bandeira,          |
|    |     | { | José me deu café, oi!          |
| 2. |     | { | Al, como é bom                 |
|    |     | { | O café do "seu" José!          |

**FORMAÇÃO — RODA:** uma criança no centro e, as outras, de mãos dadas.

**MANEIRA DE BRINCAR —** A roda gira cantando os dois primeiros versos da primeira quadra, mencionando o nome da criança que está no centro. Ao terminá-los, pára. A criança aproxima-se de uma companheira cujo nome é citado e, enquanto todas cantam, finalizando a primeira quadra, as duas, frente a frente, dão a mão direita e estendem a perna direita à frente. Firmam o calcanhar no chão mas a ponta do pé se eleva, para percorrer um arco imaginário, tocando o chão, várias vezes, so chegar a cada uma das extremidades desse arco.

Em seguida, a roda canta os dois primeiros versos da segunda quadra, batendo palmas no ritmo da melodia, enquanto as duas, mantendo as mãos dadas, pulam, ora num pé ora noutro, estendendo as pernas, alternadamente, para a frente. Com um movimento brusco do braço direito, puxam a companheira, permutando várias vezes, de lugar.

A criança escolhida, substitui a que está no centro da roda.

## NESTA RUA

Moderato

1- Nes-ta ru-a, nes-ta ru-a Tem um bos-que, Que se  
2- Se eu rou-bei, se eu rou-bei Teu cor-a - ção, Tu rou-  
- cha-ma que se cha-ma So-li-dão; Den-tro  
- bas-te, tu rou - bas-te meu tem - bém; Se eu rou -  
dê-le, dentro dê-le No-raum en-jo Que rou -  
- bei, se eu ro - bei Teu co-ra - ção & por -  
1.  
- bou, que rou-bou meu co-ra - ção. Den - tro  
- que, é por-que Te que-ro bem. Se eu ro -  
2. (FIM)  
- ção.  
bem.

1. Nesta rua, nesta rua  
Tem um bosque  
Que se chama, que se chama  
Solidão;  
Dentro dêle, dentro dêle  
Bis { Mora um anjo,  
Que roubou, que roubou  
Meu coração.
2. Se eu roubei, se eu roubei  
Teu coração  
Tu roubaste, tu roubaste  
O meu também;  
Se eu roubei, se eu roubei  
Bis { Teu coração,  
É porque, é porque  
Te quero bem!

## O CASTELO PEGOU FOGO

Allegro

O cas - te-lo pe-gou fo-go "Seu" Fran - cis-co deu si -  
- nal! A - cu-da-gu-da-gu-da-gu-da A ban - deira Na-cio - nal!  
Um, dois três, Qua-tro, cin-co, seis, Se-te, oi-to,  
FIM  
no-ve, Pa-ra do-ze fal-tam três.

1. O castelo pegou fogo  
"Seu" Francisco deu o sinal:  
Acuda, acuda, acuda  
A bandeira nacional!
2. Um, dois, três,  
Quatro, cinco, seis,  
Sete, oito, nove,  
Para doze faltam três!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham cantando a primeira quadra e param, ao terminá-la.

A menina que está no centro aproxima-se de uma companheira e, enquanto todas cantam o primeiro verso da segunda quadra, batendo palmas três vezes, as duas, frente a frente, com as mãos na cintura, fazem os três seguintes movimentos: pulam sobre o pé esquerdo e, ao mesmo tempo, estendem a perna direita à frente, colocando o pé direito no chão; pulam novamente, trocando a posição dos pés; pulam, outra vez, colocando o pé direito à frente. Da mesma maneira as duas se movimentam quando cantam o segundo, o terceiro e o quarto versos da quadra enquanto a roda continua batendo palmas.

A criança escolhida, substitui a que está no centro da roda.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.  
MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando os oito primeiros versos. Em seguida, pára. A criança que está no centro, canta, sozinha, os versos finais, abraçando, ao terminá-los, uma companheira que irá substituí-la.

## O CÉU ESTÁ ESCURO

Allegro moderato

O céu es-tá es - cu-ro Mas não é pa - re - cho -  
 - ver. Meu a - mor es-tá do - en - te Mas não é pa - ra mor -  
 - rer. Foi u - ma ro - sa A - in - da em bo - tão. Foi um mo -  
 - re - no Que rou - bou meu co - ra - ção. Meu co - ra - ção não posso  
 dar Por - que não posso arran - car; Se não morre - rei, Morre -  
 - rei, não pos - so a - mar.

FIN

1. O céu está escuro  
Mas não é para chover.  
Meu amor está doente  
Mas não é para morrer.
2. Foi uma rosa  
Ainda em botão.  
Foi um moreno  
Que roubou meu coração.
3. Meu coração não posso dar  
Porque não posso arrancar;  
Se não morrerrei,  
Morrerei, não posso amar.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira numa direção, cantando a primeira quadra e, em direção contrária, cantando a segunda. Ao terminá-las, pára e canta a terceira quadra batendo palmas no ritmo da melodia enquanto a criança que está no centro, aproxima-se de uma companheira e, frente a frente, com as mãos na cintura, com ela pula, ora num pé ora noutro, estendendo as pernas, alternadamente, para a frente. A criança escolhida, substitui a que está no centro da roda.

## O CRAVO BRIGOU COM A ROSA

Andantino

1. O cravo brigou com a rosa De - baixo de uma sa -  
 2. cravo fi - cou do - en - te, A ro - sa foi vi - si -  
 - ca - da! O cravo es - tu fe - ri - do, A ro - sa des - pe - da -  
 - tar! O cravo te - ve um des - ma - lo, A ro - sa pós - se - cho -  
 1. 2. (PIM)  
 - ça - da. 2 - o - rer.

1. O cravo brigou com a rosa  
Debaixo de uma sacada;  
O cravo salu ferido  
E a rosa despedaçada.
2. O cravo ficou doente,  
A rosa foi visitar;  
O cravo teve um desmalo,  
A rosa pós-se a chorar.

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.  
 MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando.

## Ó LIMÃO

Allegro vivace

1. O Li - mão en - trou na ro - da, ó Li - mão! É - le  
 2. Não se plan - ta - u - ma ro - sei - ra, ó Li - mão Em lu -  
 an - de de mão em mão, ó Li - mão! Não cho - ra, meu bem, não  
 - gar que tem la - dei - ra, ó Limão! Não se po - de mo - rar  
 (FIM)

cho - ra, ó Li - mão! Con - so - la meu co - ra - ção, ó Li - mão!  
 per - to, ó Li - mão! Des - sa gen - te fe - la - dei - ra, ó Li - mão!

1. O Limão entrou na roda, ó Limão!  
 Ele anda de mão em mão, ó Limão!  
 Não chora, meu bem, não chora, ó Limão!  
 Consola meu coração, ó Limão!
2. Não se planta uma roseira, ó Limão!  
 Em lugar que tem ladeira, ó Limão!  
 Não se pode morar perto, ó Limão!  
 Dessa gente faladeira, ó Limão!
3. Senhora D. (nome da pessoa), ó Limão!  
 Entre dentro desta roda, ó Limão!  
 Diga um verso bem bonito, ó Limão!  
 Diga adeus e vá-se embora, ó Limão!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança fora e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira, cantando a primeira quadra. A criança que está afastada canta, sozinho, a segunda. Novamente a roda gira para cantar a terceira quadra dizendo nesta o nome da criança que está em destaque. Esta entra na roda e, ao terminar o canto, estando as companheiras paradas, recita uma quadrinha. A seguir, escolhe uma companheira para substituí-la.

## Ó MEU CHAPÉU

Moderato

O meu chapéu tem três pontas, Tem três pontas o meu cha -  
 - péu; Se não ti - vesse três pontas, Não se - ri - a o meu cha -  
 (FIM)

-péu.

O meu chapéu tem três pontas,  
 Tem três pontas, o meu chapéu;  
 Se não tivesse três pontas,  
 Não seria o meu chapéu.

FORMAÇÃO — RODA: crianças uma ao lado da outra, de frente para o centro da roda.

MANEIRA DE BRINCAR — Paradas, as crianças cantam a quadra fazendo a mímica referente à letra. Ao repetirem a quadra, omitem a palavra "chapéu" permanecendo no entanto a mímica ao mesmo referente. Em nova repetição, silenciam, além de "chapéu", a palavra "pontas" permanecendo todavia os gestos referentes à essas duas palavras.

Prossegue o brinquedo até que a mímica substitua toda a letra.

NOTA: — São eliminadas as crianças que pronunciarem as palavras omitidas.



## Ó PRETA, Ó PRETA!

Allegro

Ó pre-ta ó pre-ta! Lá de Lis - bo-a! Jo-gar as  
 car-tas, É coi - sa bo-a ó meu Se-nhor, eu fui pas-  
 - san-do Por de-trás da ba-na - nei-ra, Diz o prê-to pa-ra a  
 PIM  
 pre-ta! Oh! que lin-da brin-ca - del-ra!

1. Ó preta, ó preta!  
Lá de Lisboa!  
Jogar as cartas  
É coisa boa.
2. Ó meu Senhor, eu fui passando  
Por detrás da bananeta,  
Diz o preto para a preta:  
Oh! que linda brincadeira!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, pára e canta a segunda batendo palmas no ritmo da melodia enquanto a criança que está no centro, caminhando em sinuosa, passa, ora pela frente ora por trás das companheiras que formam a roda.

Terminado o canto, é escolhida uma criança que substitua a que está no centro.

## OH! QUE NOITE TÃO BONITA!

Moderato

1. Oh! que noi-te tão bo-ni-ta! Ó que céu tão es-tre-  
 2. Por is - so etc.  
 - la-do! Quem me de-ra-estar a - go-ra! Fer-to  
 (FIM)  
 do meu na-mo - ra - do!

1. Oh! que noite tão bonita!  
Oh! que céu tão estrelado!  
Quem me dera estar agora  
Perto do meu namorado!
2. Por isso, D. (nome da pessoa),  
Entre dentro desta roda:  
Diga um verso bem bonito,  
Diga adeus e vá-se embora.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança fora e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando a primeira e segunda quadras. Em seguida, pára. A criança que está fora e cujo nome foi citado, entra na roda, recita uma quadrinha e, ao terminá-la, escolhe a companheira que deverá substituí-la.

## ONDE ESTÁ A MARGARIDA?

Allegro

1. On-de es - tá a Mar-ga - ri - da? O - lê, o - lê, o -  
 2. E - lá es - tá no seu cas - ta - lo, O - lê, o - lê, o -  
 3. Eu que - ri - a ve - lê, O - lê, o - lê, o -  
 4. Mas o mu - ro é mu - to ai - to O - lê, o - lê, o -  
 5. Ti - ran-do u - ma pe - dra, O - lê, o - lê, o -  
 6. U - ma pe - dra não faz fal - ta, O - lê, o - lê, o -

- lê! On-de es - tá a Mar-ga - ri - da, O - lê, seus ca - va -  
 - lê! E - lá es - tá no seu cas - ta - lo, O - lê, seus ca - va -  
 - lê! Eu que - ri - a ve - lê, O - lê, seus ca - va -  
 - lê! Mas o mu - ro é mu - to ai - to, O - lê, seus ca - va -  
 - lê! Ti - ran-do u - ma pe - dra, O - lê, seus ca - va -  
 - lê! U - ma pe - dra não faz fal - ta, O - lê, seus ca - va -

(P.M.)

- lheiros!

\* Quedra final:

Animato

A - pa - re - ceu a Mar - ga - ri - da, O - lê etc.

- |   |   |
|---|---|
| 1. Onde está a Margarida?<br>Olê, olê, olá!<br>Onde está a Margarida?<br>Olê, seus cavalheiros!   | 4. Mas o muro é muito alto<br>Olê, olê, olá!<br>Mas o muro é muito alto<br>C.ê, seus cavalheiros! |
| 2. Ela está em seu castelo<br>Olê, olê, olá!<br>Ela está em seu castelo<br>Olê, seus cavalheiros! | 5. Tirando uma pedra<br>Olê, olê, olá!<br>Tirando uma pedra<br>Olê, seus cavalheiros!             |
| 3. Eu queria vê-la<br>Olê, olê, olá!<br>Eu queria vê-la<br>Olê, seus cavalheiros!                 | 6. Uma pedra não faz falta<br>Olê, olê, olá!<br>Uma pedra não faz falta<br>Olê, seus cavalheiros! |



## PASSARÁS NÃO PASSARAS

Allegro moderato

1. Pas-sa - ru, não pas-se - rás! Al-gum de-lei-há de fi -  
-cer: Se não fôr o da frente, há de ser o de  
(FIM)  
trás.

1. — Passarás, não passarás  
Alguns "dêle" há de ficar  
Se não fôr o da frente  
Há de ser o de trás.
2. — Bom barqueiro, bom barqueiro  
Que me deixes eu passar  
Tenho filhos pequeninos  
Que não posso sustentar.

**FORMAÇÃO — UMA COLUNA E DUAS CRIANÇAS DESTACADAS** Estas, frente a frente, dão as mãos e levantam os braços formando arcos. As demais companheiras, mais longe, formam uma coluna colocando, cada uma, as mãos nos ombros da que lhe fica em frente. Uma delas, a guia ou "mãe", dá a mão à primeira criança da fila.

**MANEIRA DE BRINCAR** — As duas crianças que formam o arco, sem que as demais o saibam, escolhem entre si, o nome de duas flores, (frutos ou objetos) para representar o partido do céu e o do inferno. A guia desloca a coluna ou fila pelo terreno, e cantando, passa sob o arco que se abaixa para prender a última criança. Esta, depois que a coluna segue seu caminho, é interrogada sobre qual das duas flores preferiu. Dada a resposta, a criança coloca-se atrás daquela que a representa. Assim continua o brinquedo até que a coluna desapareça, inclusive a guia. Formam-se dois grupos de crianças que, de pé ou sentadas se dispõem em duas fileiras que se defrontam. As crianças do partido do céu deverão passar uma a uma, sem rir, por entre as fileiras; se não o conseguirem irão para o lado do inferno. Das companheiras, recebem beijos e sorrisos e das do partido contrário, caretas e graças.

Quando todas tiverem passado, terminará o brinquedo.

## PEDRA DE AMOLAR

Allegro animato

1. A pu-la-ná pe - dra, olá! pe-dra da-mo-lar. A pu -  
2. -rar eu sei, Eu não sei é me ca - sar. ha-mo -  
- la - ná pe - dra, olá! pe-dra da-mo-lar. Col-ta -  
- rar eu sei, Eu não sei é me ca - |  
- dinha de la - xi-nha que não sa-be na-mo - rar. Col-ta - |  
- rar. É mais fá-cil na-mo -  
- rar, é ci-fi-cil se ca - sar. É mais fácil na-mo - | - rar.

- |    |     |   |                                 |
|----|-----|---|---------------------------------|
|    | Bis | { | A (nome da pessoa) é pedra, ol, |
|    |     | } | É pedra de amolar.              |
| 1. | Bis | { | Cotadinha delazinha             |
|    |     | } | Que não sabe namorar.           |
|    | Bis | { | Namorar eu sei.                 |
|    |     | } | Eu não sei é me casar.          |
| 2. | Bis | { | É mais fácil namorar.           |
|    |     | } | É difícil se casar.             |

**FORMAÇÃO — RODA:** uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

**MANEIRA DE BRINCAR** — As crianças caminham cantando os dois primeiros versos da primeira quadra nos quais é citado o nome da criança que está no centro. Ao terminá-los, param, deixam as mãos das companheiras e cantam os dois últimos versos da primeira quadra enquanto a criança, caminhando em sinuosa, passa ora pela frente ora por trás das companheiras que formam a roda. Em seguida, aproxima-se de uma e, enquanto as demais cantam os dois primeiros versos da segunda quadra, batendo palmas no ritmo da melodia, as duas, frente a frente, com as mãos na cintura, pulam, ora num pé ora noutro estendendo as pernas, alternadamente, para a frente.

Nos dois últimos versos, as crianças continuam cantando e batendo palmas enquanto o par faz corripio no meio da roda.

**OBSERVAÇÃO** — Este brinquedo é muito divulgado entre as crianças, porém, sem os dois últimos versos e a respectiva movimentação, como foi registrado na Escola Estados Unidos, em Cutumbi.



## PERDI MEU ANEL

Allegretto

Per - di meu a - nel No bu - ra-co de pe - re-de. Quem a -  
 - char-me dá de vol-ta Meu a - nel de pe-dra ver-da. Os-quin-  
 - dô lê lê! Os-quin - dô lê lê lá! Os - quin - dô lê  
 lê! Não sou eu que caio lá!

1. Perdi meu anel  
No buraco da parede.  
Quem achar, me dá de volta  
Meu anel de pedra verde.
2. Osquindô lê lê!  
Osquindô lê lê lá!  
Osquindô lê lê!  
Não sou eu que caio lá!

**FORMAÇÃO** — RODA: uma criança no centro e, as outras, de mãos dadas.

**MANEIRA DE BRINCAR** — A roda gira cantando a primeira quadra e pára, ao terminá-la. A criança, que está no centro aproxima-se de uma companheira e enquanto as demais cantam a última quadra, batendo palmas, no ritmo da melodia, as duas frente a frente, tendo as mãos à cintura, pulam, ora num pé ora noutro, estendendo as pernas, alternadamente, para a frente.

A criança escolhida substitui a que está no centro da roda.

**NOTA:** — Este brinquedo tem melodia idêntica à de "Gato Ladrão". A variação da letra, evidencia a tendência que tem a criança de criar um brinquedo novo aproveitando a melodia de um já conhecido.

## PIÃO NO CHÃO

Allegretto

A Pu - la-na não é ca - pat De bo - tar o pi-ão no  
 chão. A Pu- | chão. Lá vai, lá vai, lá vai, Lá  
 vai o pi-ão no chão! Lá | chão!

1. 2. FIM

- Bis { A (nome da pessoa) não é capaz  
 De botar o pião no chão.  
 Bis { Lá vai, lá vai, lá vai,  
 Lá vai o pião no chão!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando os dois primeiros versos citando o nome da criança que está no centro. Ao terminá-los, pára e canta os dois últimos, batendo palmas no ritmo da melodia enquanto a criança, com as mãos na cintura, requebrando-se, abaixa-se, ergue-se, abaixa-se e ergue-se novamente. A seguir, escolhe uma companheira para substituí-la.

## PIROLITO QUE BATE, BATE...

Allegretto

4. Pi-ro - li-to que ba-te, ba-te, Pi-ro - li-to que já ba-  
 - teu. Quem gos-te de mim, é e-lajQuem gos-te de-la, sou  
 (FIM)  
 eu.

1. Pirolito que bate, bate,  
 Pirolito que já bateu...  
 Quem gosta de mim, é ela;  
 Quem gosta dela, sou eu.
2. Pirolito que bate, bate,  
 Pirolito que já bateu.  
 A menina que eu amava,  
 Coltadinha, já morreu...

FORMAÇÃO — RODA: crianças, duas a duas se defrontando, dispostas de lado para o centro da roda.

MANEIRA DE BRINCAR — Cada criança, de frente para seu par, cantando a primeira quadra, faz os seguintes movimentos:

1.º verso — bate as palmas das mãos na parte superior da coxa. A seguir, bate palmas uma vez e, finalmente, virando as palmas das mãos (stando os dedos voltados para cima, na direção do par, bate na palma das mãos deste, uma vez.

2.º verso — são repetidos os movimentos do 1.º verso.

3.º verso — bate palmas uma vez. Bate a palma da mão direita (stando os dedos voltados para cima) na palma da mão direita do par e bate palmas outra vez.

4.º verso — repete com a mão esquerda o movimento que no 3.º verso foi feito com a mão direita. Bate palmas mais uma vez. Bate a palma da mão direita na palma da mão direita do par. E, finalmente, bate palmas mais uma vez.

A movimentação é idêntica para a segunda quadra. Em cada repetição do brinquedo o andamento da música é acelerado.

## PLANTEI UM PÉ DE ALFACE

*Allegretto*

Plan - tei um pé de al - fa - ce, Fu - la - na ti - rou um  
 ga - lho, oi! Em - | ga - lho, oi! Re - bo - la Chu - chu, re - bo - la, Re -  
 - bo - la, se não eu cai - oi! He - | cai - oi!

1. 2. (PIM)

- Bis { Plantei um pé de alface  
 } (Nome da pessoa) tirou um galho, oi!  
 Bis { Rebola, Chuchu, rebola,  
 } Rebola se não eu caio!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando os dois primeiros versos. Ao terminá-los, pára. A menina que está no centro aproxima-se de uma companheira e enquanto todas cantam os dois versos finais, batendo palmas no ritmo da melodia, as duas pulam, ora num pé ora neutro, estendendo as pernas, alternadamente, para a frente.

A criança escolhida substitui a que está no centro da roda.

## POBRE PEREGRINO

*Poco animato*

Um po-bre pe-re - gri-no Que an-da de por-ta em  
 por-ta Pe - dindo uma es - mo - la, Fe - lo - amor de Deus. Por  
 Me - no  
 ca - ri - da - de, se - nhora! O pe - regrino é po - bre!  
 PIM  
 Dá - me u - ma es - mo - la, Fe - lo - amor de Deus!

- Um pobre peregrino  
 Que anda de porta em porta,  
 Pedindo uma esmola  
 Pelo amor de Deus!
- Por caridade, senhora,  
 O peregrino é pobre!  
 Dá-me uma esmola  
 Pelo amor de Deus!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, pára. A criança que está no centro, ajoelha-se diante de uma companheira da roda e, de mãos postas, canta, sozinha a segunda quadra. Em seguida, ambas dão as mãos e fazem corrupeio enquanto as demais repetem as duas quadras, cantando-as em andamento acelerado e batendo palmas no ritmo da melodia.

A criança escolhida, substitui o "pobre peregrino".

## POMBINHA BRANCA

Allegro moderato

\_ Pom - bi - nha bran - ca, \_\_\_ O que gôtiás fa - zen - do? \_\_\_  
 \_ 'Stou la - ven - do a lou - ça \_\_\_ Pa - ra o ca - sa - men - to.  
 A lou - ça é mui - ta, \_\_\_ Eu sou va - ga - ro - sa;  
 Mi - nha na - tu - re - za \_\_\_ É de pre - gui - ço - so.

FIM

1. — Pombinha branca,  
O que estás fazendo?  
— 'Stou lavando a louça  
Para o casamento.
2. A louça é muita,  
Eu sou vagarosa;  
Minha natureza  
É de preguiçosa.

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando.

## POMBINHA ROLINHA

Allegro Vivace

Pom - bi - nha, ro - li - nha Passou por a - qui; Comendo, be -  
 ral... Moderato  
 - ben - do, Fazem - do as - sim... As - sim... as - sim... as - sim... Outra vez as -  
 1. a tempo PIM  
 - sim... Pom - bi - nha, ro - li - nha...

Pombinha rolinha  
 Passou por aqui;  
 Comendo e bebendo  
 Fazendo assim...

Bis { Assim... Assim...  
 Assim... Outra vez assim...

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, param e, com as mãos nos quadris, cantam os versos finais inclinando o corpo, ora para a direita ora para a esquerda.

## QUE LINDOS OLHOS!

Moderato

Que lindos olhos, Que lindos olhos tem a Pu - la-na,  
 Que a-in-da ho-je, Que a-in-da ho-je eu re-ps - rel.  
 Se eu re-ps - rasse, Se eu re-ps - rasse há mais tem-po,  
 Eu não a - ma-va, Eu não a - ma-va quem a - mel.

FIM

1. Que lindos olhos,  
 Que lindos olhos tem (nome da pessoa)!  
 Que ainda hoje,  
 Que ainda hoje eu reparei.
2. Se eu reparasse,  
 Se eu reparasse há mais tempo,  
 Eu não amava,  
 Eu não amava a quem amei.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham cantando os versos nos quais citam o nome da que está no centro. Esta, ao terminar o canto, escolhe a companheira que deverá substituí-la.

## RODA, PIÃO!

Allegro

1. O Pi - ão entrou na roda, ó Pião! O Pi - ão entrou na  
 ro - da, ó Pi - ão! Ro - da, ó Pi - ão! Bem - bel - a, ó Pi - ão!  
 (FIM)  
 Ro - da, ó Pi - ão! Bem - bel - a, ó Pi - ão!

etc.

3. Mostra tu - a fi - gu-ra, ó Pi - ão!  
 4. Fa - ça - u - ma cor - te - si - a, ó Pi - ão!

1. O Pião entrou na roda, ó Pião! (bis)  
 Estribilho:  
 Roda, ó Pião! Bambaie, ó Pião! (bis)
2. Sapateia no terreiro, ó Pião! (bis)
3. Mostra a tua figura, ó Pião! (bis)
4. Faça uma cortezia, ó Pião! (bis)
5. Atira a tua fleira, ó Pião! (bis)
6. Entrega o chapéu a outro, ó Pião! (bis).

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham cantando o primeiro verso. Ao terminá-lo, param e cantam o estribilho imitando a criança que está no centro que, com as mãos na cintura, faz uma volta completa no mesmo lugar e se requebra. Assim prossegue o brinquedo executando o "PIÃO", sózinho, enquanto a roda gira, as ordens determinadas nos versos. No final, escolhe uma companheira que deverá substituí-lo.

## SAMBA-LELE

Allegro

1- Sam-ba-Le-lê está do - en-te, Es-tá com a ca-be-ça que - bra-da.

Sam-ba-Le-lê pre-ci - as-va De u-mas dezoito lam - ba-das.

Sam-ba, sam-ba, sam-ba, ô Le-lê! Pi-sa na barra de  
(FIM)

est-a, ô La-lê! 2.... Co-mo é que se na - mo-ra f etc.

1. Samba-Lele está doente,  
Está com a cabeça quebrada.  
Samba-Lele precisava  
De umas dezoito lambadas.

### Estrilho:

Bis } Samba, samba, samba, ô Lele!  
      } Pisa na barra da saia, ô Lele!

2. — Ó morena bonita,  
      Como é que se namora?  
— Põe o lençinho no bolso,  
      Deixa a pontinha de fora.
3. — Ó morena bonita,  
      Como é que se casa?  
— Põe o véu na cabeça,  
      Dá o fora de casa.
4. — Ó morena bonita,  
      Como é que se cozinha?  
— Põe a panela no fogo,  
      Vai conversar com a vizinha.
5. — Ó morena bonita,  
      Onde é que você mora?  
— Moro na Praia Formosa,  
      Digo adeus e vou embora.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, pára e canta o estrilho, batendo palmas no ritmo da melodia enquanto a criança que está no centro executa os movimentos determinados. Alternadamente são cantadas as quadras e o estrilho sendo que nos dois primeiros versos de cada quadra, a roda canta girando e nos dois que a finalizam, pára e cure a menina que está no centro que canta, sózinha, fazendo a mímica correspondente à letra.

## SAPATINHO BRANCO

Allegro

Pão, pão pão, E - ra leite, e - ra pão. Sa - pa - ti - nho

branco, Me - l - nha de al - go - d - ão.

FIM

Pão, pão, pão,  
Era leite, era pão.  
Sapatinho branco,  
Meinha de algodão.

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando e repete várias vezes a quadra, acelerando-se de cada vez o seu andamento.

## SAPO JURURU \*

Andante

1. Sa-po ju - ru - ru, Na beira do ri-o; Quando o sa-po  
(FIM)  
gri-ta ó ma-ni-nha! Diz que está com fri-o.

1. Sapo jururu  
Na beira do rio  
Quando o sapo grita, ó maninha!  
Diz que está com frio.
2. A mulher do sapo  
É que está lá dentro  
Fazendo rendinha, ó maninha!  
Pro seu casamento.

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando.

NOTA: — No livro "Cantos Infantis" de Yolanda de Quadros Arruda, há o registro de mais uma quadra:

Sapo jururu  
Na beira do mar  
Quando o sapo grita, ó maninha!  
Diz que quer casar.

\* Em alguns lugares dizem "Cururu".

## SE ESTA RUA FOSSE MINHA...

Moderato

Se esta ru-a, Se esta ru-a fô-ss-e mi-nha, Eu man-  
- da-va, Eu man-da-va la-dri-lhar. Com pe - drinhas, Com pe -  
- drinhas de bri - lhantes, Para ver, Pa-ra ver meu bem pas-sar.

FIM

- ser!

Se esta rua  
Se esta rua fosse minha,  
Eu mandava.  
Eu mandava ladrilhar  
Com pedrinhas,  
Com pedrinhas de brilhantes,  
Para ver,  
Para ver meu bem passar.

FORMAÇÃO -- RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando.

NOTA: — Este brinquedo tem melodia idêntica à de "Nesta rua". A variação de letra evidencia a tendência que tem a criança de criar um brinquedo novo aproveitando a melodia de um já conhecido.



4. Morreu meu marido  
No meio das flores.  
Acabou-se a alegria,  
Acabaram os amôres.
5. Coberta de luto,  
De luto fechado,  
Semanas inteiras,  
Eu tenho chorado!...

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando as duas primeiras quadras. Ao terminá-las, pára; a "viúva" canta as três últimas e abraça, a seguir, uma companheira que deverá substituí-la.



## SENTADA NUMA CADEIRA

Moderato

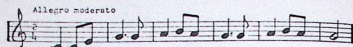
1. Sen - ta - da nu - ma ca - dei - ra, Seu no - me eu es - cre -  
ri; So - le - tran - do le - tra, por le - tra, Na ca -  
dei - ra - do - r - me - ci. So - le - ci.

1. Sentada numa cadeira,  
Seu nome eu escrevi.  
Bis } Soletrando letra por letra  
Na cadeira eu adornei.
2. Eu amo a letra (inicial do nome),  
Por ela tenho paixão  
Bis } Com ela é que se escreve  
(Nome da pessoa) do meu coração.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, pára. A criança que está no centro, canta sôzinha a segunda, na qual menciona a inicial e o nome da companheira que deverá substituí-la.

## SOLIDÃO



1. De so-li - dão, Se de-ve fu - gir, Se de-ve fu - gir.  
3. Lá lá lá lá etc.



Com as compa - rneiras, se de-ve brin - car. — 1. cor

1. Da solidão  
(bis) Se deve fugir  
Bis } Com as companheiras,  
Se deve brincar.
2. Vem, ó menina,  
(bis) Junto de mim  
Bis } Es uma menina  
Que saltas bem.
3. Lá lá lá lá  
etc. etc.

**FORMAÇÃO — RODA:** duas crianças ao centro, frente a frente, com ambas as mãos dadas.

**MANEIRA DE BRINCAR —** De mãos dadas, as crianças da roda caminham, cantando a primeira quadra enquanto as duas do centro adiantam a perna direita e tocam o chão, várias vezes, com a ponta do pé ora à direita ora à esquerda.

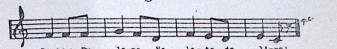
Ao ser cantada a segunda quadra, o par se desfaz indo cada criança escolher, na roda, uma companheira. Voltam os dois pares ao centro, tendo as crianças de mãos dadas, dispondo-se então, um pouco afastadas, de lado um para o outro. Ao ser cantado o — "Lá lá lá..." — a roda pára e bate palmas no ritmo da música enquanto os dois pares saltitam permutando de lugares. Quando se cruzam, as duas crianças que formam um dos pares, previamente determinado, afastam-se um pouco, para que o par vizinho possa passar entre elas. Com a mesma movimentação, voltam a seus primitivos lugares. Repetem, várias vezes, o movimento até terminar o canto.

As duas crianças que foram escolhidas substituirão o par que iniciou o brinquedo.

## TANGO, TANGO

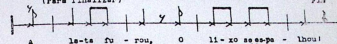


Tan-go, tan-go, tan-go, ma-ni-nha! É de car-ra - pi-cho!



Bo-ta a Pu - la-na, Na la-ta do li-xo!

(Para finalizar)



A la-ta fu - rou, O li-xo se-es-pa - lhou!

Tango, tango, tango, ó maninha!  
É de carrapicho!  
Bota (nome da pessoa),  
Na lata do lixo.

**FORMAÇÃO — RODA:** crianças de mãos dadas.

**MANEIRA DE BRINCAR —** A roda gira cantando. A criança cujo nome foi citado, vai para o centro. Repete-se a quadra e outra criança vai também para o centro. Assim prossegue o brinquedo até que a roda desapareça. Nessa ocasião, as crianças saem todas pulando e gritando, várias vezes, com os braços levantados:

"A lata furou,  
O lixo se espalhou!"

**OBSERVAÇÃO: —** Na Escola Rio Grande do Sul:

"A lata furou,  
O lixeiro carregou!"

— Na Escola Isabel Mendes:

"A lata furou,  
Carrapicho se espalhou!"

## TERESINHA, ABRE A PORTA!

Andantino

Te-re - sinha de Je - sus, A-bre a por-ta, vê quem

é - é um ho-mem pe-que - ni-no Que tem mê-do de mu -

FIM

- lher.

- Teresinha de Jesus,
- Abre a porta, vê quem é?
- É um homem pequenino
- Que tem medo de mulher.

**FORMAÇÃO — RODA:** uma criança ao centro, outra fora e, as demais, de mãos dadas.

**MANEIRA DE BRINCAR —** Determina-se, na roda, uma "porta imaginária" que corresponde aos braços de duas crianças de mãos dadas. Atrás dela fica a criança que está do lado de fora.

A roda, parada, canta a quadra e, ao terminá-la, a criança do centro, aproxima-se da "porta" e separa as mãos das duas companheiras que a formam. Nessa ocasião, a criança que está fora da roda, abaixa-se imitando uma pessoa pequenina.

Cada criança escolhe aquela que deverá substituí-la.

**NOTA:** — Este brinquedo tem melodia idêntica à de "Teresinha de Jesus". A variação de letra evidencia a tendência que tem a criança de criar um brinquedo novo aproveitando a melodia de um já conhecido.

## TERESINHA DE JESUS

Andantino

1. Te-re - sinha de Je - sus, De uma queda foi ao

chão; A - cu - di-ram três cava - lheiros, Todos de chapéu na

(FIM)

mão.

1. Teresinha de Jesus  
Deu uma queda foi ao chão;  
Acudiram três cavalheiros,  
Todos de chapéu na mão.
2. O primeiro foi seu pai,  
O segundo seu irmão;  
O terceiro foi aquele  
Que a Teresa deu a mão.
3. Teresinha levantou-se,  
Levantou-se lá do chão;  
E, sorrindo, disse ao noivo:  
Eu te dou meu coração.
4. Tanta laranja madura,  
Tanto limão pelo chão,  
Tanto sangue derramado  
Dentro do meu coração.
5. Da laranja, quero um gomo,  
Do limão, quero um pedaço,  
Da (nome da pessoa), quero um beijo,  
Da (nome de outra pessoa), um abraço.

**FORMAÇÃO — RODA:** uma criança abaixada no centro — "Teresinha de Jesus" — e perto dela, os cavalheiros: — "pai", "irmão" e "noivo" — as outras, de mãos dadas.

**MANEIRA DE BRINCAR —** A roda gira cantando. Na segunda quadra, o "pai" dá um passo em direção à "Teresinha", a seguir, o "irmão" e, finalmente, o "noivo" adianta "Teresinha" e levanta-se, dando-lhe a mão.

"Teresinha", estando a roda parada, canta as duas últimas quadras e, ao terminá-las, aproxima-se de uma companheira da roda, beija-a e finalmente, abraça aquela que deverá substituí-la.

## UMA BONEQUINHA

Allegretto

1. J - ma co - ne - qui - nha Na ro - da en - trou; U - ma co - ne -  
 2. | trou; Deixai - a ro - tar, Que ela ainda não ro - dou. Deixai - a ro -  
 1. dou. Ro - dai, ro - dai, Ro - dai, ou - ne - zui - nha! Ro - dai, ro -  
 2. - quinho Não queiras fi - cer, Na ro - da só - zinha. Não queira fi -  
 1. | - zinha. Na ro - da só - zinha. Eu não fi - co, não, Na roda só -  
 2. | não, Pois tenho a Pu - la - na Que é do meu co - ra - ção. Pois tenho a Pu -  
 2. FIM  
 | - ção.

1. Bis { Uma bonequinha  
 Na roda entrou;  
 Bis { Deixai - a rodar  
 Que ela ainda não rodou.
2. Bis { — Rodai, rodai,  
 Rodai, bonequinha!  
 Bis { Não queiras ficar,  
 Na roda sózinha.
3. Bis { — Na roda sózinha,  
 Eu não fico, não,  
 Bis { Pois, tenho a (nome da pessoa)  
 Que é do meu coração.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando as duas primeiras quadras. A criança que está no centro executa os movimentos determinados na letra e canta, sózinha, a última quadra na qual cita o nome de uma companheira que irá substituí-la.

## VAMOS PASSEAR NO BOSQUE

Allegro

(FIM)  
 Vamos passe - ar no bosque En - quanto "seu" Lóbo não vem.

Estrilho:

Bis { Vamos passear no bosque  
 Enquanto "seu" Lóbo não vem.

Tódas, falando:

— "Seu" Lóbo está aí?

Lóbo:

— Está.

Tódas:

— Que está fazendo?

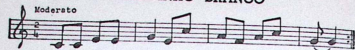
Lóbo:

— Tomando banho.

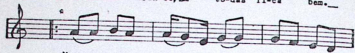
FORMAÇÃO — Crianças de mãos dadas. Uma afastada — o "Lóbo".

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças, cantando o estrilho, aproximam-se do "Lóbo". Param e estabelecem com êle um diálogo. Ao terminá-lo, afastam-se alguns passos e retomam cantando o estrilho. Concluído isto, voltam a dialogar com o "Lóbo". Assim continua o brinquedo, alternando-se o estrilho e o diálogo respondendo o "Lóbo" o que lhe ocorrer: — "Enxugando-se". — "Vestindo as calças" — etc. Quando estiver pronto responde: — "Saindo de casa!" — Imediatamente corre atrás das crianças e aquela a quem conseguir pegar, será o novo "Lóbo".

## VESTIDINHO BRANCO



1. Ven-ti-di-nho bran-co, Em tô-das fi-ca bem.



Mas na Fu-la-na, meu bem! Mais do que nin-



-guém, | -guém.



4.... Pro a-no, se Deus qui-ser, meu bem, Fu-la-na está

- |    |     |                                       |
|----|-----|---------------------------------------|
|    | Bis | Vestidinho branco                     |
| 1. | Bis | Em tôdas fica bem;                    |
|    | Bis | Mas na (nome da pessoa), meu bem!     |
|    | Bis | Mais do que ninguém.                  |
|    | Bis | Mais do que ninguém                   |
| 2. | Bis | Ou por dentro ou por fora;            |
|    | Bis | E a letra (inicial do nome), meu bem! |
|    | Bis | Que ela namora.                       |
|    | Bis | Que ela namora                        |
| 3. | Bis | E que sempre namorou;                 |
|    | Bis | Ao sair de casa, meu bem!             |
|    | Bis | A mão lhe apertou.                    |
|    | Bis | A mão lhe apertou                     |
| 4. | Bis | Muito tem apertadinha                 |
|    | Bis | Pro ano se Deus quiser, meu bem!      |
|    | Bis | (Nome da pessoa) está casadinha.      |

FORMAÇÃO — RODA: uma criança no centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando. Na primeira e na última quadras, cita-se o nome da criança que está no centro. Esta, na segunda quadra, menciona a inicial do nome de uma companheira a quem, no final dos versos, aperta a mão e é por ela substituída.

## VOÇÊ GOSTA DE MIM?



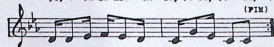
1. Vo-cê gos-ta de mim, ó Fu-la-na! -Eu, também de vo -



3. Pal-ma, pel - ma, pal-ma, ó Fu-la-na Pé, pé, -

-cê, ó Fu-la-na! -Vou pedir a seu pai, ó Fu-la-na!

pé, ó Fu-la-na! Ro-da, roda, ro - da, ó Fu-la-na!



Pa-ra ca-sar com vo - cê, ó Fu-la-na!

A-bra-çai a quem qui - ser, ó Fu-la-na!

- Você gosta de mim, ó (nome da pessoa)?  
— Eu também de você, ó (nome da pessoa)!  
— Vou pedir a seu pai, ó (nome da pessoa)!  
Para casar com você, ó (nome da pessoa)!
- Se êle disser que sim, ó (nome da pessoa)!  
Tratarei dos papéis, ó (nome da pessoa)!  
Se êle disser que não, ó (nome da pessoa)!  
Morrerei de paixão, ó (nome da pessoa)!
- Palma, palma, palma, ó (nome da pessoa)!  
Pé, pé, pé, ó (nome da pessoa)!  
Roda, roda, roda, ó (nome da pessoa)!  
Abraçai a quem quiser, ó (nome da pessoa)!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança no centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira, cantando os versos nos quais é mencionado o nome da criança que está no centro. Na terceira quadra, as crianças param e executam os movimentos determinados na letra. Ao terminá-la, a criança que está no centro, abraça a companheira que deverá substituí-la.

## VOCÊ QUER SER FREIRA?

Andantino quase allegretto

The musical score is written in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). It consists of four staves of music. The first staff begins with the tempo marking 'Andantino quase allegretto'. The lyrics are: '- Ó Pu - la - na, vo - cê quer ser frei - ra? - Não se -'. The second staff continues with: '- nho - ra, que - ro me ca - sar. Ó Pu - | - sar. Eu na - mo -'. The third staff continues with: '- rei e hei de na - mo - rar, Com a le - tra "A", eu quero me ca -'. The fourth staff concludes with: '- sar. Eu na - mo - | - sar.' and includes first and second endings marked '1.' and '2. PIM'.

Bis { — Ó (nome da pessoa), você quer ser freira?  
 { — Não senhora, quero me casar.  
 Bis { Eu namorei, e hei de namorar  
 { Com a letra (inicial do nome), eu quero me casar.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança no centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando o primeiro verso da quadra. A criança que está no centro, responde cantando os versos finais nos quais cita a inicial do nome da companheira que deverá substituí-la.

## 2.ª PARTE

### BRINQUEDOS CANTADOS PELAS CRIANÇAS DE OUTROS ESTADOS

O nome do informante, outros dados sobre o mesmo e, bem assim, a referência à localidade em que foram recolhidos os brinquedos cantados, preservam-lhe a autenticidade.

## A BARATA

Procedência:  
Belo Horizonte  
Minas Gerais

Recolhido pela autora  
entre as crianças da  
Fazenda do Rosário.

Andantino

1. A ba - ra - ta diz que tem Se - te sai - as de fi -  
-lô, é mon - ti - pa da ba - re - ta, E - la tem é u - ma  
só, Ah! Ah! Ah! Oh! Oh! Oh! E - la tem é u - ma  
1. só! Ah! Ah! | 2. (PIM) só!

1. A barata diz que tem  
Sete saias de filô,  
E mentira da barata,  
Ela tem é uma só.

Estrilho:

Bis { Ah! Ah! Ah!  
Oh! Oh! Oh!  
Ela tem é uma só!

2. A barata diz que tem  
Um anel de formatura.  
E mentira da barata,  
Ela tem é casca dura.

3. A barata diz que tem  
Uma cama de marfim.  
E mentira da barata,  
Ela tem é de capim.

4. A barata diz que tem  
Um sapato de fivela.  
E mentira da barata,  
O sapato é da mãe dela.

5. A barata diz que tem  
O cabelo cacheado  
E mentira da barata  
Ela tem côco rapado.

FORMAÇÃO — HODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, param e, com as mãos na cintura, inclinam o corpo para trás, sacodem os ombros, fingindo dar risada. A seguir, fazem a mímica correspondente à letra.

Alternadamente, são cantadas as quadras e o estrilho cujo verso final corresponde ao último verso de cada uma das quadras.

## A BARCA VIROU

Procedência:

Manhuaçu  
Minas Gerais

Informante:

Srta. Dulcy Reis  
Rio de Janeiro, 1953

Movimento de barcarola

A bar-ca vi - rou, No fun-do do mar, For-que a Pu -  
- la - na não sou-be re - mar. Adeus, Pu - la - na! Adeus, Ma - ra -  
- nhão! A - deus, Pu - la - na do meu co - ra - ção!

FIN

1. A barca virou,  
No fundo do mar,  
Porque a (nome da pessoa)  
Não soube remar.
2. Adeus, (nome da pessoa)!  
Adeus, Maranhão!  
Adeus, (nome da pessoa)!  
Do meu coração!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando. A criança cujo nome foi mencionado na primeira e segunda quadras, sai da roda.

Repetem-se as quadras, citando-se o nome da criança que estava à esquerda daquela que saltou. As duas crianças dando as mãos iniciam uma nova roda. Assim prossegue o brinquedo até que a roda inicial desapareça.

## A GALINHA DO VIZINHO

Procedência:

Caxambu  
Minas Gerais

Recolhido pela autora  
no Grupo Escolar "Pa-  
dre Corrêa de Almeida"  
— Caxambu, 1957 —

Andantino

A ga - li-nha do vi - zi-nho Bo-ta 2-vo-a-ma-ra -  
- linho. Bo-ta um, bo-ta dois, bo-ta três, Bo-ta quatro, bo-ta  
- cinco, bo-ta seis, Bo-ta se - te, bo-ta si-to, bo-ta  
- no-ve, bo-ta dez!

FIN

A galinha do vizinho,  
Bota ovo amarelinho.  
Bota um, bota dois, bota três,  
Bota quatro, bota cinco, bota seis,  
Bota sete, bota oito, bota nove,  
Bota dez!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando. Ao terminar, dizendo a palavra "Dez" — as crianças, sem deixar as mãos das companheiras, dão um pulo e caem no chão.

## A MÃO DIREITA VERSAO II

Procedência:

Bairro de Vila Mariana  
Cidade de S. Paulo  
S. Paulo

Informante:

Walcley de Oliveira Guerra  
Rio de Janeiro, 1953

Andantino

1- A mão di - rei - ta tem uma ro - sei - ra, A mão di -  
rei - ta tem uma ro - sei - ra Que dá flor na pri - ma -  
(PIM)  
ve - ra. Que dá flor na pri - ma - ve - ra.

1. A mão direita tem uma roseira  
A mão direita tem uma roseira  
Que dá flor na primavera  
Que dá flor na primavera.
2. Entrai na roda, linda roseira!  
Entrai na roda, linda roseira!  
Abraça! a mais faceira.  
Abraça! a mais faceira.
3. A mais faceira, eu não abraço,  
A mais faceira, eu não abraço,  
Abraço a boa companheira.  
Abraço a boa companheira.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança fora e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando as duas primeiras quadras e pára, ao terminá-las. A criança que está fora — a "Roseira" — durante a primeira quadra, acompanha o movimento da roda segurando o braço direito de uma companheira; entra na roda durante a segunda quadra e canta, sózinha, a terceira abraçando, a seguir, uma companheira que irá substituí-la.

## ABRE A RODA!

Procedência:

Jocirama  
Bahia

Informante:

Inacema Cajá  
Rio de Janeiro, 1958

Moderato

1 A-bre a ro-da, tin-dô-lê lê! A-bre a ro-da, tin-dô lê  
lê! A-bre a ro-da, tin-dô lê lê! Oi, tin-dô lê  
(PIM)  
lê, oi, tin-dô lê lê!

Estrilho:

Abre a roda, tindo lê lê!  
Abre a roda, tindo lá lá!  
Abre a roda, tindo lê lê!  
Oi, tindo lê lê, oi, tindo lá lá!

Solo:

1. Minha mãe que tanto sofre  
Carregando a minha cruz  
Só não é Nossa Senhora  
Por não ser mãe de Jesus.
2. Amanhã eu vou embora,  
Que me dão para levar?  
Levo penas e saudades,  
No caminho eu vou chorar.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança no centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando o estrilho. Ao terminá-lo, pára. A criança que está no centro, canta sózinha, com a mesma melodia, uma quadra e, a seguir, escolhe uma companheira que irá ocupar o seu lugar.

NOTA: — As quadras que correspondem ao solo, foram cantadas pela informante podendo, entretanto, ser substituídas por quaisquer outras que se adaptem à melodia.

# AI VEM A CHUVA!

Procedência:  
Belo Horizonte  
Minae Gerala

Recollido pela autora  
entre as crianças da  
Fazenda do Rosário.  
— 1937 —

*Allegro Moderato*

Ai vem a chu-va! 'Stou no mo - lha-do... A chu-va ai  
vem! 'Stou no mo - lhado... Toma lá o meu cha - péu, 'Stou no mo -  
lhado... Vem cá meu bem! 'Stou no mo - lhado... Joguei meu chapéu pra  
ri-be, 'Stou no mo - lhado... Pra ver Onde é o ce - lo; 'Stou no mo -  
lha-do... Ca-iu no ce-lo da mo-ça, 'Stou no mo -  
lhado... E-re isso que que - ri - si! 'Stou no mo - lha-do...  
FIM

## Estrilho:

Ai vem a chuva!  
'Stou no molhado...  
A chuva aí vem!  
'Stou no molhado...  
Toma lá o meu chapéu,  
'Stou no molhado...  
Vem cá, meu bem!  
'Stou no molhado...

Solo:

1. Joguei meu chapéu pra riba,  
Pra ver onde éie caia;  
Caiu no colo da moça,  
Era isso que eu queria!

2. Joguei meu chapéu pra riba,  
Pra ver onde éie caia;  
Caiu no colo da velha,  
Cruz, credo, Ave Maria!

Côro:

'Stou no molhado...  
'Stou no molhado...  
'Stou no molhado...  
'Stou no molhado...

'Stou no molhado...  
'Stou no molhado...  
'Stou no molhado...  
'Stou no molhado...

FORMAÇÃO — RODA: uma criança no centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando o estribilho. Ao terminá-lo, a criança que está no centro canta, sózinha, com a mesma melodia, uma quadra repetindo, as demais: — "Stou no molhado..." — ao final de cada verso. A seguir, finge entregar o chapéu a uma companheira da roda que deverá ocupar o seu lugar.

NOTA: — As quadras que correspondem ao solo, foram cantadas pelo autor, podendo, entretanto, ser substituídas por quaisquer outras que se adaptem à melodia.



## ALECRIM

Procedência:

Belo Horizonte  
Minas Gerais

Recolhido pelo autor  
entre as crianças da  
Fazenda do Rosário  
— 1957 —

*Moderato*

1. A - le - crim, a - le - crim dou - ra - do Que ca - iu no

cam-po E não foi se - me - a - do! Ai, meu a - mor!

— Quem te disse as - sim; Que a flor do cam-po é o a - le -

(PIM)

- crim?

1. Alecrim, alecrim dourado,  
Que caiu no campo  
E não foi semeado.
3. Alecrim, alecrim, chelroso  
Que se esvoaçou  
Mais além brotou.

Estribilho:

- Ai, meu amor!  
Quem te disse assim:  
Que a flor do campo  
É o alecrim?
4. Alecrim do meu coração  
Que nasceu no campo  
Com esta canção.
  5. Alecrim, alecrim a arder  
O teu fumo é santo  
Junto a Deus vai ter.

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando os grupos de versos 1, 2, 3, 4 e 5, alternadamente com o estribilho.

## ALPERCATA DE ALGODÃO

Procedência:  
Programa  
Minas Gerais

Informante:  
Prof.<sup>a</sup> Mônica Jansen  
Rio de Janeiro, 1927

Moderato

Vo - cê su - biu a - que - la ser - ra, De al - per - ca - ta

1. 2. Allegro

de al - go - dão. Vo - | - dão. Al - per - ca - ta - ta, Pe - gou fo - go -

1.

- go, Me dei - xou, me dei - xou De pé no chão, chão, chão! Al - per -

2. FIM

chão, chão, chão!

Bis { Você subiu aquela serra,  
De alpercata de algodão

Bis { Alpercata-ta  
Pegou fogo-go,  
Me deixou, me deixou  
De pé no chão, chão, chão!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE ERINCAR — As crianças cantam, paradas, os dois primeiros versos fazendo a mímica correspondente à letra. A seguir, todas dão as mãos e, correndo no ritmo da melodia, cantam os quatro versos finais. Ao dizerem — “chão, chão” — param, batem palmas, duas vezes. Tornam a cantar os quatro versos, girando em sentido contrário.

## AMANHÃ É DOMINGO

Procedência:  
Mantusgu  
Minas Gerais

Informante:  
Erla, Dulcy Reis  
Rio de Janeiro, 1958

Allegro

A-ma-nhã é do - mingo, Pé de ca - chimbo; cachimbo; de

barro, Dá no jarro; jarro; fi - no, Dá no sino; sino; de

ouro, Dá no touro; touro; va - lente, Dá na gente; gente;

FIM

fra - co, Cai no bu - ra - co!

Amanhã é domingo,  
Pé de cachimbo;  
O cachimbo é de barro,  
Dá no jarro;  
O jarro é fino,  
Dá no sino;  
O sino é de ouro,  
Dá no touro;  
O touro é valente,  
Dá na gente;  
A gente é fraco,  
Cai no buraco!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças saltitam em roda, cantando. Ao dizerem a última palavra da letra, sem deixar as mãos das companheiras, param e abatam-se.

## ANEL DA PEDRA VERDE

Procedência:  
Caputira  
Minas Gerais

Informante:  
Sra. Dury Reis  
Rio de Janeiro, 1969

Moderato

Meu a - nel da pe-dra ver-de, A quem hei-deo-fe-re -  
- cer? O-fe - re-ço à Fu - la-na, Que já sa-be agra-de -  
- cer. Éa-te mundo é fim de a-môres, Não pos-se deixar de a-  
2. FIN  
- cer. Éa-te | -sar.

Meu anel da pedra verde,  
A quem hei de oferecer?  
Ofereço à (nome da pessoa),  
Que já sabe agradecer.

B's | Este mundo é fim de amôres,  
| Não posso deixar de amar.

**FORMAÇÃO** — RODA: uma criança no centro, de posse de um anel, e as outras de mãos dadas.

**MANEIRA DE BRINCAR** — Enquanto todos cantam a quadra, a criança que está no centro aproxima-se de uma companheira cujo nome é então mencionado no canto. Entregando-lhe o anel leva-a para o meio da roda.

Tódas cantam, paradas, os dois versos finais, batendo palmas no ritmo da melodia enquanto as duas se debruçando, dão a mão direita, erguem o braço aproximadamente à altura do ombro e, andando, fazem uma volta completa. Na repetição dos versos dão a mão esquerda e giram em sentido contrário.

## AO PASSAR DA BARCA

Procedência:

Caxambu  
Minas Gerais

Recolhido pela autora  
no Grupo Escolar "Pa-  
dre Corrêa de Almeida".  
— Caxambu, 1957 —

Allegretto

1. Ao pas-sar da bar-ca, Me dis-seo bar-queiro: To -  
- ni-na bo - ni-ta, Não pa-ga di - nhei-ro.

1. Ao passar da barca,  
Me disse o barqueiro:  
— Menina bonita,  
Não paga dinheiro.
2. — Eu não sou bonita  
E nem quero ser.  
Eu tenho dinheiro  
E pago a você.
3. Eu sou viuvinha  
Do conde Lerém  
Eu quero casar  
Não acho com quem.
4. — Uma moça tão bela,  
Se queres casar,  
Escolhe a teu gosto  
Que há de achar.
5. — Escolho a (nome da pessoa)  
Por ser a mais bela,  
A flor mais singela  
Que há no jardim.

**FORMAÇÃO** — RODA: uma criança no centro e, as outras, de mãos dadas.

**MANEIRA DE BRINCAR** — A roda gira cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, para e ouve a criança que está no centro que canta a segunda e terceira quadras. Em movimento, a roda canta a quarta quadra e a criança responde cantando a última na qual menciona a companheira que a substituirá.

## AS MENINAS DA EUROPA

Procedência:

Paratinga — Rio S. Francisco  
Bahia

Informante:

Prof.<sup>a</sup> Maria Hellette Leal Dourado  
Paratinga, 1956

Allegretto

1. As me - ninas da Eu - ro - pa, E - las são na - mo - ra -  
- del - ras, Nem i - mitam nem i - gualam, As me - ninas bra - si -  
(PIM)  
- lei - ras.

Estrilho:

As meninas da Europa,  
Elas são namoradeiras  
Nem imitam nem igualam  
As meninas brasileiras.

Solo:

- Lá do céu caiu um cravo  
De tão alto desfolhou.  
Quem quiser casar comigo,  
Fale com quem me criou.
- Meu amor é uma laje  
Que está no melo do mar  
Dá-lhe o vento, dão-lhe as ondas  
Não se move do lugar.

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando o estrilho. Ao terminá-lo, pára. A criança que está no centro canta, com a mesma melodia uma quadra e, a seguir, escolhe uma companheira que irá ocupar o seu lugar.

NOTA: — As quadras que correspondem ao solo, foram cantadas pela informante podendo, entretanto, ser substituídas por quaisquer outras que se adaptem à melodia.

## AS ONDAS DO MAR

Procedência:

Paratinga — Rio S. Francisco  
Bahia

Informante:

Prof.<sup>a</sup> Maria Hellette Leal Dourado  
Paratinga, 1956

Allegro Moderato

As on - das do mar são al - vas, São al - vas co - mo um pa -  
- pel. As 1. - pel. Um a - mor que dei - xa o u - tro, Ô ia - lá! Não  
2. (PIM)  
pó - de ser mais fi - el. Um a - | - el.

Estrilho:

Bis { As ondas do mar são alvas,  
São alvas como um papel.  
Bis { Um amor que deixa outro, ô ia lá!  
Não pode ser mais fiel.

Solo:

- Bis { Você diz que amor não doi,  
Amor doi no coração  
Bis { Queira bem e viva ausente, ô ia lá!  
Veja lá se doi ou não.
- Bis { Maria me deu um cravo  
Sexta-feira da paixão  
2. Bis { Botel o cravo no peito, ô ia lá!  
Maria no coração.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando o estrilho. Ao terminá-lo, pára. A criança que está no centro canta, sozinho, com a mesma melodia, uma quadra e a seguir, escolhe uma companheira que irá ocupar o seu lugar.

NOTA: — As quadras que correspondem ao solo, foram cantadas pela informante podendo, entretanto, ser substituídas por quaisquer outras que se adaptem à melodia.

## BALANCEIRO DA USINA

Procedência:  
Macaré  
Alagoas

Informante:  
Prof.<sup>a</sup> Nadir Gonçalves  
Rio de Janeiro, 1932

Allegro Moderato

Balancelero da u - sina, Eu não, meu bem! É da-na-do pra rou -  
Tan-to roube na ba - lança, Não, meu bem! Tanto roube no pe -

(FIM)

- ber, Eu não, meu bem!  
- ser, Eu não, meu bem!

### Estrilho:

Balancelero da usina,  
Eu não, meu bem!  
É danado pra roubar,  
Eu não, meu bem!  
Tanto rouba na balança,  
Eu não, meu bem!  
Tanto rouba no pesar,  
Eu não, meu bem!

### Solo:

1. Atirei meu limão doce  
Por detrás da sacristia;  
Caiu no nariz do padre,  
Era isso que eu queria!
2. Você me chamou de feio  
Eu não sou tão feio assim  
Lá em casa tinha um feio  
Que pegou o feio em mim.

### Côro:

Eu não, meu bem!  
Eu não, meu bem!  
Eu não, meu bem!  
Eu não, meu bem!

Eu não, meu bem!  
Eu não, meu bem!  
Eu não, meu bem!  
Eu não, meu bem!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando o estrilho. Ao terminá-lo, a criança que está no centro, canta, sózinha, na mesma toada uma quadra, repetindo, as companheiras — "Eu não, meu bem!" — ao final de cada verso. A criança do centro escolhe aquela que deverá substituí-la.

NOTA: — As quadras que correspondem ao solo, foram cantadas pela informante, podendo ser substituídas por quaisquer outras que se adaptem à melodia.

## BELA PASTORA VERSAO II

Procedência:  
Paratinga — Rio S. Francisco  
Bahia

Informante:  
Prof.<sup>a</sup> Maria Hellette Leal Dourado  
Paratinga, 1956

Allegretto

1. Lá em ci-ma da-que-la mon - ta-nha, A - vin -  
2. - to - ra, en - tre! na - ro - da Pa - ra - inga -

- tel u - ma be - la pas - tei - ra Que que - ri - a en - trar na  
- nar co - mo que se dan - ças! U - ma volta, mel - a

ru - do, Que que - ri - a vir brin - car. 2. Be - la pas -  
vol - ta, A - bra - çai quem mais a -

3. Quando eu vim de Ma - ra - ú, De ma - ra - ú! Qua - se  
Por cau - sa de um re - ma - dar, De um re - ma - dor! Que re -

que não to - mo pé, Não to - mo pé! 4. Ai, Pu - le - na, te - nha  
- mou contra - ma - re, Contra - ma - re!

(FIM)

com - pai - xão! Não mar - ti - ri - ze o meu pobre co - ra - ção!

1. Lá em cima daquela montanha  
Avistei uma bela pastora  
Que queria entrar na roda,  
Que queria vir brincar.
2. Bela pastora, entrai na roda  
Para ensinar como é que se dança:  
Uma volta, meia volta,  
Abraçai quem mais amar.

Solo:

3. Quando eu vim de Marau  
Quase que eu não tomo pé  
Por causa de um remador  
Que remou contra a maré

Côro:

De Marau!  
Não tomo pé!  
De um remador!  
Contra a maré!

Bis } Ai (nome da pessoa), tenha compaixão!  
} Não martirize o meu pobre coração!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança fora e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando as duas primeiras quadras. Durante a segunda, a criança destacada — "Bela pastora" — entra na roda e canta a terceira quadra, repetindo as companheiras, as últimas palavras de cada verso. Para terminar, a "Bela pastora", cantando os versos finais, escolhe a companheira que deverá substituí-la.



## BELA ROSEIRA

Procedência:  
Recife  
Pernambuco

Informante:  
Srt.<sup>a</sup> Maria Lucia Amaral  
Rio de Janeiro, 1958

*Allegretto*

No meu jer-dim tem uma ro - sei-ro, No meu jer-dim tem uma ro -  
-seira, Que bo-ta rosas no mês de maio, Que bo-ta  
ro-sas no mês de maio. En-trai, en - trai, be-la ro -  
-sei-ra! En-trai, en - trai, be-la ro - sei-ra! Fa-zei ca -  
PIM  
re-tas pra quem não gos - tar, E a-bre - cai a quem gos-tar mais.

1. No meu jardim tem uma roseira,  
No meu jardim tem uma roseira,  
Que bota rosas no mês de maio,  
Que bota rosas no mês de maio.
2. Entrai, entrai, bela roseira!  
Entraí, entraí, bela roseira!  
Fazei caretas pra quem não gostar  
E abraçaí a quem gostar mais.

FORMAÇÃO — RODA — uma criança fora e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando. Na segunda quadra, a criança entra na roda e faz a mímica correspondente à letra. Escolhe a seguir, a companheira que irá substituí-la.

## BELO, BELO!

Procedência:

Pinda-mo-nhangaba  
S. Paulo

Informante:

Prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida Tubert,  
Pinda-mo-nhangaba, 1937

Allegro

Be-lo, be-lo, be-lo! Te-nho tu-do quan-te que-ro:

Te-nhos mi-nha da-ma, Ves-ti-di-nha de ama-re-lo.

PIN

Belo, belo, belo!  
Tenho tudo quanto quero:  
Tenho a minha dama,  
Vestidinha de amarelo.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham cantando a quadra. Ao terminá-la, param e a repetem, em andamento vivo, batendo palmas no ritmo da melodia enquanto a criança que está no centro da roda, aproxima-se de uma companheira e, frente a frente, com as mãos na cintura, as duas pulsam, ora num pé ora neutro, estendendo as pernas, alternadamente, para a frente. A criança escolhida, substitui a do centro da roda.

## BOM BARQUEIRO

Procedência:

Bairro de Vila Mariana  
S. Paulo

Informante:

Walcyr de Oliveira Guerra  
Rio de Janeiro, 1938

Moderato

Vou pe-dir ao bom bar-queiro, Li-cen-ça pa-ra pas-sar,  
Que eu te-nho mu-lher e fi-lhos, Que me  
custam sus-ten-ter. Passa, pas-sa, bom ho-mem! A  
últi-ma que fi-car, Que eu te-nho mu-lher e fi-lhos, Que me  
custam sus-ten-ter.

Allegro

1. P. FIN

2. P. FIN

Úl-ti-ma que fi-car, Que eu te-nho mu-lher e fi-lhos, Que me custam sus-ten-ter.

1. Vou pedir ao bom barqueiro,  
Licença para passar,  
Que eu tenho mulher e filhos  
Que me custam sustentar.
2. Passa, passa, bom homem!  
A última que ficar  
Que eu tenho mulher e filhos  
Que me custam sustentar.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas. Fora da roda, uma criança.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira, cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, para e canta a segunda, batendo palmas no ritmo da melodia, enquanto a criança destacada entra na roda e volta o "bom barqueiro". A seguir, escolhe uma companheira e assem as duas da roda. Esta gira para novamente cantar a primeira quadra. Ao terminá-la, para e canta a segunda como foi explicado, enquanto as duas crianças entram na roda da seguinte maneira: a que fora escolhida, coloca as mãos na cintura da companheira à sua frente. Assim voltam o "bom barqueiro" e após escolherem nova criança, fazem as três da roda.

Prossegue o brinquedo aumentando progressivamente o número de crianças da fila, até que a roda desapareça.

## CARAMBOLA

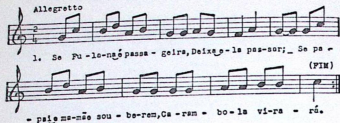
Procedência:

Paratinga — Rio S. Francisco  
Bahia

Informante:

Prof. Maria Hellette Leal Dourado  
Paratinga — 1956

*Allegretto*



1. Se fu-la-nô é passa - geira, Deixa - la pas-sar; - Se pa - (FIM)  
- pa - ma - mãe sou - ba - ram, Ca - ram - bo - la vi - ra - rá.

1. Se (nome da pessoa) é passageira,  
Deixa ela passar;  
Se papai e mamãe souberem,  
Carambola virará.
2. Também somos passageiras,  
Deixa nós passarmos;  
Se papai e mamãe souberem,  
Carambola virará.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança fora e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira enquanto a criança que está em destaque canta a primeira quadra na qual cita o nome de uma companheira. Esta deverá deixar as colegas e dar-lhe as mãos. A roda, sempre em movimento, responde cantando a segunda quadra. Novamente a criança canta a primeira quadra, chamando outra companheira que lhe vem fazer companhia.

Assim prossegue o brinquedo, aumentando, progressivamente, a segunda roda até que a inicial desapareça.

## CHORA, MANE!

Procedência:

Bele Horizonte  
Minas Gerais

Informante:

Prof.<sup>a</sup> Ana Maria Ferreira dos Anjos  
Bele Horizonte, 1957

*Allegro Moderato*

O' li - mão que entrou na ro-da! Ro-da de mão em  
1. mão, ó limão! O' li - [mão, ó limão] É - le foi, é - le veio, é - le -  
- qui não chegou; Lá no mel-o do ca-mi-nho, A prin-  
- ce - sa to-mou. É - le | - ce - sa to-mou. Cho-ra, Ma-ne! Não  
1. 2. (FIM) 1º Tempo  
cho - ra, não! Cho - ra, por - que per - deu o li - mão.  
1. *Vivo*  
| - deu o limão. É - le

Bis { Ó limão que entrou na roda!  
Roda de mão em mão, ó limão!

Estribilho:

Bis { Ele foi, ele veio,  
Éle aqui não chegou;  
Lá no melo do caminho,  
A princesa tomou.

Bis } Chora, Mané! Não chora, não!  
 Chora, porque perdeu o limão.

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham cantando os dois primeiros versos. No estríbilho, saltitam em roda e, nos versos finais, cantam, paradas, fazendo a mímica correspondente à letra. Repetem o estríbilho como ficou explicado.



## CHORA, PIRANHA!

Procedência:

Pedra Corrida  
 Minas Gerais

Informante:

Srta Maria do Carmo dos Anjos  
 Fazenda do Rosário, 1937

Allegro Moderato

Chora, chora, chora, Pi - ranha! Deixa de chorar, Pi -  
 ranha! Deixa a mão na ca-be-ça, Pi - ranha! Tira, põe  
 na cin-tu-ra, Pi - ranha! Dá um re-quebra-do, Pi -  
 ranha! Pi - ranha um sa-pa-tea-do, Pi - ranha! Dá a  
 mão a seu namo - ra-do, Pi - ranha! Oi, co-mo tem pas-  
 sado? Olha pa-ra binho, do-mi - né! Cê-lu no la-ço, do-mi -  
 né! Em-ba-ra - çou, do-mi - né! O nos-so a - nori!

1. Chora, chora, chora, Piranha!  
 Deixa de chorar, Piranha!  
 Põe a mão na cabeça, Piranha!  
 Tira, põe na cintura, Piranha!  
 Dá um requebrado, Piranha!  
 Pega um sapateado, Piranha!  
 Dá a mão a seu namorado, Piranha!  
 Oi, como tem passado?

2. Olha a pombinha, dominé!  
 Caiu no laço, dominé!  
 Embaraçou, dominé!  
 O nosso amor!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança no centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando, enquanto a criança que está no centro executa os gestos determinados na letra. Ao cantarem: "Dá a mão a seu namorado", a criança do centro aproxima-se de uma companheira, aperta-lhe a mão e leva-a para o meio da roda. O parzinho dança enquanto as outras, paradas, cantam os últimos versos, batendo palmas no ritmo da melodia.



## CHOVER, CHOVER

Procedência:

Paratinga — Rio S. Francisco  
 Bahia

Informante:

Prof.<sup>a</sup> Maria Hellette Leal Dourado  
 Paratinga — 1956

Allegretto

Cho - ver, cho - ver! Ven - ter, ven - ter! Nos bra - ços de mã -  
 - mãe é que vou me aca - len - tar. Cho - | - ter Nem que  
 cho - var que cho - ver, Nem que ven - to que ven - ter, Nos  
 bra - ços de mã - mãe é que vou me aca - len - tar. Nem que  
 1. FIV  
 1 - ter.

1. Bis { Chover, chover!  
 Ventar, ventar!  
 Nos braços de mamãe  
 É que vou me acalantar.
2. Bis { Nem que chova o que chover.  
 Nem que vente o que ventar.  
 Nos braços de mamãe  
 É que vou me acalantar.
3. Bis { Chover, chover!  
 Ventar, ventar!  
 Cativoiro já acabou  
 Quem quiser vai trabalhar.

4. Bis

Nem que chova o que chover,  
Nem que vente o que ventar  
Cativoiro já acabou  
Quem quiser vai trabalhar.

FORMAÇÃO -- RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR -- A roda gira cantando e "tirando" novas quadras.

## COCO DE MILHO

Procedência:

Caxambu  
Mina Gerais

Recolhido pela autora  
no Grupo Escolar "Pa-  
dre Corrêa de Almeida"  
-- Caxambu, 1957 --

Allegro Moderato



fôe-te? co de mi-lho Onde tu fôe-te? Ma - ri - ana!

- |   |   |
|---|---|
| 1. — Onde tu fôste? Coko de milho!<br>Onde tu fôste? Coko de milho!<br>Onde tu fôste? O Mariana?    | 6. — Dez mil "arrêia", Coko de milho!<br>Dez mil "arrêia", Coko de milho!<br>Dez mil "arrêia", O Martins!       |
| 2. — Fui ao mercado, Coko de milho!<br>Fui ao mercado, Coko de milho!<br>Fui ao mercado, O Martins! | 7. — Foi muito caro, Coko de milho!<br>Foi muito caro, Coko de milho!<br>Foi muito caro, O Mariana!             |
| 3. — Fazer o quê? Coko de milho!<br>Fazer o quê? Coko de milho!<br>Fazer o quê? O Mariana!          | 8. — Que bem me importa, Coko de milho!<br>Que bem me importa, Coko de milho!<br>Que bem me importa, O Martins! |
| 4. — Comprar chapéu, Coko de milho!<br>Comprar chapéu, Coko de milho!<br>Comprar chapéu, O Martins! | 9. — Ficamos de mal, Coko de milho!<br>Ficamos de mal, Coko de milho!<br>Ficamos de mal, O Mariana!             |
| 5. — Quanto custou? Coko de milho!<br>Quanto custou? Coko de milho!<br>Quanto custou? O Mariana!    | 10. — Fazemos as pazes, Coko de milho!<br>Fazemos as pazes, Coko de milho!<br>Fazemos as pazes, O Martins!      |

FORMAÇÃO -- RODA: crianças de mãos dadas, tendo cada uma o seu par.

MANEIRA DE BRINCAR -- As crianças caminham cantando. No sexto verso, param de frente para o centro da roda, com as mãos bem espalmadas, flexionam os br várias vezes, para cima e para baixo. No oitavo, movimentam os ombros. No r paradas, cada criança vira-se de costas para seu par. Finalmente, no décimo v cada criança, frente a frente com seu par, dá-lhe a mão direita e as duas giram, titando.

## COELHINHO

Procedência:

Maceió  
Alagoas

Informante:

Prof.<sup>a</sup> Jandira Corrêa  
Rio de Janeiro, 1952

Allegretto

— Co-e - lhi-nho, co-e - lhi-nho, Ven co - mer fel-  
—jão - Feijão ver-de, fei-jão ver-de Eu não que-ro, não.

FIN

- Coelhinho, coelhinho,  
Vem comer feijão.
- Feijão verde, feijão verde  
Eu não quero, não.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança no centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando a quadra e, ao terminá-la, pára. Estabelece-se entre o "coelho" e as crianças da roda, o seguinte diálogo:

- Coelho quer sair.
- Não sai.
- E se éle sair?
- Tem pernas pra pegar.
- Vamos ver se tem madra.

E, aproximando-se da roda, segura o braço de um dos companheiros e pergunta:

- Que pau é este?
- É cedro.

Segurando o braço de outra criança:

- Que pau é este?
- É Jequitibá.

E assim, sucessivamente, até que, de modo inesperado, o "coelho" foge da roda sendo perseguido por todas as crianças e substituído por quem conseguir pegá-lo.

## CORRENTE QUE PRENDE

Procedência:

Baependi  
Minas Gerais

Recolhido pela autora  
no Grupo Escolar "Dr.  
Wenceslau Braz"  
— Baependi, 1955 —

Andantino

Fren-de, que pren-de "Seu" boi lá arão! Fei-jão com  
car-ne é bom, é bom!

Prende, que prende  
"Seu" boi ladrão!  
Feijão com carne  
É bom, é bom!

FORMAÇÃO — UMA FILEIRA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A criança de uma das extremidades da fileira, escolhida como guia, estabelece, com a da extremidade oposta, o seguinte diálogo:

- Comadre, quantos patus queimou no ano?
- Vinte e um queimados.
- Quem queimou?
- Joãozinho do Carmo.
- Quer que o prenda?
- Só se for já!

Todas cantam, enquanto a guia desloca as companheiras que se mantêm sempre de mãos dadas e vai passar no vão formado pelos braços da última e penúltima crianças da fileira. Aquele, permanece parada e esta, depois que todas passam, faz meia volta e sem deixar as mãos das companheiras, fica com os braços cruzados à frente do corpo.

Novamente a guia movimenta a fileira para passar, da mesma maneira, no vão formado pelos braços da antepenúltima e penúltima crianças. Assim prossegue o brincado, até que todas estejam com os braços cruzados, exceto a guia e a da extremidade oposta. Novo diálogo:

- Comadre, você tem uma agulha?
- Está enferrujada.
- Você tem um tacho?
- Está sem fundo.
- Você tem uma corda?
- Está cheia de nós.
- Vamos ver se arreventa?

As duas crianças das extremidades, puxam a fileira, cada qual, para seu lado. Quando alguém desatar as mãos, terminará a brincadeira.

## CRAVEIRO

Procedência:  
União dos Palmares  
Alagoas

Informante:  
Prof.ª Jandira Corrêa  
Rio de Janeiro, 1992

Moderato

(FIM)

1. Craveiro, me dá um cravo!  
Roseira, me dá um botão!  
Menina que está no roda,  
Me dá o seu coração!
2. Meu coração eu não dou  
Porque não posso arrancar;  
Arrancando, eu sei que morro,  
Morrendo, eu não posso amar.
3. Deixe estar, morena ingrata,  
Que eu hei de te dar um tiro:  
Com uma pistola de prata,  
Uma bala de suspiro!
4. Um jardim com tantas flores,  
Não sei qual escolherei;  
Aquele que eu mais estimo,  
Com ela me abraçarei.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança no centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando a primeira quadra. A criança que está no centro, canta sózinha, a segunda e a roda, responde com a terceira. A criança canta a última quadra e, ao terminá-la, escolhe a companheira que deverá substituí-la.

## DA BAHIA PARA MACEIÓ

Procedência:  
Petrópolis  
Pernambuco

Informante:  
Prof.ª Maria Estelita L. Cavalcanti  
Rio de Janeiro, 1992

Allegretto

(FIM)

- |  |   |
|--|---|
| <p>1. Bis { De Bahia para Maceió,<br/>Encontrei D. Maria<br/>Com uma perna só.</p> | <p>Bis { De D. Maria,<br/>Ninguém tenha dó;<br/>2. { Ela anda pela rua,<br/>Bis { Com uma perna só.</p> |
|--|---|

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham, cantando. Nos dois últimos versos de cada quadra, deixam as mãos das companheiras e, pulando num pé só, ao centro da roda e voltam, de frente, aos seus lugares, uma ou mais vezes.

## DEBAIXO DO LARANJAL

Procedência:  
Pindamonhangaba  
S. Paulo

Informante:  
Prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida Ribeiro  
Pindamonhangaba, 1957

Allegro Moderato

1. De - bai-xo do la-ran-jal, En-con-trei u-ma me -  
-ni-nha, A-pan-hando flo-res brancas, Flores brancas pra me  
(FIM)  
- dar!

1. Debaixo do laranjal  
Encontrei uma menina,  
Apanhando flores brancas,  
Flores brancas pra me dar.
2. Flores brancas é casamento,  
(Nome da pessoa) vai se casar.  
Ó (nome da pessoa), deixe disso,  
Deixe disso e olhe lá!
3. Hoje mesmo ela casou,  
Hoje mesmo ela mudou.  
Na casa de (nome da pessoa),  
Vai nascer um pé de flor.
4. Pirulito que bate, bate,  
Pirulito que já bateu.  
A menina que eu amava,  
Coitadinha, já morreu!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINGAR — A roda gira cantando a primeira e segunda quadras sendo citado o nome da criança que está no centro.  
Na terceira quadra, todas, paradas, cantam, batendo palmas no ritmo da melodia e na última, correm ou saltitam em roda.

## DESANDA A RODA

Procedência:  
Manhuaçu  
Minas Gerais

Informante:  
Sr.<sup>ta</sup> Dulcy Reis  
Rio de Janeiro, 1958

Movimento de marcha

De-san-da s roda, De-san-da s ro-da, Por-que eu  
quero, Porque eu quero me ca-sar. As mo-ças que estão na  
ro-da, Es-co-lham um moço que lhe agra-dar. Este, não me  
serve, Este, não me a-gra-de, Só a ti, só a ti, hei de que-  
-rer! Só a ti, Só a ti, Hei de amar a-té mor-  
(FIM)  
- rer!

1. Desanda a roda,  
Desanda a roda,  
Porque eu quero,  
Porque eu quero me casar.  
As moças que estão na roda,  
Escolham um moço  
Que lhe agrade.
2. Este, não me serve,  
Este, não me agrada;  
Só a ti, só a ti, hei de querer!  
Só a ti, só a ti,  
Hei de amar até morrer!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINGAR — A roda gira cantando os sete primeiros versos. Em seguida, pára. A criança que está no centro, aproxima-se das companheiras e cantando sozinho, os versos finais, coloca a mão sobre a cabeça de uma delas, depois sobre a de outra, escolhendo afinal, a terceira com a qual dança no meio da roda, enquanto todas cantam, batendo palmas no ritmo da melodia.

## DÓ, RÉ, MI

Procedência:

Manhuaçu  
Minas Gerais

Informante:

Srt.<sup>a</sup> Dulcy Reis  
Rio de Janeiro, 1958

Moderato

Ré, mi, ré, mi, ré, dó, ré, dó, ré, dó, ré, mi. Va -  
(FIM)  
- mos to-car a flau-ta: Dó, ré, mi, ré, sol, lá, si.

Se-nho - re.....En-tre den.....Di-ga um ver-eto  
1. Sé-mi sou - bes.....Quem tu há .....Não te da- sto  
2. Á - le crim..... Cho-ra- ra ter ..... Eu tam - bém etc

Estrilho:

Ré, mi, ré, mi, ré, dó;  
Ré, dó, ré, dó, ré, mi.  
Vamos tocar a flauta:  
Dó, ré, mi, fá, sol, lá, si.

Senhora, dona (nome da pessoa),  
Entre dentro desta roda:  
Diga um verso bem bonito,  
Diga adeus e vá-se embora.

Solo:

1. Se eu soubesse quem tu eras,  
Quem tu haveras de ser,  
Não te dava meus carinhos  
Para hoje eu padecer.
2. Alecrim da beira d'água,  
Chora a terra em que nasceu;  
Eu também vivo chorando  
Por um bem que já foi meu.

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham em roda, cantando o estrilho. Ao terminá-lo, continuam em movimento enquanto uma criança pré-determinada, canta, azeinha, com a mesma melodia, uma quadrá. O estrilho é repetido e, a seguir, cantará uma quadrá, a criança que estiver ao lado da que primeiro cantou. Assim prossegue o brinquedo até que todas tenham cantado.

NOTA: — As quadrás que correspondem ao solo, foram cantadas pela informante; podendo, entretanto, ser substituídas por outras quaisquer que se adaptem à melodia.

## É DE MIM FON, FON

Procedência:

Il azópolis  
Minas Gerais

Informante:

Prof.<sup>a</sup> Darcy Dias Machado  
Belo Horizonte, 1957

Allegretto

É de mim, fon, fon! É da côr do li-mão, É da Nossa Se -  
(FIM)  
- nho-ra, É da Concei - ção!

É de mim, fon, fon!  
É da côr do limão,  
É da Nossa Senhora,  
É da Conceição!

FORMAÇÃO — DUAS FILEIRAS QUE SE DEFRONTAM: crianças aos pares, de mãos dadas, vis-à-vis, braços erguidos formando arcos.

MANEIRA DE BRINCAR — Enquanto todas cantam, o último par, que foi designado previamente, passa sob os arcos formados pelos braços das companheiras e coloca-se à frente do primeiro par formando novo arco. Imediatamente sai o que ficou por último e, passando sob todos os arcos forma, por sua vez, o primeiro arco. Assim prossegue o brinquedo, acelerando-se progressivamente o andamento da música.

NOTA: — Este brinquedo foi também observado pela autora entre as crianças do Grupo Escolar "Dr. Westclau Braz" na cidade de Baependi, Minas Gerais e pela professora Ana Cardoso, na cidade de Formiga, no mesmo Estado.

## É LADRÃO

Procedência:

Caxambu  
Minas Gerais

Recolhido pela autora  
no Grupo Escolar anexo  
à Escola Normal Santa  
Terezinha  
— Caxambu, 1937 —

Allegro moderato

É la - drão, é la - drão, Pois o mi-go me rou -  
- bou! Mas es - pe-ro a-cher outro, Sem de - mo-ra, aqui su  
vou. Sei que sim, tra lá lá! Sei que sim, tra lá  
FIM  
lá lá lá lá lá!

E ladrão, é ladrão,  
Pois o amigo me roubou!  
Mas espero achar outro,  
Sem demora, aqui eu vou.

Sei que sim, tra lá lá!  
Sei que sim, tra lá lá lá lá lá lá!

FORMAÇÃO — RODA: crianças aos pares, de frente para o centro da roda. Uma criança sem par — "o ladrão".

MANEIRA DE BRINCAR — Todas, paradas, cantam repetidamente, os versos batendo palmas no ritmo da melódia. O "Ladrão", andando, atravessa a roda e, desfazendo um dos pares, dá o braço a uma das companheiras voltando, a seguir, para seu lugar. Aquela que ficou sem par, "o novo ladrão" procede da mesma maneira arranjando novo par e assim continua o brinquedo.

## ENTREI NA RODA

Procedência:

Paratinga — Rio S. Francisco  
Bahia

Informante:

Prof.ª Maria Hellette Leal Dourado  
Paratinga — 1956

Allegretto

Solo  
1. — En-trei na roda, Por-que que-ro me ca-sar. Entrei na  
2. Côro  
| - sar. — Es - co - lha, na ro - da, A - que - la que lhe agra -  
1. 2. Solo  
- der. Es - | - dar - Es - ta, não me ser - ve, A - que - la, não me a -  
- gra - da; Só a ti, hei de que - rer! Só a ti, hei de que -  
FIM  
- rer!

Bis { — Entrei na roda,  
1. { — Porque quero me casar.  
Bis { — Escolha, na roda,  
{ — Aquela que lhe agrada

2. — Esta, não me serve,  
Aquela, não me agrada;  
Só a ti, hei de querer!  
Só a ti, hei de querer!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — Enquanto a roda gira, a criança que está no centro, canta os dois primeiros versos da primeira quadrilha. A roda em movimento, responde, finalizando a quadrilha. A criança canta, sózinha, a segunda quadrilha e, passeando pela roda, coloca a mão na cabeça de uma companheira, a seguir, na de outra e finalmente na terceira a quem abraça devendo esta, substituí-la.

## ERAM DEZ HORAS

Procedência:

Manhuçu  
Minas Gerais

Informante:

Srs. Dulcy Reis  
Rio de Janeiro, 1958

Lento

E-ram dez horas\_ Quando eu fui me dei-tar\_ Mas a pul-ga mal -  
di-ta\_ Lo - go foi me in-co-mo - der. O - lha co-mo  
pu-la!\_ Pu - la eu não ve- jo!\_ Não sei se é a  
pulga Ou se é o per-ce - ve- jo. A pulga mo-ra em -  
bei-xo, \_ Per-ce-ve-jo me - ra no chão;\_ E o pi-olho pe-que-  
ni - no\_ Tam-bém tem o seu lu - gar. O - lha co-mo

1. Eram dez horas  
Quando eu fui me deitar  
Mas a pulga maldita  
Logo foi me incomodar.

Estrilho:

Olha como pula!  
Pula e eu não vejo!  
Não sei se é a pulga  
Ou se é o percevejo.

2. A pulga mora embaixo,  
Percevejo mora no chão;  
E o piolho pequenino  
Também tem o seu lugar.

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, pára. As crianças cantam o estribilho pulando, gesticulando, isto é, fazendo a mímica referente à letra. Novamente a roda gira para cantar a segunda quadra.



## ESCRAVOS DE JÓ VERSAO II

Procedência:  
Caxambu  
Minas Gerais

Recolhido pela autora no Grupo  
Escolar anexo à Escola Normal  
Santa Teresinha,  
Caxambu, 1957

Allegro

Os es - cravos de Jô, jo - ga-vam ca-xan - gá! Ti-ra,  
põe... Al - guém há-de er - rar! Os guer- reiros com guer-  
- reiros, Fa-zem zi-gue, zi- gue, zá!

FIM

Os escravos de Jô,  
Jogavam o caxangá:  
Tira, põe...  
Alguém há de errar!

Bis } Os guerreiros com guerreiros,  
} Fazem zigue, zigue, zá!

FORMAÇÃO — RODA: crianças, duas a duas se defrontando, dispostas de lado para o centro da roda.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda se movimentava fazendo a "cadeia", que consiste: seguinte: as crianças dão mão direita ao respectivo par e avançam seguindo sentido opostos. Deixam, a seguir, a mão direita de seu par e dão a mão esquerda à criar que caminha em sua direção e assim, sucessivamente andam em ziguezague, passas ora pela direita ora pela esquerda de quem vem ao seu encontro que também real idéntica movimentação.

Nos dois últimos versos dão passos pulados, pois, o andamento da música é acelerado.

## EU NÃO SEI DANÇAR

Procedência:

Paratinga — Rio S. Francisco  
Bahia

Informante:

Prof.<sup>a</sup> Maria Hellette Leal Dourado  
Paratinga, 1956

Allegro

1. Lhe da - rei um ves - ti - do. Se vo - cê dan -  
- çar. Lhe de - | - çar 2. - Eu não sei dan - çar, Eu não  
sei co - mo se dan - çar. Venha a mesma con - tra - dança. E eu não  
(PIM)  
sei dan - çar.

Côro:

Bis | Lhe darei um vestido,  
Se você dançar.

Solo:

Eu não sei dançar,  
Eu não sei como se dança!  
Venha a mesma contradança,  
E eu não sei dançar!  
.....

FORMAÇÃO — RODA: uma criança no centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando os dois primeiros versos. A criança, responde, cantando a quadra. Novamente a roda canta, oferecendo um outro presente e assim, alternadamente, cantam, até ser oferecido um "noivo", ocasião em que a criança do centro aceita a oferta; escolhe uma companheira e com ela dança no meio da roda, cantando a última quadra.

## EU VI UMA LINDA LARANJA

Procedência:

Baspendi  
Minas Gerais

Recolhido pela autora  
no Grupo Escolar Dr.  
Wenceslau Braz  
Baspendi, 1957

Allegretto

Eu vi u - ma linda la - ren - ja. Quem o - lhou ficou sem  
e - la; E - la é bran - ca e s - ma - re - la. Vi - ra, Pu -  
- la - na, esquerda à ja - ne - la. Se eu fosse um pei - xinho e soubesse na -  
- dar, Ti - ra - va a Pu - lensa do fun - do do mar. Se eu fosse um poi -  
2. PIM  
| mar.

1. Eu vi uma linda laranja!  
Quem olhou ficou sem ela;  
Ela é branca e amarela,  
Vira, (nome da pessoa), esquerda à janela.
2. Se eu fosse um peixinho  
E soubesse nadar,  
Tirava a (nome da pessoa)  
Do fundo do mar.

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira, cantando a primeira quadra e a criança cujo nome foi citado, deixa as mãos das companheiras, faz meia volta, cruza os braços à frente do corpo e dá novamente as mãos às colegas, acompanhando o movimento da roda. Novamente é cantada a primeira quadra, sendo escolhida a criança que estiver à esquerda daquela que virou, procedendo da mesma maneira que sua companheira. Assim continua o brinquedo. Quando todas estiverem de costas para o centro da roda, passa a ser cantada a segunda quadra e, uma a uma, as crianças voltam à posição inicial mencionando-se sempre aquela que estiver à esquerda da última que virou.

# EU VIM DE TORORÓ

Procedência:

Recife  
Pernambuco

Informante:

Srta. Maria Lúcia Amaral  
Rio de Janeiro, 1958

Andantino

Eu vim de To-ro - ró Be-ter á-gua,não a -

-chei;En-con-trai ba-le ro - ra-na Que em To-ra-ró del -

-xel, Que em To-ro-ró del - xei.Com pra-zer e a - le -

-gri-na, Nos-as Se-nho-ra do Ó Nos-as Se-nho-ra de

Quis! Ó Pu - la-na,ó Pu-la-na - zinhalVocê,está na

fi-co,Nem hai de fi - cer\_\_ Porque tenho Pu r

Viva  
Céu

ro-da,vai ficar só - zinhe - bôsinha,minão

- la-na Pa - ra ser meu \_\_\_\_\_ par. ó dan-ça,

ro-da,meu ben - zinhalDança, roda,em branças meus!ão vi-

- rar do teu pê - zinho, Um a - braço te dou eu! Ó dan-ça

2. FIM  
eu!

1. Eu vim de Tororó  
Beber água, não achei;  
Encontrei bela morena  
Que em Tororó deixei. (bis)
2. Com prazer e alegria,  
Nossa Senhora do Ó!  
Nossa Senhora da Guia!
3. Ó (nome da pessoa), ó (diminutivo do nome)!  
Você está na roda,  
Vai ficar sózinha.
4. Sózinha, eu não fico,  
Nem hei de ficar  
Porque tenho (nome da pessoa)  
Para ser meu par.
5. Ó dança, roda, meu benzinho!  
Dança, roda, em braços meus!  
Ao virar do teu pêzinho,  
Um abraço te dou eu.

FORMAÇÃO — RODA: Uma criança no centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham cantando os dez primeiros versos. A seguir, a roda pára. A menina que está no centro e cujo nome foi citado, canta sózinha, a penúltima quadra na qual menciona aquela que vai ser seu par, indo esta imediatamente para o centro da roda. Na quadra final, todas cantam batendo palmas no ritmo da música enquanto o parzinho faz corruço no meio da roda.

## EU VOU PILAR CAFÉ!

Procedência  
Jocrana  
Bahia

Informante:  
Inocência Cajá

Allegro moderato

Eu vou pi - lar, eu vou pi - lar, Eu vou pi - lar ca - rê; Ou a - qui ou na Ba - hi - a, On-de Deus qui - ser l. A - çu - ce - na quando nasce, Eu vou pi - lar ca - dir a Kos-se Se - nho-ra, Eu vou pi - lar ca - rê! Nas-ce ró-ra do jar - dim, Eu vou pi - lar ca - rê! Pra to - mar con-ta de mim, Eu vou pi - lar ca - rê! Vou pe - rê!

Solo

1. 2. (FIM)

### Estrilho:

Eu vou pilar, eu vou pilar,  
Eu vou pilar café;  
Ou aqui ou na Bahia,  
Onde Deus quiser.

### Solo:

1. Açucena quando nasce,  
Nasce fora do jardim  
Vou pedir à Nossa Senhora  
Pra tomar conta de mim.

### Côro:

Eu vou pilar café!  
Eu vou pilar café!  
Eu vou pilar café!  
Eu vou pilar café!

Côro:

2. Lá vai o meu coração,  
É a prenda que te mando.  
Ele vai ser bem feliz,  
Eu por cá fico chorando...

Solo:

Eu vou pillar café!  
Eu vou pillar café!  
Eu vou pillar café!  
Eu vou pillar café!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando o estribilho. Ao terminá-lo, a criança do centro canta, sózinha, uma quadra repetindo todas — "Eu vou pillar café" — ao final de cada verso.

Uma criança da roda é escolhida pela que está no centro, que irá ocupar o seu lugar.

NOTA: — As quadras que correspondem ao solo, foram cantadas pela informante podendo, entretanto, ser substituídas por quaisquer outras que se adaptem à melodia.



## FLOR DA CHINA

Procedência:  
Itaperuna  
Estado do Rio

Informante:  
Srl.<sup>a</sup> Olívia Silva  
Rio de Janeiro, 1955

Andantino

MI - nha flor da Chi - na, Minha ne - mo - ra - da !  
Minha bor - bo - le - ta De a - se dou - ra - da! Um, dois,  
três, quatro, cin - co, seis, Se - te, oi - to,  
no - ve, Fo - ra do - ze fel - tam três!

FIM

1. Minha flor da China,  
Minha namorada!  
Minha borboleta  
De asa dourada!
2. Um, dois, três,  
Quatro, cinco seis,  
Sete, oito, nove,  
Para doze faltam três!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando.

## FORMIGUINHA DA ROÇA

Procedência:

Fortaleza  
Ceará

Informante:

Prof.ª Consuelo Pinheiro  
Rio de Janeiro, 1934

Andantino

For-mi-gui-nha da ro-ça Endoi-de -ceu Com uma dor de ca -  
-be -ço Que lhe deu. Ai, pobre! Ai, pobre formiguinha! Põe a  
mão na ca-be -ça E faz as-sim... E faz as-sim...  
1. FIM  
2. FIM

Por-mi-gui-nha da | faz as-sim...

1. Formiguinha da roça  
Endoideceu  
Com uma dor de cabeça  
Que lhe deu.
2. Ai, pobre!  
Ai, pobre formiguinha!  
Põe a mão na cabeça  
E faz assim... E faz assim...

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças giram cantando a primeira quadr. Ao terminá-la, param e cantam a segunda, fazendo a música correspondente à letra. Ao cantarem — “E faz assim...” — põem a mão na cabeça e a inclinam ora para a direita ora para a esquerda, imitando uma pessoa que sofre. O brinquedo continua, substituindo-se “cabeça” por outras partes do corpo.

## GALINHA ARREPIADA

Procedência:

Caxias  
Estado do Rio de Janeiro

Recolhido pela autora  
no Ginásio Municipal  
Ruy Barbosa  
(Colônia de Férias)  
Friburgo, 1936

Allegretto

- Foz-ss, pas-ss, ge-linha arre-pi - e-dai - Dei-xa  
eu pas-sar. Se não fôr - o de fren-te, o de -  
FIM  
-três tem que fi - car.

- Passa, passa, galinha arrepiada!
- Deixa eu passar.
- Se não fôr o da frente,  
O detrás tem que ficar.

FORMAÇÃO — UMA COLUNA E DUAS CRIANÇAS DESTACADAS: As duas, frente a frente, dão as mãos e levantam os braços formando arco. As demais companheiras, mais longe, formam uma coluna ou fila colocando, cada uma, as mãos nos ombros da que lhe fica à frente. Uma delas, a “guia” ou “mãe” dá a mão à primeira criança da fila.

MANEIRA DE BRINCAR — As duas crianças que formam o arco, sem que as demais o saibam, escolhem, entre si, o nome de duas flores (que também podem ser frutos ou objetos) para representar o partido do céu e o do inferno.

A guia desloca a fila pelo terreno e cantando passa sob o arco que se abate para prender a última criança. Esta, depois que a fila segue seu caminho, é interrogada sobre qual das duas flores prefere. Dada a resposta a criança coloca-se atrás daquela que a representa. Assim continua o brincar até que a fila desapareça, inclusive a guia. Formam-se dois grupos. As duas crianças do arco anunciam então os partidos que representam.

E vencedor o partido — céu ou inferno — que tiver maior número de componentes.

## GATA ESPICHADA

Procedência:

Entrada de Vila Mariana  
Cidade de S. Paulo  
S. Paulo

Informante:

Walcy de Oliveira Guerra  
Rio de Janeiro, 1938

Allegretto

A me-ni-na que está na ro-da é u-ma gata es-pi-  
-cha-do; Tem a bô-ca de ja-cá-ré E a  
sei-a re-mem-de-da. Lá vem "seu" Ju-ca-ca Da per-na  
Pedro-dro Da per-na  
tor-to-to, Dan-ça-n-do a val-sa-sa Com a Mari-co-to-to Lá vem "seu"  
du-ra-ra, Dan-ça-n-do a val-sa-sa Com a ro-pa -  
|du - ra - ra!

1. A menina que está na roda  
É uma gata espichada;  
Tem a boca de jacaré  
E a sala remendada.
2. Lá vem "seu" Juca-ca  
Da perna torta-ta,  
Dançando a valsa-sa  
Com a Maricota-ta!
3. Lá vem "seu" Pedro-dro  
Da perna dura-ra,  
Dançando a valsa-sa  
Com a rapadura-ra!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira, cantando a primeira quadra. Ao finalizá-la, para e canta as duas últimas, batendo palmas no ritmo da melodia enquanto a criança que está no centro, escolhe uma companheira na roda e, frente a frente, dá-lhe ambas as mãos e com ela pula, ora num pé ora noutro, estendendo as pernas, alternadamente, para a frente.

A criança que foi escolhida, substitui a do centro da roda.

## IA IÁ

Procedência:

Caxambu  
Mina Gerais

Recolhido pela autora  
do Grupo Escolar agra-  
ço à Escola Normal  
Santa Terézinha  
Caxambu, 1958

Andantino  
Ie - iá, que lin-das são as flo-res Da Pri-ma -  
- ve-rai Ie - iá, com-go vem dan-çar, Pa-ra fes-te -  
FIM  
- Jer A Pri-ma-ve-ra que che - gou.

Iá, que lindas são as flores  
Da primavera!  
Iá, comgo vem dançar,  
Para festejar  
A primavera que chegou.

FORMAÇÃO — DUAS FILEIRAS QUE SE DEFRONTAM: crianças aos pares, de mãos dadas, vis-à-vis, braços erguidos formando arcos.

MANEIRA DE BRINCAR — Todas cantam, enquanto o último par, que foi designado previamente, passa, sob os arcos formados pelos braços das companheiras e coloca-se à frente do primeiro par, formando um novo arco. Imediatamente sai o que ficou por último, passa sob todos os arcos, formando, por sua vez, o primeiro arco. Assim prossegue o brinquedo, acelerando-se progressivamente o andamento da música.

## INDO PARA O CÉU

Procedência:

Bairro de Vila Mariana  
Cidade de S. Paulo  
S. Paulo

Informante:

Walcy de Oliveira Guerra  
Rio de Janeiro, 1938

Allegro

Só quero ver Fu - la-na Quan - do - e - le fór ao céu; Com  
seu ves-ti-do branco, Seu branco e lin-do véu. Lá  
lá lá lá lá etc.

Palma Palma FIM

1. Só quero ver (nome da pessoa)  
Quando ela fór ao céu;  
Com seu vestido branco,  
Seu branco e lindo véu.
2. Lá lá lá lá lá lá  
etc.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, pára. A criança que está no centro, aproxima-se de uma companheira e enquanto todas cantam o — "Lá lá lá etc." — batendo palmas no ritmo da música, as duas frente a frente, batem palmas uma vez (primeiro tempo do compasso 9) avançam um passo entrelaçando o braço direito; imediatamente desentrelaçam o braço e dão um pulo em meia volta para ficarem novamente se defrontando, embora em lugares opostos. Fazem os mesmos movimentos (palma no primeiro tempo do compasso 11) entrelaçando o braço esquerdo; voltam assim à posição inicial. Repetem a movimentação descrita até o final da música. A criança que foi escolhida, substitui a que está no centro da roda.

## JACARÉ

Procedência:

Mambucaçu  
Mina Gerais

Informante:

Srt.ª Dulcy Reis  
Rio de Janeiro, 1938

Allegretto

Ja - ca - ré está na la - go-a, Com pre - gulça de na -  
- der; Deixa es - tar, seu" Ja - ca - ré, Que a la - go-a há - de se -  
- car! Sim, sim, sim! Não, não, não! Pe - gou fo - go No pa - pe -  
1. 2. FIM  
- lã o! Sim, sim | - lã o!

1. Jacaré está na lagoa,  
Com preguça de nadar;  
Deixa estar, "seu" Jacaré,  
Que a lagoa há de secar!
2. Eis }  
Sim, sim, sim!  
Não, não, não!  
Pegou fogo  
No papelão!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança abaixada ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, param e cantam a segunda, batendo palmas no ritmo da melodia. A criança que está no centro da roda, escolhe uma companheira para substituí-la.

## LÁ NA PONTE DO LEÃO

Procedência:  
Entre Rios  
Município de Taubaté

Recolhido pela autora  
entre as crianças de  
Entre Rios  
— 1937 —

**Allegro vivace**

Lá na pon-te do Le - ão, To-do-o mun-do pas-sa -  
rá. Lá na | -rá As la-va - del-pas fazem sa - sim... Ai!  
Ai! Ai! Ai! As la-va- | Ai!

### Estrilho:

- |        |   |  |
|--------|---|--|
| Bis    | { | Lá na ponte do Leão,<br>Todo o mundo passará.    |
| 1. Bis | { | As lavadeiras fazem assim...<br>Ai! Ai! Ai! Ai!  |
| 2. Bis | { | As cozinheiras fazem assim...<br>Ai! Ai! Ai! Ai! |

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando o estrilho. Ao terminá-lo, as crianças cantam o primeiro verso, fazendo a mímica correspondente. Ao cantarem — "Ai! Ai! Ai! Ai!" — dão uma volta completa no mesmo lugar, batendo palmas, quatro vezes, acima da cabeça.

Novamente dão as mãos e giram para cantar o estrilho. A seguir, param e, cantando o segundo verso, fazem a mímica correspondente. Assim continua o brinquedo variando o personagem a ser imitado pelas crianças.

NOTA: — Este brinquedo tem variantes em quase todos os Estados do Brasil. Com modificações na linha melódica e no texto, aparece com o nome de: "Cavião", "Lá na ponte da Aliança", "Lá na ponte das Agulhas", "Lá na ponte da Vinhaça". Tais títulos são corruptelas do original francês: "Sur le pont d'Avignon".

## LÁ VAI MEU BEM!

Procedência:  
Niterói  
Estado do Rio

Informante:  
Máriene Valle da Rocha  
Rio de Janeiro, 1964

**Moderato**

Lá vai, meu bem, mais - mori! Lá vai, meu bem, meu a -  
- mori! Lá vai, meu bem, mais - mori! Lá vai, meu bem, meu a -  
Solo Côro Solo  
- mori! Senhora, Dona Fu - lens, Lá vai, meu bem! Entre dentro desta  
Côro Solo Côro  
ro-da, Lá vai, meu bem! Diga um verso bem bo - ni-to, Lá vai, meu  
Solo Côro (FIM)  
bem! Diga a-deus e vá - se em-bo-ra. Lá vai, meu bem!

### Estrilho:

Lá vai meu bem, meu amor!  
Lá vai meu bem, meu amor!  
Lá vai meu bem, meu amor!  
Lá vai meu bem, meu amor!

Solo:

1. Senhora, D. (nome da pessoa),  
Entre dentro desta roda,  
Diga um verso bem bonito,  
Diga adeus e vá-se embora.
2. Quando eu era pequenina  
E nem sabia falar,  
Minha mãe já me ensinava,  
A Deus do céu adorar.

Côro

Lá vai meu bem!  
Lá vai meu bem!  
Lá vai meu bem!  
Lá vai meu bem!  
Lá vai meu bem!  
Lá vai meu bem!  
Lá vai meu bem!  
Lá vai meu bem!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando o estribilho. Ao terminá-lo, continua em movimento, enquanto uma criança predeterminada canta, sózinha, a primeira quadra, na qual menciona o nome de uma companheira repetindo todas — "Lá vai meu bem!" — ao final de cada verso. A criança cujo nome foi citado vai ao centro e, estando a roda parada, canta uma quadra com a mesma melodia, repetindo as demais — "Lá vai meu bem!" — ao final de cada verso. A seguir, volta ao seu lugar, após escolher aquela que deverá substituí-la.

NOTA: — As quadras que correspondem ao solo, foram cantadas pela Informante podendo, entretanto, ser substituídas por quaisquer outras que se adaptem à melodia.



## LESÔ

Procedência:

Natal  
Rio Grande do Norte

Informante:

Irmã Priscila Cordeiro  
Rio de Janeiro, 1932

Allegretto

Le - sô, Le - sô! Oi, va-mos va-di - ar! Le - sô pas-  
-sou, Oi, va-mos va-di - ar! l. Ca-va-lhei-ro, ti-re a  
da-ma O, va-mos va-di - ar! Pa-ra no sa-lão dan-  
-çar, Oi, vamos va-di - ar!

Estribilho:

Lesô, Lesô!  
Oi, vamos vadiar!  
Lesô passou,  
Oi, vamos vadiar!

1. Cavaleiro, tire a dama  
Oi, vamos vadiar!  
Para no salão dançar.  
Oi, vamos vadiar!
2. Cavaleiro solte a dama  
Oi, vamos vadiar!  
Deixa a pobre descansar  
Oi, vamos vadiar!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando o estribilho. Ao terminá-lo, a criança que está no centro escolhe uma companheira e com ela dança no meio da roda que, sempre em movimento, canta a primeira quadra e, a seguir, novamente o estribilho.

Ao cantarem a segunda quadra, o par separa-se: a que foi escolhida fica no centro e a outra, vai para a roda.

Após o estribilho, nova criança é escolhida e assim continua o brinquedo, até que todas tenham dançado.

## LINDA FLOR

Procedência:

São Paulo  
Paraliba

Informante:

Raimunda Camilo Barbosa  
Rio de Janeiro, 1958

*Allegretto*

1. O' flor, ó lin-da flor! O' flor, vem cá! O' flor, ó lin-da flor, O-lê, o -

(PIM)

- lê, o - lê, o - lê!



2..... dentro des-ta  
3.....-rei ca-lu no

1. Ó flor, ó linda flor!  
Ó flor, vem cá!  
Ó flor, ó linda flor,  
Olé, olé, olé, olá!
2. Por isso, D. (nome da pessoa),  
Entre dentro desta roda:  
Diga um verso bem bonito,  
Diga adeus e vá-se embora.
3. Atirel, não atirel,  
Atirel, calu no chão;  
Atirel naquela ingrata  
Na raiz do coração.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança no centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando a primeira e segunda quadras e pára ao terminá-las. A criança cujo nome foi citado, entra na roda, canta, sôzinha a quadra final, movimentando, no ritmo da música, o dedo indicador ao apontar a companheira escolhida para substituí-la. No último verso, toca o peito da companheira que finge cair.

## LUIS VIANA

Procedência:

Paratinga — Rio S. Francisco  
Bahia

Informante:

Prof.ª Maria Hellette Leal Dourado  
Paratinga, 1956

*Allegro moderato*

Lu - ís Vi - a - na! Vem cá, eu vou Mo - rar na

ca - sa Do Go - ver - na - dor. Lu - ís vem a lu - a sa -

- in - do Por de - trás da sacris - ti - a! Não é lu - a, não é

na - do, é o ma - pa de Ba - hi - a!

Estribillo:

Luis Viana!  
Você vai, eu vou,  
Morar na casa  
Do governador.

Solo:

1. Lá vem a lua saindo  
Por detrás da sacristia  
Não é lua não é nada  
É o mapa da Bahia.
2. Alecrim tem cinco folhas,  
Cada folha tem seu esse.  
Quem eu quero não me quer,  
Quem me quer não me merece.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança no centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando o estribillo. Ao terminá-lo, pára. A criança que está no centro canta, com a mesma melodia, uma quadra e, a seguir, escolhe uma companheira para substituí-la.

NOTA: — As quadras que correspondem ao solo, foram cantadas pela informante, podendo entretanto ser substituídas por quaisquer outras que se adaptem à melodia.

OBSERVAÇÃO: — Este brinquedo, com idêntica melodia é cantado na cidade de Amargosa, no mesmo Estado, tendo a seguinte letra:

Luis Viana!  
Eu vou, eu vou,  
Eu vou na praça  
Do rebocador.

# MANA SUSSU

Procedência:

Paratinga — Rio S. Francisco  
Bahia

Informante:

Prof.<sup>a</sup> Maria Heliette Leal Dourado  
Paratinga, 1956

Allegro moderato

Ó Ma - ná, Ma - ná, Ó Ma - ná Sus - sus! Ó Ma -  
ná que vem do nor-te, Ó Ma - ná que vem do sul. Ó Ma -  
sul. 1. Quem de-ra, de-ra, de-ra, Quem me de-ra, de-ra -  
in-da; Quem me de-ra dar um bei-jo Na-que - la fa-ce tão  
lín-da!

Estrilho:

Bis {  
    Ó Maná, Maná,  
    Ó Maná Sussu!  
    Ó Maná que vem do norte,  
    Ó Maná que vem do sul!

Solo:

- |   |   |
|---|---|
| 1. Quem me dera, dera, dera,<br>Quem me dera, dera ainda;<br>Quem me dera dar um beijo<br>Naquela face tão linda! | 2. Lá vem a lua saindo<br>Por detrás da bananeira<br>Não é lua não é nada<br>É a bandeira brasileira! |
|---|---|

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando o estrilho. Ao terminá-lo, pára. A criança que está no centro canta, com a mesma melodia, uma quadrinha e, a seguir, escolhe uma companheira que irá ocupar o seu lugar.

NOTA: — As quadras que correspondem ao solo, foram cantadas pela informante podendo, entretanto, ser substituídas por outras quaisquer que se adaptem à melodia.

# MANDO TIRO

Procedência:

Culabá  
Mato Grosso

Informante:

Prof.<sup>a</sup> Antonia Costa  
Rio de Janeiro, 1952

Allegro non troppo

1. — Bom dia, Vossa Se-nho - ri-al Mando ti-ro, ti-ro,  
li-ro! Bom dia, Vossa Senho - ri-al Man-do ti-ro, ti-ro,  
(PIM)  
lá!  
2. — O que quer Voss-a  
3. — Que-ro u - ma de  
4. — Eu ma - gra do  
5. — Dou o - fl - cio de  
6. — És-te o - fl - cio  
Vivo  
9. — Va - mos fa - zer a

- |   |   |
|---|---|
| 1. — Bom dia, Vossa Senhoria!<br>Mando tiro, tiro, tiro!<br>Bom dia, Vossa Senhoria!<br>Mando tiro, tiro, lá!     | 5. — Eu me agrado de (nome da pessoa).<br>Mando tiro, tiro, tiro!<br>Eu me agrado de (nome da pessoa).<br>Mando tiro, tiro, lá! |
| 2. — O que quer Vossa Senhoria?<br>Mando tiro, tiro, tiro!<br>O que quer Vossa Senhoria?<br>Mando tiro, tiro, lá! | 6. — Que ofício lhe dará?<br>Mando tiro, tiro, tiro!<br>Que ofício lhe dará?<br>Mando tiro, tiro, lá!                           |
| 3. — Quero uma de voças filhas.<br>Mando tiro, tiro, tiro!<br>Quero uma de voças filhas.<br>Mando tiro, tiro, lá! | 7. — Dou ofício de (nome do ofício).<br>Mando tiro, tiro, tiro!<br>Dou ofício de (nome do ofício).<br>Mando tiro, tiro, lá!     |
| 4. — Qual é a que lhe agrada?<br>Mando tiro, tiro, tiro!<br>Qual é a que lhe agrada?<br>Mando tiro, tiro, lá!     | 8. — Este ofício me agrada. (ou não)<br>Mando tiro, tiro, tiro!<br>Este ofício me agrada. (ou não)<br>Mando tiro, tiro, lá!     |

9. — Vamos fazer a festa juntos  
Mando tiro, tiro, tiro!  
Vamos fazer a festa juntos  
Mando tiro, tiro, lá!

**FORMAÇÃO — UMA FILEIRA:** crianças de mãos dadas. Em frente, um pouco afastada, uma criança.

**MANEIRA DE BRINCAR —** A criança caminha em direção à fileira e a seguir, recua cantando os dois primeiros versos. Repete a movimentação finalizando a quadra. A fileira responde, da mesma maneira, aproximando-se e afastando-se da criança. Alternadamente, são cantadas as quadras. Escolhida a companheira e o ofício sendo do seu agrado, faz-se uma roda e todas cantam a última quadra, em andamento vivo.



## MARIQUINHA É BAIXINHA!

Procedência:  
Belo Horizonte  
Minas Gerais

Recolhido pela autora  
entre as crianças da  
Fazenda do Escaërto  
— 1957 —

Allegretto

1. Ma-riquinha é bai-xinha! Ah! Ah! Ah! Arrasta a sala pe-lo

chão! Ah! Ah! Ah! E - la é bai-xinha, E-la é meu bem! Se e-

1. - la morrer, Eu mor-re-rei tam-bém! E-la mor-re-rei tam-bém

2. (WIN)

Mariquinha é baixinha! Ah! Ah! Ah!  
Arrasta a sala pelo chão! Ah! Ah! Ah!  
Ela é baixinha,  
Ela é meu bem!  
Se ela morrer,  
Eu morrerei também!

**FORMAÇÃO — RODA:** uma criança atrás da outra, de lado, portanto, para o centro da roda.

**MANEIRA DE BRINCAR —** As crianças cantam fazendo o seguinte:

1.º verso — Caminham abaixadas. Ao dizerem — "Ah! Ah! Ah!" — levantam-se e, sem parar, batem palmas três vezes no alto da cabeça.

2.º verso — Caminham novamente abaixadas segurando a sala e movimentando-a de um lado para o outro. Ao dizerem — Ah! Ah! Ah! — levantam-se e repetem as palmas como ficou explicado.

3.º verso — Caminham abaixadas.

4.º, 5.º e 6.º versos — Levantadas, caminham. Ao dizerem — "Ela é meu bem" — cruzam e, a seguir, descruzam os braços no peito.

## MARREQUINHA DA LAGOA

Procedência:  
Mauhuçu  
Minas Gerais

Informante:  
Srt.ª Dulcy Reis  
Rio de Janeiro, 1933

Allegro vivace

Mar-re - qui-nha da la - go - a, Me del - xa pas-sar, pas-  
te-nho muitos filhos, Não pos - so cri - ar, cri -

1. - ar; Por-que eu 2.  
- or. Pas-sa - rás, não pas-sa - rás! Al-gum

"dê-le" há de fi - car: Se não fôr o da frente, há de

PIM

ser o de - trás.

1. Marrequinha da lagoa,  
Me deixa passar, passar;  
Porque eu tenho muitos filhos,  
Não posso criar, criar.
2. Passarás, não passarás!  
Algum "dê-le" há-de ficar:  
Se não fôr o da frente,  
Há-de ser o detrás.

FORMAÇÃO — UMA FILEIRA: crianças de mãos dadas e duas crianças destacadas. Estas, frente a frente dão as mãos e levantam os braços formando arco. Uma delas, a guia ou "mãe", dá a mão à primeira criança.

MANEIRA DE BRINCAR — As duas crianças que formam o arco, escolhem sem que as demais o saibam, o nome de duas flores (frutos ou objetos) para representar o partido do céu e o do inferno. A guia desloca a fileira pelo terreno, cantando, e passa sob o arco que se abaixa para prender a última criança. Esta, depois que as demais seguem seu caminho, é interrogada sobre qual das duas flores prefere. Dada a resposta, coloca-se atrás daquela que a representa. Assim continua o brinquedo até que a fileira desapareça, inclusive a guia. As duas crianças do arco anunciam então os partidos que representam. As que estão no lado do céu ficam muito contentes e as do inferno muito tristes.

## MATA, TIRA

Procedência:  
Natal  
Rio Grande do Norte

Informante:  
Irmã Priscila Cordeteiro  
Rio de Janeiro, 1938

Allegro

No sa - lã, dan-çei! Ma-ta, ti-ra, ti-ra - rei! No sa -

2. | - rei! Se-nho - ra, Do-na Fu - la-na, Ma - ta, ti-ra, ti-ra -

1. 2. (PIM)

- rei! Se-nho- | - rei!

- Bis { No salão, dancei!  
Mata, tira, tirei!
- Bis { Senhora, D. (nome da pessoa),  
Mata, tira, tirei!

FORMAÇÃO — DUAS FILEIRAS QUE SE DEFRONTAM: crianças de mãos dadas. São consideradas como primeiro par, as duas crianças que, frente a frente, se encontram numa das extremidades das fileiras.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças de cada fileira, de mãos dadas, cantando os dois primeiros versos, aproximam-se, fazem um cumprimento e recuam voltando aos seus lugares. Repetem a movimentação. A seguir, paradas, batem palmas no ritmo da música e cantam os dois últimos versos citando, inicialmente o nome de uma das crianças que formam o primeiro par e, na repetição dos versos, o de sua companheira. Enquanto isso, as duas crianças aproximam-se e, em posição de dança dão passos de lado, pulando, até o lugar do último par. Voltam ao meio das fileiras e retornam, separando-se e passando a ocupar o último lugar das respectivas fileiras. O estribilho é repetido, movimentando-se as crianças como ficou explicado. Assim prossegue o brinquedo até que os pares tenham voltado à posição de início.

## M A Z U

Procedência:  
Belo Horizonte  
Minas Gerais

Recolhido pela autora  
entre as crianças da  
Fazenda do Rosário  
— 1937 —

Allegro

1. Pra dentro e para fora,  
Mazu! Mazu!  
Pra dentro e para fora,  
Mazu! Mazu! Mazu!

1. Pra dentro e para fora,  
Mazu! Mazu!  
Pra dentro e para fora,  
Mazu! Mazu! Mazu!

2. Eu lavo estas janelas,  
Mazu! Mazu!  
Eu lavo estas janelas,  
Mazu! Mazu! Mazu!

5. Eu a deixo na roda,  
Mazu! Mazu!  
Eu a deixo na roda,  
Mazu! Mazu! Mazu!

3. Eu tiro a companheira,  
Mazu! Mazu!  
Eu tiro a companheira,  
Mazu! Mazu! Mazu!

4. Eu danço engraçadinho,  
Mazu! Mazu!  
Eu danço engraçadinho,  
Mazu! Mazu! Mazu!

FORMAÇÃO — RODA: três ou mais crianças ao centro.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda, parada, canta batendo palmas no ritmo da música, enquanto as crianças do centro fazem o seguinte:

Quadra 1 — andam, uma atrás da outra, em ziguezague entrando e saindo da roda, isto é, passando ora pela frente ora por trás das companheiras.

Quadra 2 — caminham dentro da roda, próximo às companheiras que a formam fazendo, em direção aos seus rostos, movimentos circulares com a mão direita bem espalmada e o braço flexionado.

Quadra 3 — procuram uma companheira para ser seu par; dão-lhe a mão direita e erguem o braço, aproximadamente à altura da cabeça. Nesta posição caminham em direção ao centro da roda.

Quadra 4 — dançam com o par.

Quadra 5 — deixam a criança escolhida no centro e ocupam o seu lugar na roda.

## MEU AMOR É MARINHEIRO

Procedência:

Paratinga — Rio S. Francisco  
Bahia

Informante:

Prof.ª Maria Hellette Leal Dourado  
Paratinga, 1956

Allegro moderato

Meu amor é marinho - belo - ro,  
marinho - belo - ro e belo - ro -  
ro. Meu amor é marinho - ro de vapor americano.

Estrilho:  
Meu amor é marinheiro,  
Marinheiro e balano;  
Bis { Meu amor é marinheiro  
Do vapor americano.

Solo:

1. Em cima daquela serra,  
Corre água sem chover;  
Bis { E assim corre meu benzinho,  
Com vontade de me ver.

2. As estrelas do céu correm,  
Eu também quero correr;  
Bis { Elas correm atrás da lua,  
Eu atrás do bem querer.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando o estrilho. Ao terminá-lo, pára. A criança que está no centro, canta sózinha, com a mesma melodia, uma quadra e, a seguir, escolhe uma companheira que irá ocupar o seu lugar.

NOTA: — As quadras que correspondem ao solo, foram cantadas pela informante podendo, entretanto, ser substituídas por quaisquer outras que se adaptem à melodia.

## MEU ANEL DE OURO

Procedência:  
Mauaçu  
Minas Gerais

Informante:  
Srl. Dulcy Reis  
Rio de Janeiro, 1938

Moderato

Te-nho meu a-nel de ou-ro Que meu pai me  
deu, Quem a-chou, e - chou, Quem perdeu fui  
eu. Je-nho-ra. Do-na Fu-la-na, En-tre dentro deste  
ro-na: Di-za um verso bem bo-nito, OI-xu-a-gous e vá-se-em-  
- bo-ra.

FIM

### Estrilho:

Tenho meu anel de ouro  
Que meu pai me deu;  
Quem achou, achou,  
Quem perdeu fui eu.

Senhora, D. (nome da pessoa),  
Entre dentro desta roda;  
Diga um verso bem bonito,  
Diga adeus e vá-se embora.

### Solo:

O querer e o não poder  
Serve de aborrecimento  
Eu bem quero mas não posso  
Tenho um grande sentimento. . .

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando as duas quadras. Ao terminá-las, pára. A criança cujo nome foi citado, entra na roda e canta sozinho, com a mesma melodia uma quadra e a seguir, volta ao seu lugar. A roda gira recomeçando o brinquedo sendo desta vez escolhida a criança que estiver à esquerda (ou direita) da que foi ao centro. Assim prossegue o brinquedo, escolhendo-se, uma a uma, as crianças da roda.

NOTA: — A quadra que corresponde ao solo, foi cantada pela informante podendo, entretanto, ser substituída por outra qualquer que se adapte à melodia.

## MEU BANDOLIM

Procedência:  
Paratinga — Rio S. Francisco  
Bahia

Informante:  
Prof.ª Maria Hellette Leal Dourado  
Paratinga, 1956

Allegretto

Meu bando-lim, ô meu bando-leri — ô, não a -  
- ca-ba de me-ma - teri\_ Que as me-ni-nas de  
Fe-tro - li-na, De Ja-co - bi-na as - bem dan-çar. —

(FIM)

### Estrilho:

Meu bandolim, ô meu bandolar!  
O, não acaba de me matar!  
Bis { Que as meninas de Petrolina,  
De Jacobina sabem dançar.

### Solo:

Eu amanhã de madrugada  
Vou dar parte ao delegado  
Bis { Que o maldito trem de ferro  
Carregou o meu namorado.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando o estrilho. Ao terminá-lo, pára. A criança que está no centro canta, com a mesma melodia, uma quadra e, a seguir, escolhe uma companheira que irá ocupar o seu lugar.

NOTA: — A quadra que corresponde ao solo, foi cantada pela informante podendo, entretanto, ser substituída por outra qualquer que se adapte à melodia.

## MINEIRO PAU

Procedência:

Paratinga — Rio S. Francisco  
Bahia

Informante:

Prof.<sup>a</sup> Maria Hellette Leal Dourado  
Paratinga, 1956

Allegretto 1\*

Vo-cê ho-je cai no pau! Minei-ro pau! Mi-nei-ro (PIM)

2\*

pau! Vo-cê ho-je cai no pau! Mineiro pau! Minei-ro pau!

1\*

2.... -la se-ta..Mi- .. ..  
me se-ta, Mi- .....

1. .que- ran-do..Mi-.....  
de - ven-do..Mi-.....

Estrilho:

Bis { Você hoje cai no pau!  
Mineiro pau! Mineiro pau!

Solo:

1. Você diz que não me quer,  
Nem eu estou lhe querendo;  
Um amor paga com outro,  
Nada fico lhe devendo.
2. Você diz que bala mata...  
Bala não mata ninguém!  
A bala que mais me mata,  
São os olhos de meu bem.

Côro:

Mineiro pau! Mineiro pau!  
Mineiro pau! Mineiro pau!  
Mineiro pau! Mineiro pau!  
Mineiro pau! Mineiro pau!

Mineiro pau! Mineiro pau!  
Mineiro pau! Mineiro pau!  
Mineiro pau! Mineiro pau!  
Mineiro pau! Mineiro pau!

### FORMAÇÃO — RODA.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças cantam e batem palmas, no ritmo da batucada. De vez em quando uma vai ao centro sambar, cantando uma quadra na mesma melodia, repetindo todas — "Mineiro pau! Mineiro pau!" — ao final de cada verso. Ao terminá-la, bate palmas, uma vez, inclinando a cabeça defronte da companheira que irá ocupar o seu lugar.

NOTA: — As quadras que correspondem ao solo, foram cantadas pela informante podendo, entretanto, ser substituídas por outras quaisquer que se adaptem à melodia.

## MONTE BRANCO

Procedência:

Macedó  
Alagoas

Informante:

Prof.<sup>a</sup> Nadir Gonçalves  
Rio de Janeiro, 1952

Allegro

Fui pas - san-do Pa- lo Mon-te Branco! Eu vi a

1. na-ve! Eu vi a  
2. (PIM)  
na-ve! Fui pas- | na-ve!

Fui passando  
Pelo Monte Branco;  
Eu vi a neve!  
Eu vi a neve!

FORMAÇÃO — DUAS FILEIRAS QUE SE DEFRONTAM: crianças aos pares, de mãos dadas, vis-à-vis, braços erguidos formando arcos.

MANEIRA DE BRINCAR — Enquanto todas cantam, o último par, que foi designado previamente, passa sob os arcos formados pelos braços das companheiras e forma, à frente do primeiro par, um novo arco. Imediatamente, sai o que ficou por último, passa sob todos os arcos, formando por sua vez, o primeiro arco. Assim prossegue o brinquedo, acelerando-se, progressivamente, o andamento da música.

## NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ

Procedência:

Mariana  
Minas Gerais

Informante:

Prof.<sup>a</sup> Silvia Marques da Silva  
Belo Horizonte, 1937

**Allegro**

Foi na lo-ja do Mestre André Que eu com-prei um pi-a -  
-ni-nho: Plim, plim, plim, um pi-a - ni-nho! Ai, o - lé! Ai, o -  
-lé! Foi na lo-ja do Mes-tre André. Ai, o - | -dré. Foi na  
lo-ja do Mestre André Que eu com-prei um vi-o - lão: Dão, dão,  
dão, um vi-o - lão! Plim, plim, plim, um pi-a - ninho! Ai, o -

1. Foi na loja do Mestre André  
Que eu comrei um planinho!  
Plim, plim, plim, um pianinho!

Estrilho:

Bis { Ai, olé! Ai, olé!  
Foi na loja do Mestre André.

2. Foi na loja do Mestre André  
Que eu comrei um violão:  
Dão, dão, dão, um violão!  
Plim, plim, plim, um pianinho!
3. Foi na loja do Mestre André  
Que eu comrei uma flautinha:  
Flá, flá, flá, uma flautinha!  
Dão, dão, dão, um violão!  
Plim, plim, plim, um pianinho!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham cantando os primeiros versos. Referindo-se ao instrumento, param e fingem tocá-lo. A seguir, em movimento cantam o estrilho. O brinquedo continua, alternando-se os versos que vão progressivamente aumentando com a inclusão de novos instrumentos e o estrilho.

## NO SERTÃO DO CARIRI

Procedência:

Manhuaçu  
Minas Gerais

Informante:

Srt.<sup>a</sup> Dulcy Reis  
Rio de Janeiro, 1953

**Vivece**

No ser - tã do Ca-ri - ri, \_\_\_\_\_ Kwi-ta  
gen-te vai pra lá; \_\_\_\_\_ Vão dan - çar no Ca-ri -  
- ri, Vão dan - çar no Ser-tão - tá. No ser - tã do Ca-ri -  
- ri, \_\_\_\_\_ Cai a chuva no ter - rei-poi Fingo,  
pingo, pingo, pingo! E o pingo cai no chão; Pingo,  
pingo, pingo, pingo! Vai es - sim mi-mães in - telos, Fingo,  
pingo, pingo, pingo! Se cho - ver cai no ser - tã! U - ai

1. No sertão do Cariri,  
Muita gente vai pra lá;  
Vão dançar no Cariri,  
Vão dançar no Gravatá.

2. No sertão do Cariri,  
 Cai a chuva no terreiro:  
 Pingo, pingo, pingo, pingo!  
 E o pingo cai no chão!  
 Pingo, pingo, pingo, pingo!  
 Val assim seis meses inteiros  
 Pingo, pingo, pingo, pingo!  
 Se chover cai no sertão!  
 Uai!

**FORMAÇÃO:**

- 1) RODA: crianças de mãos dadas.
- 2) Crianças dispostas à vontade.

**MANEIRA DE BRINCAR** — Este é um brinquedo muito ruidoso. As crianças cantam, correndo e pulando.



**O BOBÃO**

**Procedência:**

Manhuaçu  
 Minas Gerais

**Informante:**

Srt.ª Dulcy Reis  
 Rio de Janeiro, 1938

*Allegretto*

O Bo - ão entrou na ro-da, ô Bobão! - le é um to-lei -  
 - rão, ô Bo-bão! Es-tá ven-do o anel pas - sar, ô Bo-bão! Não  
 sa - be pôr a mão. Vai, vai, vai! Ven, ven, ven! O  
 - nel por a - qui pas - sou. Vai, vai, (-sou.

O bobão entrou na roda, ô bobão!  
 Ele é um toleirão, ô bobão!  
 Está vendo o anel passar, ô bobão!  
 Não sabe pôr a mão.

Bis { Vai, vai, vai!  
 Vem, vem, vem!  
 O anel por aqui passou!

**FORMAÇÃO** — RODA: uma criança ao centro e as outras, de frente para o meio da roda, seguram um cordão cujas extremidades estão atadas e no qual foi enfiado um anel.

**MANEIRA DE BRINCAR** — Todas cantam movimentando os braços e fazendo correr, de mão em mão, o anel sem que a criança que está no meio da roda, o perceba. Esta deverá segurar a mão da companheira que julga estar de posse, no momento, do anel procurado. Se acertar, permutarão de lugar. Em caso contrário, não haverá mudança.

## O CARACOL

Procedência:

Manhuaçu  
Minas Gerais

Informante:

Srt.ª Dulcy Reis  
Rio de Janeiro, 1958

Movimento de marcha

De mãos da-das, vem brin-car! O ca-ra - col já vai en -  
- trar. Vai en - trando, vai en - trando, En-ro - lando, en-ro -  
- lando; A ca-si-nha pa-ra ê - le dá. Es - con -  
(FIM)  
- di-do bem es - tá!

De mãos dadas, vem brincar!  
O caracol já vai entrar.  
Vai entrando, vai entrando,  
Enrolando, enrolando;  
A casinha para ele dá;  
Escondido bem está!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — Uma das crianças, considerada a guia, enquanto todas cantam, deixa a mão da companheira que está à sua direita e entra na roda conduzindo as demais, sempre de mãos dadas, para formar o caracol. Em seguida, desenrolam-no formando-se novamente o círculo. Assim prossegue o brinquedo enrolando-se e desenrolando-se o caracol.

## O GATO

Procedência:

Entre Rios  
Minas Gerais

Recolhido pela autora  
entre as crianças de  
Entre Rios  
— 1936 —

Andantino quasi allegretto

A - tirei o pau no ga-to-to Mas o ga-to não mor-  
-reu-reu-reu. Nha Chi-ca-ca ad - mi - rou-se-se Do  
ber-ro que o ga-to deu: Nha | deu: Miau!

Atirei o pau no gato-to  
Mas o gato não morreu-reu-reu.  
Bis { Nha Chica-ca admirou-se-se  
Do berro que o gato deu:  
Miau!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças saltitam em roda cantando. Ao terminar a quadra, param, dão um pulo no mesmo lugar e abaixando-se dizem: "Miau!"

# Ó GAVIAO

Procedência:  
Baependi  
Mina Gerais

Recolhido pela autora  
no Grupo Escolar Dr.  
Wenceslau Braz  
— Baependi, 1957 —

Allegro vivace

Passa que pas-sa pa-vi - ão, To-do o mun-do é  
bom! Pas-sa que | bom! A co-zi - nhei-ra faz as -sim... As-  
(P.M.)  
- sim! As - sim!

Estrilho:

- Bis { Passa que passa o gavião,  
Todo o mundo é bom!
1. A cozinheira faz assim...  
Assim! Assim!
  2. A passadeira faz assim...  
Assim! Assim!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham, cantando o estrilho. Ao termina-lo, param e entoam os primeiros versos (1), fazendo a mímica correspondente à letra. Ao cantarem — "Assim! Assim!" — batem palmas no ritmo da música.

Novamente giram para cantar o estrilho e, a seguir, fazem a mímica característica dos versos restantes (2). Assim continua o brinquedo, escolhendo-se novos personagens que são imitados pelas crianças.

# Ó MARINHEIRO!

Procedência:  
Mambucaçu  
Mina Gerais

Informante:  
Sr.ª Dulcy Reis  
Rio de Janeiro, 1958

Andantino

Meu a - mor é ma - ri - nheiro, ó ma - ri - nhei - rol  
Mo - ra nas on - das do mar, ó ma - ri - nhei - rol  
Pa - ra ver a - mar a outro, ó ma - ri - nhei - rol  
Pa - ra meu a - mor che - gar, ó ma - ri - nhei - rol

Estrilho:

- Meu amor é marinheiro, ó marinheiro!  
Mora nas ondas do mar, ó marinheiro!  
Para ver amar a outro, ó marinheiro!  
Para o meu amor chegar, ó marinheiro!
- Senhora D. (nome da pessoa), ó marinheiro!  
Entre dentro desta roda, ó marinheiro!  
Diga um verso bem bonito, ó marinheiro!  
Se despede e vai embora, ó marinheiro!
- Solo: Côro:  
Eu senti na beira d'água, Ó marinheiro!  
Para ver a água correr Ó marinheiro!  
Para ver como é triste Ó marinheiro!  
O querer e o não poder. Ó marinheiro!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando as quadras. Ao terminá-las, pára. A criança cujo nome foi citado, deixa as companheiras, entra na roda e com a mesma melodia, canta, sózinha, uma quadra, repetindo todas — "Ó marinheiro!" — ao final de cada verso.

A roda gira novamente, recomendo o brinquedo sendo então citado, na segunda quadra, o nome da criança que estiver à esquerda da que foi ao centro. E assim sucessivamente.

NOTA: — A quadra que corresponde ao solo, foi cantada pela informante podendo, entretanto, ser substituída por outra qualquer que se adapte à melodia.

OBSERVAÇÃO: — No livro — "Cantigas de roda" — de Guilherme Santos Neves e João Ribas da Costa, há o registro deste brinquedo com melodia que semelhante porém, em lugar de: "Para ver amar a outro", que nos parece uma deturpação de letra, cantam: "Tomara que a maré seque".

## ○ PADEIRINHO

Procedência:  
Mambuca  
Minas Gerais

Informante:  
Srta Dulcy Reia  
Rio de Janeiro, 1958

Andante

1.- Eu sou um pa-del - ri-nho, Pão es-tou ven-  
2.- Quem quiser um pão - zi-nho, Pã - sa-me um toa-  
3.- Ve-nha cá, me - ni-na, Ver o que me

1. - den-de! Eu | -den-de! - Passa aqui, me - ni-no, Por  
- tão, Quem qui | -tão, - Eu não quero pão, Qua-  
- a - cha, - a-cha, - O-lha a ca-ra de - lá! Pa-

1. tá, estou morren-do! | ti, es-tou mor-ren-de!  
- re teu co-ra-ção! | -re teu ce - ra-ção!  
- ra-ce uma bo-la-cha! | -ra-ce-ua be-la-cha!

- |       |  |       |  |
|-------|--|-------|--|
| Bis { | — Eu sou um padeirinho,<br>Pão estou vendendo!   | Bis { | — Venha cá, menina,<br>Ver o que me acha.      |
| 1. {  | — Passa aqui, menino,<br>Por ti, estou morrendo! | 3. {  | — Olha a cara dele!<br>Parece uma bolacha!     |
| Bis { | — Quem quiser um pãozinho<br>Passa-me um tostão. | Bis { | — Boa noite, meus senhores!<br>Vou me retirar. |
| 2. {  | — Eu não quero pão,<br>Quero teu coração!        | 4. {  | — Porque o padeirinho<br>Não sabe namorar.     |

**FORMAÇÃO — UMA FILEIRA:** crianças de mãos dadas. Em frente, bem afastada, uma criança.

**MANEIRA DE BRINCAR —** A criança que está destacada o "Padeirinho" — tendo no braço um cestinho ou qualquer coisa que o limite, canta os dois primeiros versos da primeira quadra aproximando-se da fileira, com passos curtos e, ao finalizá-los, pára. As crianças da fileira, com a mesma movimentação, respondem, cantando os dois versos que finalizam a primeira quadra.

Estabelece-se o diálogo fazendo-se a mímica correspondente à letra.  
No final, "o padeirinho" escolhe uma companheira para substituí-lo.

## ○ PARAFUSO

Procedência:  
Noviciado das  
Irmãs Salesianas, 1925  
São Paulo

Informante:  
Irmã Aida Esther Pereira  
Rio de Janeiro, 1958

Movimento de marcha

Quem per- deu um pa-re - fu-so, Sai-a fo - ra, ve-nha

ver, Ve-nha ver o pa-re - fu-so, até o

(PIM)

di-a-a-ma-nhã - cer!

Quem perdeu um parafuso,  
Sala fora e venha ver.  
Venha ver o parafuso,  
Até o dia amanhecer!

**FORMAÇÃO — RODA:** crianças de mãos dadas.

**MANEIRA DE BRINCAR —** Uma das crianças, considerada a guia, enquanto todas cantam, deixa a mão da companheira que está à sua direita e entra na roda conduzindo as demais, sempre de mãos dadas, para formar o caracol. Em seguida, desenrolam-no formando-se novamente o círculo. Assim prossegue o brinquedo enroscando-se e desenrolando-se o caracol.

# O SAPO

Procedência:  
Caxambu  
Minas Gerais

Recolhido pela autora  
no Grupo Escolar an-  
xo à Escola Normal  
Santa Teresinha  
— Caxambu, 1937 —

Allegretto

O sa-po não la-va o pé! Não la-va por-que não  
quer, é-le xo-ra na la-ge-a, Não la-vo pé, por-que não  
(FIM)  
quer.

1. O sapo não lava o pé!  
Não lava porque não quer,  
Ele mora na lagoa,  
Não lava o pé, porque não quer.
2. A (nome da pessoa), não lava o pé!  
Não lava porque não quer,  
Ela mora na lagoa,  
Não lava o pé, porque não quer.

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando. Na segunda quadra, substitui-se a palavra "sapo" pelo nome de uma das crianças da roda. A segunda quadra é repetida, mencionando-se dessa vez, o nome da que está à direita (ou esquerda) da criança que foi anteriormente citada. Assim prossegue o brinquedo até que todas tenham sido mencionadas no canto.

# O SEU PEZINHO

Procedência:  
Recife  
Pernambuco

Informante:

Prof.ª Ceição de Barros Barreto  
Rio de Janeiro, 1938

Allegro moderato

Bo-te a-qui, bo-te a-qui o seu pé - zinho! Bo-te a-  
-qui, bo-te a-qui juntinho ao meu! Se ti - rar, no ti -  
-rar de seu pé - zinho, Um a - braço e um bei-jo lhe dou  
eu! O-lha ro - linha, dan-ça, dança! Ca-lu no la-ço, dan-ça,  
dan-ça! Em-br-a-ço-u-se, dan-ça, dan-ça! O nosso a - mor!

1. Bote aqui, bote aqui o seu pezinho!  
Bote aqui, bote aqui juntinho ao meu!  
No tirar, no tirar do seu pezinho,  
Um abraço e um beijo lhe dou eu!
2. Olha a rolinha, dança, dança!  
Cali no laço, dança, dança!  
Embaraçou-se, dança, dança!  
O nosso amor!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas, dispostas de frente para o centro, tendo cada uma o seu par.

MANEIRA DE BRINCAR — Com as mãos dadas e os braços erguidos lateralmente à altura dos ombros, as crianças avançam a perna direita estendida, tocam o chão, várias vezes, com a perna do pé direito, no ritmo da melodia, enquanto cantam os dois primeiros versos.

No terceiro verso trazem a perna à posição de início e no quarto, abraçam e beijam o par. Cantando a última quadra, os pares dançam.

NOTA: — Em Curvelo, Minas Gerais, a professora Ana Ferreira dos Anjos, registrou este brinquedo porém, nos informa que a movimentação acima referida é feita, somente, pela criança que está no centro e uma companheira da roda. Cantando a última quadra, todas batem palmas no ritmo da melodia, enquanto o parzinho dança.

## ○ TREM DE FERRO

Procedência:  
Pindamonhangaba  
S. Paulo

Informante:  
Prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida Ribetro  
Pindamonhangaba, 1957

**Allegro**

1. O trem de fer-ro Quando sai de Fer-dan-  
(P.M.)  
- bu-co, Vai fazendo fu-co - fu-co, até chegar no Ce-a - rá!

- O trem de ferro  
Quando sai de Pernambuco.  
Vai fazendo fuco-fuco,  
Até chegar no Ceará!
- Rebola, bola,  
Você diz que dá que dá,  
Você diz que dá na bola  
Mas na bola você não dá.
- Rebola o pai,  
Rebola a mãe, rebola a filha,  
Eu também sou da família  
Também quero rebolar.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança no centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, pára e canta a segunda e terceira quadras batendo palmas no ritmo da música, enquanto a criança que está no centro, coloca-se à frente de um companheira e, com as mãos na cintura, ambas menelam o corpo.

A criança escolhida, substitui a que está no centro da roda.

## ○ VAPOR APITOU

Procedência:  
Paratinga — Rio S. Francisco  
Bahia

Informante:  
Prof.<sup>a</sup> Maria Hellette Leal Dourado  
Paratinga, 1956

**Allegretto**

Não cho-re, ma - ni-nha! Não torne cho - rar! O va-  
- por a - pi - teu, Nas ondas do mar. É Pu - la-na que  
vai em-bar - car. De-ra - chim, dá-ra - chim, De-ra - chim, dá-ra -  
- rar!

P.M.

### Estrilho:

Não chore, maninha!  
Não torne a chorar!  
O vapor apitou,  
Nas ondas do mar.

É (nome da pessoa) que vai embarcar.  
Darachim, darachim,  
Darachim, dararar!

### Solo:

O amor é meu,  
Não é de ninguém.  
Quem tiver inveja  
Faça assim também.

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando. A criança cujo nome foi citado, vai ao centro, recita ou canta, com a mesma melodia, uma quadra e em seguida volta ao seu lugar junto às companheiras. A roda gira novamente para cantar o estrilho e ao terminá-lo é escolhida nova criança.

NOTA: — A quadra que corresponde ao solo, foi cantada pelo informante podendo, entretanto, ser substituída por outra qualquer que se adapte à melodia.

## O VAPOR DE CACHOEIRA

Procedência:  
Paratimbes — Rio S. Francisco  
Bahia

Informante:  
Prof.<sup>a</sup> Maria Hellette Leal Dourado  
Paratinga, 1956

**Allegro**

O va - por de Ca-cho - ei-ra, Não na - ve-ga mais no  
1. 2.  
mar. O va - [mar. Desan-da a ro-da, to-ca o bú-zio, Nós que -  
- remos na-ve - gar! Ó ia - iá, nós que - remos no-va-  
1. (PIV) 2.  
- gar! | - gar!



Solo... xão Não foi sur - etc.

Estrilho:

Bis { O vapor de Cachoeira,  
Não navega mais no mar.  
Desanda a roda, toca o búzio,  
Nós queremos navegar!

(bis) Ó iaiá, nós queremos navegar!

Solo:

Bis { Minha mãe me deu uma surra  
Sexta-feira da paixão.  
Não foi surra, não foi nada,  
Foi café com requeijão!

(bis) Ó iaiá, foi café com requeijão!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças cantam pulando em roda. Ao dizerem — "Desanda a roda..." — giram em sentido contrário. Terminado o estrilho, uma das crianças canta, com a mesma melodia, uma quadra e, a seguir, escolhe uma companheira para substituí-la.

## OLHA O MACACO NA RODA!

Procedência:  
Belo Horizonte  
Minas Gerais

Recolhido pela autora  
entre as crianças da  
Fazenda do Rosário  
— 1957 —

**Allegro vivace**

O-lha o ma-ca-co na ro-da! O-lha o ma-ca-co na  
ro-da! O-lha o ma-ca-co na ro-da! É-le quer sa -  
(PIV)  
-ir, É-le quer sa - ir, É-le quer sa - ir.

Olha o macaco na roda!

Olha o macaco na roda!

Olha o macaco na roda!

Ele quer sair,

Ele quer sair,

Ele quer sair.

FORMAÇÃO — RODA: crianças aos pares, dispostos um atrás do outro. Ao centro, uma criança: — "o macaco".

MANEIRA DE BRINCAR — Os pares, de braço dado caminham para a esquerda, cantando os versos. Ao repeti-los, deixam o braço do par e se movimentam da seguinte maneira: as crianças que se encontram na parte exterior da roda, fazem meia volta e andam em sentido contrário. Ao cantarem o último verso, repetem-no várias vezes até que o "macaco", tendo-se colocado entre as crianças do círculo interior, se resolve a bater palmas uma vez, ocasião em que as componentes do círculo exterior fazem meia volta e dão o braço à companheira do círculo interior que estiver mais próxima. Caminham os dois círculos agora na mesma direção.

Como de início estavam aos pares, vai sobrar uma criança que será o novo "macaco".

NOTA: — O brinquedo pode ser feito com mais de um "macaco" no centro da roda.

## ONDE VAL MORENA?

Procedência:

S. Luis  
Maranhão

Informante:

Prof.<sup>a</sup> Celção de Barros Barreto  
Rio de Janeiro, 1938

Allegretto

1. — On-de vai, mo re-ná? On-de vai, as - sim! Vou co -  
2. — — — — — lhi as flores Pra man - dar ven - der; A que  
- lhêr as flores, Lá no seu jar-dim! 2. — — — — — rá ora vo-cê  
fôr mais be-la, Fi-ca - — — — —  
ver! 3. — Seu jar-dim tem tantas flores, Não sei qual es-colha -  
- rei: A que fôr mais perfu - mada, Es-ta sim, es-co-lhe - rei!

1. — Onde vai, morena?  
Onde vai, assim?  
— Vou colhêr as flores,  
Lá no seu jardim!
2. — Já colhi as flores  
Pra mandar vender;  
A que fôr mais bela,  
Ficará pra você ver!
3. — Seu jardim tem tantas flores,  
Não sei qual escolherei:  
A que fôr mais perfumada,  
Esta sim, escolherei.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança no centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando os dois primeiros versos. A me-nina que está no centro responde, finalizando a quadra. A roda canta a segunda e a criança responde com a terceira quadra. Em seguida, abraça uma companheira que irá substituí-la.

## OS SAPINHOS

Procedência:

Curvelo  
Mina's Gerais

Informante:

Prof.<sup>a</sup> Ana Maria Ferreira dos Anjos  
Belo Horizonte, 1937

Allegro moderato

1. Quan-do o dia vai cla - reando, Nós vai - ta-mos pra la -  
2. — — — — — noi-te ser es - cu - ra, Fo - de - a luz nos cla - re -  
- go - a; Dentro d'água mer - gu - lhamos, Nosso banho é coisa  
- sr; — — — — — Ca-da um de nós pro - cu - ra, Lá no fundo inda teim -  
bo - a! Fo - de - a — — — — — Foi, não foi; foi, não foi; Foi, não  
- — — — — | - — — — —  
foi; Que não foi, não foi; Foi, não foi | foi!

1. Quando o dia vai clareando,  
Nós voltamos pra lagoa;  
Dentro d'água mergulhamos,  
Nosso banho é coisa boa!
2. Pode a noite ser escura,  
Pode a luz nos clarear;  
Cada um de nós procura,  
Lá no fundo inda teimará!

Estrilho:

Bis { Fol, não foi; foi, não foi;  
Fol, não foi;  
Que não foi, não foi!

3. Junto à beira da lagoa,  
Quando a luz do dia cessa,  
Por qualquer coisinha atoa,  
Nossa teima recomeça.
4. Passa, às vezes, um cavalo,  
Um de nós diz que era um boi  
Não se importa de prová-lo  
Um diz foi, outro não foi...

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando as duas primeiras quadras, o estrilho, as duas últimas quadras e por fim novamente o estrilho.

# PAPAI FRANCISCO

Procedência:  
União dos Palmares  
Alagoas

Informante:  
Prof.<sup>a</sup> Jandira Corrêa  
Rio de Janeiro, 1922

Allegro moderato

Pa - pai Francisco foi à missa, Com seu ca-ja-do na  
mão. Pa- | mão. O-lha ê - le co-me vem, To - de re-que -  
bra-de! Co-men - de pi - po - ca, Am-en-de - La ter -  
re-de! O-lha ê - le co-me | ra-de!

Bis { Papai Francisco foi à missa,  
Com seu cajado na mão.

Bis { Olha êle, como vem,  
Todo requebrado!  
Comendo pipoca,  
Amendoim torrado!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança fora e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham em roda, cantando os dois primeiros versos. Ao cantarem os quatro últimos, todas param e batem palmas no ritmo da música enquanto "Papai Francisco", aproxima-se, fingindo apolar-se num cajado, e mastigando, requebra-se no meio da roda.

"Papai Francisco" escolhe uma criança para substituí-lo.

# PASSARÁS

Procedência:  
Recife  
Pernambuco

Informante:  
Srt.<sup>a</sup> Maria Lúcia Amaral  
Rio de Janeiro, 1958

Allegro moderato

Dá-me li-cen-ça, bom bar-quei- rei Dá-me li-cen-ça, pra eu pas-  
- sar, pra eu pas-sar. Tenho meus fi-lhos peque - ni - nos  
E não me pos-se de-me - rar, de - mo - rar. Pas-sa -  
- rás, pas-sa-rás! Al-gum "dê - le" há-de fi-car! Se não  
fôr o da frente, há-de ser\_\_ e de-trás. Passa - | ser\_\_ o de-trás.

1. Dá-me licença, bom barqueiro!  
Dá-me licença, pra eu passar, pra eu passar.  
Tenho meus filhos pequeninos  
E não me posso demorar, demorar.

2. Bis { Passarás, passarás!  
Algun "dêle" há-de ficar:  
Se não fôr o da frente,  
Há-de ser o detrás.

FORMAÇÃO — UMA COLUNA E DUAS CRIANÇAS DESTACADAS. Estas, frente a frente, dão as mãos e levantam os braços formando arco. As demais, companheiras, mais longe, formam uma coluna colocando, cada uma, as mãos nos ombros da que lhe fica em frente. Uma delas, a guia ou "mãe", dá a mão à primeira criança da fila.

MANEIRA DE BRINCAR — As duas crianças que formam o arco, sem que as demais o saibam, escolhem, entre si, o nome de duas flores (que também podem ser frutos ou objetos) para representar o partido do céu e do inferno.

A guia desloca a coluna ou fila pelo terreno cantando e passa, sob o arco que se abaixa, para prender a última criança. Esta, depois que a coluna segue seu caminho, é interrogada sobre qual das duas flores prefere. Dada a resposta, a criança coloca-se atrás daquela que a representa. Assim continua o brinquedo até que a coluna desapa- reça, inclusive a guia. Formam-se dois grupos. As duas crianças do arco anunciam então os partidos que representam. As que estão no lado do céu ficam muito contentes e as do inferno, muito tristes.

# PEIXE VIVO

Procedência:

Belo Horizonte  
Minas Gerais

Recolhido pela autora  
entre as crianças da  
Fazenda do Rodrigo  
— 1957 —

Allegretto

1. Co-mo po-de-o pei-xe vi-vo, Vi-ver fo-ra d'á-gua  
1. 2.  
fri-a? Como |fri-a? Co-mo po-de-rei vi-ver, - Co-mo  
po-de-rei vi-ver\_ Sem a tu-a, sem a tu-a, Sem a  
tu-a com-pa-nhi-a? Sem a tu-a, sem a tu-a, Sem a  
(FIM)  
tu-a com-pa-nhi-a?

Bis } Como pode o peixe vivo,  
Viver fora d'água fria?

(bis) Como poderei viver,

Bis } Sem a tua, sem a tua,  
Sem a tua companhia?

Bis } Os pastores desta aldeia,  
Já me fazem zombaria

(bis) Por me ver assim chorando

Bis } Sem a tua, sem a tua,  
Sem a tua companhia?

FORMAÇÃO — Crianças dispostas à vontade.

MANEIRA DE BRINCAR — Esta melodia tradicional, de origem lusa, é um "coreto" ou brinde cantado, que se entoa em festas escolares ou familiares, reuniões, banquetes, em homenagem a uma determinada pessoa ou a todas em geral.  
Traduzindo alegria e júbilo é geralmente acompanhada pelo tinar de talheres, copos ou mesmo batidas de palmas.

# PENDE

Procedência:

Paratinga — Rio S. Francisco  
Bahia

Informante:

Prof.<sup>a</sup> Maria Heliette Leal Dourado  
Paratinga, 1956

Allegro

Pen - dê, pen-dê, Pen - dê, ba-lan-ce - éi Na-que-  
Se-ta  
- la ca-sa mais al-ta On-de mo-ra-a le-tra A, Na-que-  
se-te etc.  
- la ca-sa mais al-ta On-de mo-ra-a le-tra A, Na-que -  
(FIM)  
- la ca-sa mais al-ta on-de mo-ra-a le-tra A.

Estríbilho:

Pendê, pendê,  
Pendê, balancê!  
Naquela casa mais alta,  
Onde mora a letra A.  
Bis } Naquela casa mais alta,  
Onde mora a letra A.

Solo:

Sete e sete são quatorze,  
Com mais sete vinte e um.  
Bis } Tenho sete namorados.  
Só faço caso de um!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando o estríbilho. Ao terminá-lo, pára. A criança que está no centro canta, com a mesma melodia, uma quadra e, a seguir, escolhe uma companhia que irá ocupar o seu lugar.

NOTA: — A quadra que corresponde ao solo foi cantada pela informante podendo, entretanto, ser substituída por outra qualquer que se adapte à melodia.

## PERIQUITO MARACANÃ

Procedência:

Vitória  
Espírito Santo

Informante:

Prof.<sup>a</sup> Rosa Magaly M. Guimarães  
Rio de Janeiro, 1932

Allegretto

Pe-ri - qui-to Ma-ra-ca - nã, Ca - dê a tua ia -

- iá? Pe-ri | - iá? Faz um di-a, faz um a-no Que eu não

ve- jo e-la pas - sar! Faz um | - sar! O - ra, vai che -

2. -----

- gando, Ora, vai che - gando, Ora, vai che - gando, Até che -

- tan-do, etc.....

1. 2. 3. 4. 5. FIM

- gar! 2. O - ra, vai a - fas -

3. .... | - der.

- Bis | Periquito Maracanã,  
1 | Cadê a tua iaíá?  
Faz um dia, faz um ano  
Bis | Que eu não vejo ela passar!
2. Ora, vai chegando,  
Ora, vai chegando,  
Ora, vai chegando... até chegar!
3. Ora, vai afastando,  
Ora, vai afastando,  
Ora, vai afastando... até afastar!

4. Ora, vai correndo,  
Ora, vai correndo,  
Ora, vai correndo... até correr!
5. Ora, vai rodando,  
Ora, vai rodando,  
Ora, vai rodando... até rodar!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham, cantando a primeira quadrilha. Ao terminá-la, entoam os demais versos, executando os movimentos determinados na letra. Isto é, de mãos dadas, aproximam-se do centro da roda; voltam, caminhando de costas, aos seus lugares; correm em roda; deixam as mãos das companheiras e giram sobre si mesmas, dando várias voltas no mesmo lugar...

Assim prossegue o brinquedo em andamento progressivamente acelerado, repetindo-se ou criando-se novos movimentos.



## PEZINHO

Procedência:

Caxias  
Rio Grande do Sul

Informante:

Prof.<sup>a</sup> Leda Verônica d'Alprá  
Rio de Janeiro, 1932

*Allegretto*

Ai be-ta\_a -qui, ai be-ta\_a- li O teu pê - zi-nho

O teu pê - zi-nho bem jun - ti-nho com o meu.

E de - pois não vá éi - ser\_ Que ve -

- cê já me esque - ceu.\_ l-ou.

1<sup>o</sup> 2<sup>o</sup>

2. E no che - gar etc  
3. A-go-ra que ..... .. Dá cá um a - braço etc.

Estribillo:

- |        |   |  |
|--------|---|--|
| Bis    | } | Ai bota aqui, ai bota ali                |
|        |   | O teu pezinho                            |
|        |   | O teu pezinho bem juntinho<br>Com o meu. |
| 1. Bis | } | E depois não vá dizer                    |
|        |   | Que você já me esqueceu.                 |
| 2. Bis | } | E no chegar desse teu corpo,             |
|        |   | Um abraço quero eu.                      |
| 3. Bis | } | Agora que estamos juntinhos,             |
|        |   | Dá cá um abraço e uns beijinhos.         |

FORMAÇÃO — DUAS FILEIRAS QUE SE DEFRONTAM: pares vis-à-vis.

**MANEIRA DE BRINCAR** — Cantando os dois primeiros versos do estribilho, os pares dão a mão direita mantendo os braços semi-flexionados e erguidos aproximadamente à altura do peito; adiantam a perna direita estendida, firmam o calcanhar no chão mas elevam a ponta do pé, que vai percorrer um arco imaginário, tocando o chão, várias vezes, (começando pela direita), ao chegar a cada uma das extremidades desse arco; finalmente juntam o pé direito ao esquerdo. Cantando os dois últimos versos do estribilho, fazem os mesmos movimentos com a perna esquerda, começando pela esquerda. Repetem.

Versos 1: sempre cantando, os pares aproximam-se, entrelaçam o braço direito e giram fazendo uma volta completa; afastam-se, cumprimentam-se abaixando a cabeça e flexionando a perna direita. Repetem os mesmos movimentos entrelaçando o braço esquerdo. Repetem.

Estribilho: a movimentação é ligeiramente modificada: não mais se firma o calcanhar no chão; a perna que avança, se mantém estendida e todo o pé realiza o movimento de um lado para outro, somente a ponta do pé, bate no chão.

Versos 2: movimentação idêntica à dos versos 1.

Estribilho: movimentação já descrita no início.

Versos 3: movimentação idêntica à dos versos 1.

**NOTA:** — É de se ressaltar a semelhança deste brinquedo com as partes: inicial de "O seu pézinho" e final de "Eu fui no Tororó" e "Eu vim de Tororó". Não obstante a movimentação de "Pézinho" seja mais complexa e considerada por muitos como dança, o pensamento original, indiscutivelmente é o mesmo.



## PISA NA BARATA

Procedência:

Paratinga — Rio S. Francisco  
Bahia

Informante:

Prof.<sup>a</sup> Maria Hellette Leal Dourado  
Paratinga, 1956

Allegro

Pi - sa na ba - ra - ta! Ma - chu - ca esta mal -  
- va - da! Eu vou dançar u - ma val - sa, Com a minha na - mo -  
- ra - da. 1. A ba - ra - ta diz que tem Um ves - ti - do de se -  
(FIM)  
- dão. É men - ti - ra de ba - rata, O que ela tem é de al - gô - dão.

Estribilho:

Pisa na barata!  
Machuca esta malvada!  
Eu vou dançar uma valsa,  
Com a minha namorada.

1. A barata diz que tem  
Um vestido de sedão;  
É mentira da barata,  
O que ela tem é de algodão.
2. A barata diz que tem  
Um vidro d'água de cheiro;  
É mentira da barata,  
O que ela tem é um tinteiro.
3. A barata diz que tem  
Uma cama de colchão;  
É mentira da barata,  
Que ela dorme é no chão.

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

**MANEIRA DE BRINCAR** — A roda gira cantando, alternadamente, o estribilho e as quadras.

## PULGA

Procedência:  
Ouro Branco  
Minas Gerais

Informante:  
Prof.ª Rosita Torres  
Belo Horizonte, 1957

Allegro

1. Pul-ga to-ca flau-ta, Pe-re - re-ca vi - e - lã-o; Pi -

- e - lho pe-que - ni - no, Tam-bém to-ca ra-be - cõe.

1º 3º

2. Lá vem a ..... Dan-do o bra-ço

2º 3º

3. so la-dej; ..... te - lã - do.

1. Pulga toca flauta,  
Perereca violão;  
Piolho pequenino,  
Também toca rabeção.
2. Lá vem a D. Pulga,  
Vestidinha de balão  
Dando o braço ao piolho  
Na entrada do salão.
3. Pulga mora embaixo,  
Percevejo mora ao lado,  
Piolho pequenino  
Também mora no telhado.

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.  
MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando.

## QUATRO PRETINHOS

Procedência:  
Manhuaçu  
Minas Gerais

Informante:  
Srt.ª Dulcy Reis  
Rio de Janeiro, 1958

Allegro

E-ram quatro pre - tinhos, To-dos quatro da Guí -

- né; Se jun - taram todos quatro, Pra dan-çar si-ri-ri-co -

PIM - tá, si-ri-ri-co - tá, si-ri-ri-co - tá.

Eram quatro pretinhos,  
Todos quatro da Guiné;  
Se juntaram todos quatro,  
Pra dançar siriricoté,  
Siriricoté, siriricoté!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham em roda, cantando. Nos dois últimos versos, pulam, dando pequenos passos, sem todavia deixar as mãos das companheiras.

## QUE BELOS CASTELOS!

Procedência:

Paratinga — Rio S. Francisco  
Bahia

Informante:

Prof.<sup>a</sup> Maria Hellette Leal Dourado  
Paratinga, 1956

Allegro

— Que be - los - cas - telos! Ma - ta, ti - ra, ti - ra -

(FIM)

- rou!

... Qual de nós etc.

- Que belos castelos!  
Mata, tira, tirou!
- Que os nossos são mais belos!  
Mata, tira, tirou!
- Eu vou tirar uma prenda,  
Mata, tira, tirou!
- Qual de nós vós quereis?  
Mata, tira, tirou!
- Eu quero é (nome da pessoa).  
Mata, tira, tirou!
- Eu darei um vestido.  
Mata, tira, tirou!
- Ela disse que aceita (ou não)  
Mata, tira, tirou!

FORMAÇÃO — UMA FILEIRA: crianças de mãos dadas. Em frente, uma criança.

MANEIRA DE BRINCAR — A criança destacada caminha para frente e recua, cantando os dois primeiros versos. Ao terminá-los, pára. A fileira responde — “Que os nossos...” etc. — aproximando-se e afastando-se, da mesma maneira, da menina. Assim, mantém-se um diálogo. Ao ser citado o nome de uma companheira da fileira, esta, só passa para o lado da menina e lhe dá a mão, se for do seu agrado o presente oferecido. O brinquedo é repetido sendo nova criança escolhida. E, assim, sucessivamente até que a fileira desapareça.

NOTA: — A expressão — “Mata, tira, tirou!” — é corruptela do estribilho francês: “Ma tant'tire, tire, lo”, que pertence ao brinquedo “Ah! mon beau chatou!”

## QUE É DE VALENTIM?

Procedência:

Vitória  
Espírito Santo

Informante:

Prof.<sup>a</sup> Rosa Magaly M. Guimarães  
Rio de Janeiro, 1952

Allegretto

— Que é de Va-len - tim? Va-lentim trás, trás. Que é de Va-len -

1. - tim? é um bom ra - paz! Que é de Va-len - 2. - tim? Va-lentim sou

eu! Deixa a mo - re - ninha Que éste par é meu! (FIM)

Que é de Valentim?  
Valentim trás, trás.  
Que é de Valentim?  
É um bom rapaz!  
Que é de Valentim?  
Valentim sou eu!  
Deixe a moreninha  
Que éste par é meu.

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas, de frente para o centro, tendo cada uma o seu par.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando. Nos dois últimos versos, cada criança vira-se para o par, entrelaça o braço direito e, saltitando, gira, fazendo uma volta completa.

# RÓ, RÓ, RÓ

Procedência:

Manhuaçu  
Minas Gerais

Informante:

Srt.<sup>a</sup> Dulcy Reis  
Rio de Janeiro, 1968

Allegro moderato

RÓ, ró, ró, minha ro - li-nha! Ró, ró, ró, quero cha-  
- mar! Ró, ró, ró, que é vi-da minha! Re-com-pensa eu quero  
(FLM)  
dar.

Estrilho:

Ró, ró, ró, minha rolinha!  
Ró, ró, ró, quero chamar!  
Ró, ró, ró, que é vida minha!  
Recompensa, eu quero dar.

Senhora, D. (nome da pessoa),  
Entre dentro desta roda,  
Diga um verso bem bonito  
Diga adeus e vá-se embora.

Solo:

Se eu soubesse escrever n'água  
Como sei escrever no chão,  
Escrevia o teu nome  
Dentro do meu coração!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando as duas quadras do estrilho. Ao terminá-las, pára. A criança cujo nome foi citado, entra na roda e canta, com a mesma melodia, uma quadra, e a seguir, volta ao seu lugar. A roda gira, recomeçando o brinquedo, sendo desta vez escolhida a criança que estiver à esquerda (ou direita) da que foi ao centro. Assim prossegue o brinquedo, escolhendo-se, uma a uma, as crianças da roda.

NOTA: — A quadra que corresponde ao solo, foi cantada pela informante podendo, entretanto, ser substituída por outra qualquer que se adapte à melodia.

# SÃO JOÃO, DA-RA-RAO

Procedência:

Piauí

Informante:

Prof. Ceição de Barros Barreto  
Rio de Janeiro, 1958

Allegretto

São Je - ão, da-ra-rao, Tem u-ma gai-ta-ra-rai-ta; Quando  
te - ca-ra - re - ca ba - te na - la. To-dos os  
an - ja - ra-ran-jos, To-cam gai-ta - ra-rai-ta, To-cam  
gai-ta-ra-rai-ta aqui na terra. 1. Ma - ri-a, tu  
vãis ao bai-le, Tu le - va o cha - le, Que  
vai che - ver. E de - pois, de ma-dru -  
- ga-da, Tô - da mo - lha-da, Tu  
vãs mor - rer.

Estrilho:

S. João, da-ra-rão.  
Tem uma gaita-ra-ral-ta;  
Quando toca-ra-ro-ca  
Bate nela.

Todos os anja-ra-ran-jos,  
Tocam gaita-ra-ral-ta,  
Tocam gaita-ra-ral-ta  
Aqui na terra.

1. Maria, tu vals ao balle,  
Tu "leva" o chale,  
Que vai chover.  
E depois, de madrugada,  
Tôda molhada,  
Tu vals morrer.
2. Maria, tu vals "casares",  
Eu vou te "dares"  
Os parabéns.  
Vou te "dares" uma prenda,  
Saia de renda  
E dois vintens.

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.  
MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando.



## SE A PERPÉTUA CHEIRASSE...

Procedência:  
Caxambu  
Minaas Gerais

Recollido pela autora  
no Grupo Escolar anexo  
à Escola Normal  
Santa Terezinha  
— Caxambu, 1927 —

Allegretto

Se a perpétua cheirasse, Se - ri-a - ra-i-nha das  
florei nas como a per-pé-tua não chei-ra, ai, ai, ai (FIM)  
é a ra-i-nha das flo-res.

Estrilho:

Se a perpétua cheirasse,  
Seria a rainha das flores!  
Mas como a perpétua não cheira, ai, ai, ai!  
Não é a rainha das flores.

Solo:

1. Os peixes nadam no rio,  
As aves voam no ar.  
Meu coração está preso, ai, ai, ai!  
Nos laços do teu olhar.
2. Eu plantei um pé de rosa,  
Para te dar um botão;  
O pé de rosa morreu, ai, ai, ai!  
Eu te dou meu coração.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando o estrilho. Ao terminá-lo, pára. A criança do centro canta, com a mesma melodia, uma quadra e, a seguir, escolhe uma companheira que irá ocupar o seu lugar.

NOTA: — As quadras que correspondem ao solo foram cantadas pelas crianças podendo, entretanto, ser substituídas por quaisquer outras que se adaptem à melodia.

# SEJA BEM APARECIDA!

Procedência:  
Amargosa  
Bahia

Informante:  
Iracema Cajá  
Rio de Janeiro, 1959

Moderato

Se - ja bem a - pa - re - ci - da, Pu - la - na nes - te sa -  
-lão! Ba - tam palmas, di - gam: Vi - va! Pu - lana, do co - ra -  
-ção!  
PIII

Seja bem aparecida  
(Nome da pessoa), neste salão!  
Batam palmas, digam: Viva!  
(Nome da pessoa), do coração!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças, paradas, cantam e batem palmas no ritmo da melodia, enquanto a criança destacada, cujo nome é citado, tendo as mãos à cintura, dança, sózinha, no meio da roda. A seguir, escolhe uma companheira para substituí-la.

# SENHORA CONDESSA

Procedência:  
Manhuaçu  
Minas Gerais

Informante:  
Srt.ª Dulcy Reis  
Rio de Janeiro, 1959

Andantino

1. — On - de me - ra, Sen - ha - ra Con - des - sa, De língua de  
pra - ta, a De - na Her - tência? Que o D. Rei mandou bus -  
-car U - ma das filhas para ca - sar. 2. - Minhas filhas eu não  
5. - le - gre etc.  
dou, — Nem por ouro nem por prata; Nem por ou - re nem por  
1. 2. 3. 4. PIII  
pra - ta, Nem por san - gue da la - gar - ta. 2. - Tão a -  
5. — Não!

5... vi-nho na

1. — Onde mora, Senhora Condessa,  
De língua de prata, a D. Hortência?  
Que o D. Rei mandou buscar  
Uma das filhas para casar.
2. — Minhas filhas eu não dou,  
Nem por ouro nem por prata;  
Nem por ouro nem por prata,  
Nem por sangue da lagarta.

3. — Tão alegre que eu vinha  
Tão tristonho eu vou voltar,  
Pela filha da condessa  
Que o D. Rei mandou buscar.
4. — Volte cá, meu cavalheiro!  
Escolhei entre as mocinhas,  
Escolhei entre as mocinhas  
Aquele que lhe agradar.
5. — Esta quero, esta não quero  
Esta bebe vinho na mesa;  
Esta come requelção,  
Venha cá, meu coração!

FORMAÇÃO — UMA FILEIRA: crianças de mãos dadas. Em frente, bem afastada, outra criança — "o cavalheiro".

MANEIRA DE BRINCAR — O "cavalheiro" inicia o brinquedo aproximando-se, com passos curtos, da fileira e cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, pára. A fileira avança da mesma maneira, cantando a segunda. Estabelece-se assim, um diálogo. No final, o "cavalheiro", agora bem próximo da fileira, após apontar várias crianças, escolhe uma a quem dá a mão. As duas crianças afastam-se das demais e o brinquedo recomeça, terminando quando todas forem escolhidas.

## SENHORA D. SANCHÁ

Procedência  
Xapuri  
Território do Acre

Informante:  
Marília Ribeiro Santana  
Rio de Janeiro, 1958

Allegretto

1. Se - nho-re, Do-na Sancha, Ce - ber-ta de ou-ro  
pra - tas -cu - bra seu ros-te, Que\_ nós que-re-mos  
(PIM)  
ver

3. Se-mos fi - etc.

1. — Senhora, D. Sancha,  
Coberta de ouro e prata!  
Descubra seu rosto,  
Que nós queremos ver.
2. — Que anjos são esses  
Que andam guerreando,  
Quer de noite, quer de dia,  
Padre Nosso, Ave Maria!
3. — Somos filhas do rei,  
Somos netas da rainha,  
Senhor rei mandou dizer,  
Que escolhesse uma pedrinha.

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro, com os olhos vendados — "D. Sancha" — e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando a primeira quadra; a menina do centro, responde cantando a segunda. A roda canta a última quadra e pára. "D. Sancha" aproxima-se das companheiras que, rapidamente, mudam de lugar e procura reconhecer uma delas. Se acertar, é substituída pela colega, em caso contrário, não haverá mudança.

## SEREIA

Procedência:

Paratinga — Rio S. Francisco  
Bahia

Informante:

Prof.<sup>a</sup> Maria Hellette Levi Dourado  
Paratinga, 1956

Moderato

1. Eu mo - ra - va na Ba - hi - a, Se - rei - a! Eu -  
- dei pa - ra ser - tão, Se - rei - a! A - pre - n - di a na - me -  
- rar, Se - rei - a! Com um a - pê - r - te de mão, Ô  
(FIM)  
se - rei - a!

1. Eu morava na Bahia,  
Sereia!  
Mudei para o sertão,  
Sereia!  
Aprendi a namorar,  
Sereia!  
Com um apêrto de mão,  
Ô Sereia!
2. Eu vou me vestir de branco,  
Sereia!  
Como a garça se vestiu,  
Sereia!  
Pra dançar uma quadrilha,  
Sereia!  
Que um moreno me pediu,  
Ô Sereia!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando.

## SOLDADO INGLÊS

Procedência:

Maceió  
Alagoas

Informante:

Prof.<sup>a</sup> Jandira Costa  
Rio de Janeiro, 1932

Movimento de marcha

1. Sol - da - do in - glês, Qu - se - veste de - uma - re - la, Tu - me  
viste de a - zul, Pa - ra ser o mais no - der - no. 2. Quando  
fôres à Es - pa - nha, Traz - me um cha - péu Azul e  
branco Da côr de - que - le céu. 3. Um, dois, e três;  
Qu - a - tre, cin - co e seis; Se - te, oi - to e no - ve Pa - ra  
do - se fal - tam três!

1. Soldado inglês,  
Que se veste de amarelo.  
Eu me visto de azul!  
Para ser o mais moderno.
2. Quando fôres à Espanha,  
Traz-me um chapéu  
Azul e branco  
Da côr daquele céu.
3. Um, dois e três;  
Quatro, cinco e seis;  
Sete, oito e nove  
Para doze faltam três!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham em roda, cantando as duas primeiras quadras. Na terceira, todas saltitam, pois, o andamento da música é acelerado.

## TEM GRILINHO

Procedência:

Curvelo  
Minas Gerais

Informante:

Prof.<sup>a</sup> Ana Maria Ferreira dos Anjos  
Belo Horizonte, 1957

Allegre moderato

Tem gri - linho, tem gri - linho, Lá no fun-do do quin-  
-tal; Eu não ce-me de gri - linho, Por-que pode fa-zer  
mal. Ba-ca - lhau, manteiga e pão! Ba-ca - lhau, manteiga e pão!

FIM

Tem grilinho, tem grilinho,  
Lá no fundo do quintal;  
Eu não como do grilinho,  
Porque pode fazer mal.

(bis) Bacalhau, manteiga e pão!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças caminham, cantando a quadra. Ao terminá-la, param e cantam o verso final batendo palmas no ritmo da música. Sempre que o brinquedo recomeça, o andamento da música é acelerado.

## TENGO, TENGO

Procedência:

Natal  
Rio Grande do Norte

Informante:

Irmã Priscila Cordeteiro  
Rio de Janeiro, 1952

Allegre

Tengo, tengo, tengo, Pé de carra - pi-cho! Joga Fu -  
-la-ma, Na la-ta do li-xo.

FIM

Tengo, tengo, tengo,  
Pé de carrapicho!  
Joga (nome da pessoa),  
Na lata do lixo.

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira, enquanto todas cantam, batendo os pés acentuadamente. A criança cujo nome foi mencionado deixa as companheiras e vai para o meio da roda. A quadra é repetida e a nova criança escolhida vai dar as duas mãos à que já está no centro. Assim continua o brinquedo aumentando progressivamente a roda de dentro com a inclusão de novas crianças até que a formação inicial desapareça.

# TINDÔ, LÊ, LÊ

Procedência:

Jocirana  
Bahia

Informante:

Tracema Cajá  
1958

Andantino quasi allegretto

1. Tin-dô lê lê, mo - ça bo - ni-ta! Tindô lê  
2. Vou - me em - be - rs etc.

lê, mo - ça fa - ceira! Tin-dô lê lê, sa - co-de\_a  
(FIM)

sei - a! Tin-dô lê lê, o - lha s pe - si - ra!

Estrilho:

Tindô lê lê, moça bonita!  
Tindô lê lê, moça feiceira!  
Tindô lê lê, sacode a saia!  
Tindô lê lê, olha a poeira!

Solo:

- Quando eu caí muito doente,  
A letra ... me deu a mão;  
Assim não posso desprezar  
A quem me deu a salvação.
- Vou-me embora de manhã,  
Por este caminho afora.  
A minha falta ninguém sente,  
A minha ausência ninguém chora!...

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira cantando o estrilho. Ao terminá-la, pára. A criança que está no meio, canta com a mesma melodia, uma quadra e, em seguida, escolhe uma companheira que irá ocupar o seu lugar.

NOTA: — As quadras que correspondem ao solo, foram cantadas pela informante podendo, entretanto, ser substituídas por outras quaisquer que se adaptem à melodia.

# UM A, UM B, UM C

Procedência:

Manhuaçu  
Mina Gerais

Informante:

Srta Dulcy Reis  
Rio de Janeiro, 1958

Andantino quasi allegretto

Um a, um b, um c; Um c, um b, um

a. Um a, um b, um c, Eu casa com ve -  
(FIM)

- cê!

1<sup>o</sup> Se-nhe - ra.....

2<sup>o</sup> En-tre den -

3<sup>o</sup> Di - ga um ver.....

4<sup>o</sup> Di - ga a - deus

Estrilho:

Senhora, D. (nome da pessoa).  
Entre dentro desta roda:  
Diga um verso bem bonito,  
Diga adeus e vá-se embora.

Solo:

- Eu agora vou cantar  
Versos que meu bem cantou;  
Numa triste madrugada  
Foi-se embora e me deixou.
- Eu vou dar a despedida,  
Como fez o gaturamo  
Bateu asas foi dizendo:  
Que saudades de quem amo!

FORMAÇÃO — RODA: uma criança ao centro e, as outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira, cantando as duas quadras do estrilho. Ao terminá-las, pára. A criança cujo nome foi citado, entra na roda, canta, com a mesma melodia, uma quadrinha e volta ao seu lugar.

A roda gira recomeçando o canto sendo, desta vez, citado o nome da criança que estiver à esquerda (ou direita) da que foi ao centro. Assim prossegue o brinquedo até que todas tenham cantado no meio da roda.

NOTA: — As quadras que correspondem ao solo, foram cantadas pela informante podendo, entretanto, ser substituídas por outras quaisquer que se adaptem à melodia.

## VAMOS, MANINHA!

Procedência:

Caxambu  
Minas Gerais

Recolhido pela autora  
no Grupo Escolar Pa-  
dre Corrêa de Almeida  
— Caxambu, 1957 —

Andantino

1. Va-mos, vamos, ó ma - ni-nha! Lá na praia pas-se -  
- sr. - Vamos ver a barca no-va, Vamos ver a bar-ca  
(FIM)  
no-va - ue do céu ca - lu ao mar!

1. Vamos, vamos, ó maninha!  
Lá na praia passear.  
(bis) Vamos ver a barca nova,  
Que do céu caiu ao mar!
2. Nossa Senhora está dentro,  
Os anjinhos a remar.  
(bis) Rema, rema, remador,  
Que este barco é do Senhor.
3. O barquinho já vai longe...  
Os anjinhos a remar.  
(bis) Rema, rema, remador,  
Que este barco é do Senhor.

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — A roda gira, cantando a primeira quadra. No terceiro verso da segunda e terceira quadras, as crianças deixam as mãos das companheiras e caminhando em roda, uma atrás da outra, imitam, com os braços, o movimento dos remadores.

## VAMOS, MARUJINHO!

Procedência:

Recife  
Pernambuco

Informante:

Srs.ª Maria Lucla Amaral  
Rio de Janeiro, 1958

Allegro vivo

1. Va-mos, ma - ru - ji-nhe, Ma - ru - ji-nhe de mar!  
Va-mos, ma - ru - ji-nhe, Ma - ru - ji-nhe de mar! Vi -  
- e-mos de Cam - pa-nha, Vi - e-mos de Cam - pa-nha, O - ra,  
(FIM)  
va - mos na - ve - gar!

1. Bis } Vamos, marujinho,  
Marujinho do mar!  
(bis) Vlemos de Campanha,  
Ora, vamos navegar!
2. Bis } Fogo, fogo, fogo,  
Fogo de abrasar!  
(bis) Vlemos de Campanha,  
Ora, vamos navegar!

FORMAÇÃO — RODA: crianças de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR — As crianças correm em roda, durante a primeira quadra. Nos dois primeiros versos da segunda, pulam, com os pés juntos, mantendo-se de mãos dadas e obedecendo ao movimento da roda. Nos dois últimos versos, correm novamente.

## VEM CÁ, SIRIRII

Procedência:

Fortaleza  
Ceará

Informante:

Prof.ª Consuelo Pinheiro  
Rio de Janeiro, 1934

Andantino  
Côre

-Vem cá, Si-ri-ri! Vem cá, Si-ri - ri! As moças te  
chamam, Tu não queres vir! As moças te chamam, Tu  
não queres vir? Eu não vou lá, não! Eu não vou lá,  
não! Eu peço uma es-mo-la, Vo - cês não me dão, Eu  
peço uma es-mo-la, Ve - cês não me dão. Eu vim de Re-  
ci - fe pe - la Pi-an - çá. En-con-trai De - na Ma -  
ri - a, Min-guem te-nha dó; E - le pu-la - ne ce -  
ri - e Com uma per-na só. De De - na Ma -  
ri - a. Com uma per-na só.

1. 1. 2. FIM

Côro:

1. — Vem cá, Siriri!  
Vem cá, Siriri!  
Bis } As moças te chamam,  
Tu não queres vir?

Solo:

2. — Eu não vou lá, não!  
Eu não vou lá, não!  
Bis } Eu peço uma esmola,  
Vocês não me dão.

Estrilho:

Eu vim do Recife  
Pelo Piancó.  
Encontrei D. Maria,  
Com uma perna só.

De D. Maria,  
Ninguém tenha dó;  
Ela pula no caminho,  
Com uma perna só.

FORMAÇÃO — UMA FILEIRA: crianças de mãos dadas. Em frente, uma criança.

MANEIRA DE BRINCAR — A fileira canta a primeira quadra, aproximando-se e afastando-se do "Siriri". Este, canta a segunda aproximando-se e afastando-se da fileira. Em seguida, as crianças da fileira, paradas, batem palmas, cantando repetidamente as duas quadras do estrilho, enquanto o "Siriri" volta a fileira procedendo da seguinte maneira: ao passar pela criança que se encontra numa das extremidades, esta coloca-lhe as mãos na cintura ou agarra-lhe a barra da saia. Ao passar pela extremidade oposta, outra criança segura a cintura ou a barra da saia da que se prende ao "Siriri". Assim continua o brinquedo aumentando a fila dirigida pelo "Siriri", enquanto a fileira diminui até desaparecer.

## ZABELINHA

Procedência:

Cuiabá  
Mato Grosso

Informante:

Prof.ª Antonia Costa  
Rio de Janeiro, 1952

Andantino

Za - be - li - nha co - me pão, Co - me pão, co - me

pão! De - i - xa e res - te no fo - gão, Ne fe - gão, no fo - gão!

Zabelinha come pão,  
Come pão, come pão!  
Deixa o resto no fogão,  
No fogão, no fogão!

FORMAÇÃO — DUAS FILEIRAS QUE SE DEFRONTAM: crianças, aos pares, de mãos dadas, vis-à-vis, braços erguidos formando arcos.

MANEIRA DE BRINCAR — Todos cantam enquanto o último par que foi designado previamente, passa sob os arcos formados pelos braços das companheiras e forma, à frente do primeiro par, um novo arco. Imediatamente sai o que ficou por último e passa sob todos os arcos, formando, por sua vez, o primeiro arco. Assim prossegue o brinquedo, acelerando-se progressivamente, o andamento da música.

# ZUM... ZUM...

Procedência:

Diamantina  
Minas Gerais

Informante:

Sr.<sup>a</sup> Maria do Rosário  
Rio de Janeiro, 1960

Musical score for 'Zum... Zum...' in G major, 2/4 time. The score consists of four staves of music. The first staff is marked 'Lento' and contains the lyrics 'Zum... Zum... Zum... Lá no mei-o do mar! Zum... Zum...'. The second staff is marked 'Animado' and contains the lyrics 'Zum... Lá no mei-o do mar! É o vento que nos a -'. The third staff continues the lyrics '- tra - sa, - É o mar que nos a - tra - pa - lha Pa - ra'. The fourth staff concludes the lyrics 'no pôr - to che - gar!'. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.

Bis { Zum... zum... zum...  
Lá no meio do mar!  
É o vento que nos atrasa,  
É o mar que nos atrapalha  
Para no pôrto chegar!...

FORMAÇÃO — Crianças dispostas à vontade.

MANEIRA DE BRINCAR — Esta melodia folclórica, de origem africana é, geralmente, cantada em banquetes, reuniões, festas escolares e familiares, em homenagem a uma determinada pessoa, ou a todas em geral. Apesar de sua cadência dolente, que traduz a tristeza e a saudade dos escravos, é sempre entoada com alegria e entusiasmo.  
Anterior ao "Peixe vivo", é também um "coreto" mineiro e foi classificado por Saint Hilaire como uma das obras primas do folclore regional.

3.<sup>a</sup> PARTE

QUADRAS DA CRIANÇA PARA A CRIANÇA

1. Eu sou pequenininha  
Do tamanho de um botão.  
Carrego papai no bolso,  
E mamãe no coração.
2. Batatinha quando nasce,  
Delta a rama pelo chão;  
Mamãezinha quando canta,  
Põe a mão no coração.
3. Se eu fosse muito grande,  
E a mamãe pequenipinha,  
Eu era a mamãe dela  
E ela a minha filhinha!
4. Laranjeira pequenina,  
Carregadinha de flores;  
Eu também sou pequenina  
Carregadinha de amôres.
5. Eu plantei o roxo n'água,  
O azul na beiradinha;  
Quem quiser casar comigo,  
Mande carta e mais cartinha.
6. Sete e sete são catorze,  
Três vezes sete vinte e um.  
Tenho sete namorados  
Não me caso com nenhum.
7. Eu sou pequenina,  
De perna grossa;  
Vestido curto?  
Papai não gosta!
8. Alecrim da beira d'água,  
Da folhinha cai, não cai;  
Um mocinho bem bonito,  
Vai ser genro de papai.
9. Se os meus suspiros pudessem  
A teus ouvidos chegar,  
Verias que uma saudade  
É bem capaz de matar.
10. Do amor, nasce o olhar;  
Do olhar, uma paixão;  
Do sorriso, uma saudade  
Que não me sai do coração.
11. Quem inventou a partida,  
Não sabia o que era amor:  
Quem parte, parte sem vida;  
Quem fica, morre de dor!

12. Se as saudades matassem  
Eu havia de morrer;  
Só não morro porque tenho  
Esperanças de te ver.
13. Não sei se é fato ou se é fita,  
Não sei se é fita ou se é fato;  
O fato é que êle me fita,  
Me fita mesmo de fato.
14. Tanto bem que eu te queria  
Olha o pago que me deste  
Só quem não tem coração  
Faz o que tu me fizeste.
15. Marmelo é fruta gostosa,  
Que dá na ponta da vara.  
Mulher que chora por homem,  
Não tem vergonha na cara.
16. Canta o galo, rompe o dia!  
Cai o sereno no chão.  
Eu também quero cair,  
Dentro do teu coração.
17. Fui à cozinha  
Comer goiabada  
Mãe me viu  
Me deu palmada.
18. Quando eu era galo novo  
Comia milho na mão  
Agora que sou galo velho  
Bato com o bico no chão.
19. Me chamaram de feia,  
De nariz arrebitado;  
Que fará se você visse  
O nariz de meu cunhado.
20. Meu pai, chama-se Caco;  
Minha mãe, Caca Maria.  
Lá em casa tudo é Caco,  
Sou filho da Cacária.
21. Meu coração é mudo  
Não fala e nem aparece;  
Se meu coração falasse  
Diria por quem padece.
22. As estrélas do céu fogem  
Se a luz do sol aparece;  
Menina, junto de ti,  
O próprio sol desmerece.

23. Amanhã é dia santo,  
Dia de Nossa Senhora;  
Quem tem roupa vai à missa,  
Quem não tem toca viola.
24. Lá do céu calu uma velha,  
De tão alto esborrachou;  
Ouviu falar em casamento,  
Logo se endireitou.
25. Eu não canto por cantar,  
Nem por ser bom cantador;  
Eu canto para aliviar  
Minha mágoa e minha dor.
26. Um pulga na balança,  
Deu um pulo e fol à França;  
Ela pula, ela dança,  
Na barriga da criança.
27. Sete cravos, sete rosas  
Formam um ramallete;  
Meu benzinho está no meio  
Servindo de alfinete.
28. Tijelinha pintadinha,  
Em clima da prateleira,  
Esperando o meu benzinho  
Que chega segunda-feira.
29. Sexta-feira faz um ano  
Que meu coração fechou  
Quem morava dentro dêle  
Tirou a chave e levou.
30. Suspiro foi para longe,  
Para longe eu também vou,  
Quem me dera estar agora  
Onde o suspiro chegou.

NOTA: — As quadras acima, contribuição não só das informantes que colaboraram no presente trabalho, como também das crianças do Estado da Guanabara, podem, para muitos, causar estranheza por não exprimirem pensamento puramente infantil. É preciso atentar-se, entretanto, que os brinquedos cantados folclóricos de nossa terra, provieram, em parte, de folgedos, jogos e danças que se realizavam nos salões, e nos quais tomavam parte moças e rapazes da nossa sociedade.

Ao caírem no domínio infantil, as quadras em referência, conservaram as características de origem e, passando de geração a geração, constituem hoje uma tradição popular.

É interessante notar-se que nas cidades pacatas do interior, nas fazendas, ainda hoje podem ser observadas as rodas que se organizam à tardinha ou à noite integradas não só por crianças como também por jovens de ambos os sexos.

## REFERÊNCIAS SOBRE AS INFORMANTES

- Irmã Aida Esther Pereira  
Professora de música do Instituto Nossa Senhora Auxiliadora.  
Rio de Janeiro, 1958.
- Professora Antonia Costa  
Aluna do 10.º Curso de Recreação Infantil da Sociedade Pestalozzi do  
Brasil — Rio de Janeiro, 1952.
- Professora Ana Maria Ferreira dos Anjos  
Aluna do Instituto Superior de Educação Rural — Belo Horizonte,  
Minas Gerais, 1957.
- Prof. Celção de Barros Barreto  
Professor Catedrático do Curso Normal do Instituto de Educação do  
Estado da Guanabara, 1958.
- Professora Consuelo Pinheiro  
Diretora de Escola Primária do Estado da Guanabara, 1958.
- Professora Darcy Dias Machado  
Aluna do Instituto Superior de Educação Rural — Belo Horizonte,  
Minas Gerais, 1957.
- Srtas. Derly Reis e Dulcy Reis  
Jovens residentes em Manhuaçu — Minas Gerais, 1958.
- Iracema Cajá  
Aluna da Escola Gratuita Santa Madalena Sofia — Botafogo — Rio  
de Janeiro, 1958.
- Professora Jandira Corrêa  
Aluna do 10.º Curso de Recreação Infantil da Sociedade Pestalozzi do  
Brasil — 1952.
- Professora Leda Verônica D'Alprá  
Aluna do 10.º Curso de Recreação Infantil da Sociedade Pestalozzi do  
Brasil — Rio de Janeiro, 1952.
- Professora Maria Aparecida Ribeiro  
Professora do Curso Primário anexo ao Colégio Estadual e Escola Nor-  
mal "João Gomes de Araújo" — Pindamonhangaba — S. Paulo, 1957.
- Maria do Carmo dos Anjos  
Serviçal residente na Fazenda do Rosário — Belo Horizonte, Minas  
Gerais, 1957.
- Sr.ª Maria do Rosário  
Antiga serviçal da família do Dr. Oswaldo Maia Penido — Rio de  
Janeiro, 1960.

- Professora Maria Estelita Lima Cavalcanti  
Aluna do 10.º Curso de Recreação Infantil da Sociedade Pestalozzi do Brasil — Rio de Janeiro, 1952.
- Professora Maria Hellette Leal Dourado  
Diretora do Grupo Escolar "Borges dos Reis" — Paratinga, Rio São Francisco — Bahia, 1956.
- Senhorita Maria Lúcia Amaral  
Redatora de "O Calunga" — Suplemento Infantil do "Diário de Notícias" — Rio de Janeiro, 1952.
- Marília Ribeiro Santana  
Aluna do Curso Ginásial do Instituto Nossa Senhora Auxiliadora — Rio de Janeiro, 1958.
- Mariene Valle da Rocha  
Aluna de Curso Primário da Escola Nossa Senhora das Graças — Santa Rosa, Niterói, 1958.
- Professora Mônica Jansen  
Professora do 10.º Curso de Recreação Infantil da Sociedade Pestalozzi do Brasil — Rio de Janeiro, 1952.
- Professora Nadir Gonçalves  
Aluna do 10.º Curso de Recreação Infantil da Sociedade Pestalozzi do Brasil — Rio de Janeiro, 1952.
- Raimunda Camilo Barbosa  
Aluna da Escola Gratuita Santa Madalena Sofia — Rio de Janeiro, 1958.
- Irmã Priscila Cordeiro  
Professora do Colégio Nossa Senhora das Neves — Natal, Rio Grande do Norte, 1952.
- Professora Rosa Magaly Moreira Guimarães  
Aluna do 10.º Curso de Recreação Infantil da Sociedade Pestalozzi do Brasil — Rio de Janeiro, 1952.
- Professora Rosita Torres  
Aluna do Instituto Superior de Educação Rural — Belo Horizonte, Minas Gerais, 1957.
- Professora Sílvia Marques da Silva  
Aluna do Instituto Superior de Educação Rural — Belo Horizonte, Minas Gerais, 1957.
- Walcy de Oliveira Guerra  
Aluna do Curso Ginásial da Escola Ateneu Brasil — S. Paulo, 1958.

## ÍNDICE

O brinquedo cantado e seu valor na educação da criança... 7

## 1.ª Parte

BRINQUEDOS CANTADOS PELAS CRIANÇAS  
DO ESTADO DA GUANABARA

Ai eu entrei na roda! .....	23
Atirei o pau no gato .....	24
Ba, be, bi, bo, bu .....	25
Banana podre .....	26
Bela pastora — Versão I .....	27
Cachorrinho está latindo .....	28
Cai, cai, balão! .....	29
Caiu no poço .....	30
Canoa virou (A) .....	15
Capelinha de melão .....	31
Caranguejo .....	32
Carneirinho, carneirão .....	33
Carrocinha (A) .....	16
Castelo pegou fogo (O) .....	79
Céu está escuro (O) .....	50
Ciranda, cirandinha .....	34
Cobra e a rolinha (A) .....	17
Constância .....	35
Cravo branco na janela .....	36
Cravo brigou com a rosa (O) .....	81
De abóbora faz melão .....	37
Dominó .....	38
Escravos de Jó — Versão I .....	39
Estou presa .....	40
Eu chôle, chôle, lá .....	41
Eu era assim .....	42
Eu sou camponezinha .....	43
Eu sou pobre, pobre .....	44
Eu tenho uma casaca velha .....	45
Eu vi três meninas .....	46
Eu vi um pretinho .....	47
Eu vi uma barata .....	48
Fiz a cama na varanda .....	49
Fui à Espanha .....	51
Fui no Tororó .....	53
Gata «rebichada» .....	55

Gatinha parda .....	56
Gato ladrão .....	57
Giroflê, giroflá .....	59
Lá na ponte da Vinhaça .....	61
Lá naquele morro .....	62
Lá vem a lua .....	63
Limão (O) .....	82
Linda Rosa (A) .....	19
Machadinha .....	65
Mamãe é uma roseira .....	67
Mão direita (A) — Versão I .....	20
Marcha, soldado! .....	68
Mariquinha morreu ontem .....	69
Menina vai andando .....	70
Meu anel de pedra verde .....	71
Meu chapéu (O) .....	83
Meu galinho (O) .....	84
Meu pai amarrou meus olhos .....	72
Mineira de Minas .....	73
Minha rolinha .....	74
Miudinho (O) .....	85
Moda das tais anquinhas (A) .....	21
Na chaminé .....	75
Na janela da escola .....	76
Na Praça da Bandeira .....	77
Nesta rua .....	78
Oh! que noite tão bonita! .....	87
Onde está a Margarida? .....	89
Pai Francisco .....	91
Passarás, não passarás .....	92
Pedra de amolar .....	93
Perdi meu anel .....	95
Pião no chão .....	96
Pirolito que bate, bate .....	97
Plantei um pé de alface .....	98
Pobre peregrino .....	99
Pombinha branca .....	100
Pombinha rolinha .....	101
Pombinha voou (A) .....	22
Preta, ó preta! (O) .....	86
Que lindos olhos! .....	102
Roda, Pião! .....	103
Samba-Lelê .....	104
Sapatinho branco .....	105
Sapo jururu .....	106
Se esta rua fosse minha .....	107

Senhora viúva .....	109
Sentada numa cadeira .....	111
Solidão .....	112
Tango, tango .....	113
Teresinha, abre a porta! .....	114
Teresinha de Jesus .....	115
Uma bonequinha .....	116
Vamos passear no bosque .....	117
Vestidinho branco .....	118
Você gosta de mim? .....	119
Você quer ser freira? .....	120

## 2.ª Parte

### BRINQUEDOS CANTADOS PELAS CRIANÇAS DE OUTROS ESTADOS

Abre a roda! .....	127
Aí vem a chuva .....	129
Alecrim .....	131
Alpercata de algodão .....	132
Amanhã, é domingo .....	133
Anel da pedra verde .....	134
Ao passar da barca .....	135
Balanceteiro da usina .....	138
Barata (A) .....	123
Barca virou (A) .....	124
Bela pastora — Versão II .....	139
Bela roseira .....	141
Belo, belo .....	142
Bobão (O) .....	201
Bom barqueiro .....	143
Caracol (O) .....	202
Carambola .....	144
Chora, Mané! .....	145
Chora, Piranha! .....	147
Chover, chover .....	149
Côco de milho .....	151
Coelhinho .....	152
Corrente que prende .....	153
Craveiro .....	154
Da Bahia para Maceió .....	155
Debaixo do laranja .....	156
Desanda a roda .....	157
Dó, ré, mi, .....	158
Ê de mim fon fon .....	159

É ladrão .....	160
Entre na roda .....	161
Eram dez horas .....	163
Escravos de Jó — Versão II .....	165
Eu não sei dançar .....	166
Eu vi uma linda laranja .....	167
Eu vim de Tororó .....	169
Eu vou pillar café! .....	171
Flor da China .....	173
Formiguinha da roça .....	174
Galinha arrepiada .....	175
Galinha do vizinho (A) .....	125
Gata espichada .....	176
Gato (O) .....	203
Gavião (O) .....	204
Iaiá .....	177
Indo para o céu .....	178
Jacaré .....	179
Lá na ponte do Leão .....	180
Lá vai meu bem! .....	181
Lesô .....	183
Linda flor .....	184
Luís Viana .....	185
Maná Sussu .....	186
Mando tiro .....	187
Mão direita (A) — Versão II .....	126
Marinheiro (O) .....	205
Mariquinha é baixinha! .....	189
Marrequinha da lagoa .....	190
Mata, tira .....	191
Mazu .....	192
Meninas da Europa (As) .....	136
Meu amor é marinheiro .....	193
Meu anel de ouro .....	194
Meu bandolim .....	195
Mineiro pau .....	196
Monte Branco .....	197
Na loja do Mestre André .....	198
No sertão do Cariri .....	199
Olha o macaco na roda! .....	213
Ondas do mar (As) .....	137
Onde vai, morena? .....	214
Padeirinho (O) .....	206
Papai Francisco .....	216
Parafuso (O) .....	207
Passarás .....	217

Peixe vivo .....	218
Pendê .....	219
Periquito Maracanã .....	221
Pêzinho .....	223
Pisa na barata .....	225
Pulga .....	226
Quatro pretinhos .....	227
Que belos castelos! .....	228
Que é de Valentim? .....	229
Rô, rô, rô! .....	230
Sapo (O) .....	208
Sapinhos (Os) .....	215
S. João da-ra-rão .....	231
Se a perpétua cheirasse .....	233
Seja bem aparecida! .....	234
Senhora condessa .....	235
Senhora, Dona Sancha .....	237
Sercia .....	238
Seu pêzinho (O) .....	209
Soldado inglês .....	239
Tem grilinho .....	240
Tengo, tengo .....	241
Tindô lê lê .....	242
Trem de ferro (O) .....	210
Um a, um b um c .....	243
Vamos, maninha! .....	244
Vamos, marujinho! .....	245
Vapor apitou (O) .....	211
Vapor de Cachoeira (O) .....	212
Vem cá, Siriri! .....	247
Zabelinha .....	249
Zum... Zum .....	250

### 3.ª Parte

QUADRAS DA CRIANÇA PARA A CRIANÇA .....	251
REFERÊNCIAS SOBRE AS INFORMANTES .....	257